

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os dois cosmonautas enfrentam hoje o «dia crítico» da sua viagem no que respeita a imponderabilidade

HOUSTON, 26 — (A. N. I., F. P. e R.) — Inicia-se hoje o «dia crítico» para os astronautas da cápsula «Gémeos 5». O sexto dia de voo é, teoricamente, considerado pelos peritos, com base em anteriores voos tripulados russos e norte-americanos, aquele em que a imponderabilidade pode causar maiores perturbações.

Depois de terem percorrido mais de três milhões de quilómetros, em 76 órbitas, os astrona-

tas principiam a experiência máxima da sua viagem: determinar a capacidade humana de resistência à falta da gravidade, até um máximo de oito dias. É esta a parte essencial do voo, que preparará os norte-americanos para futuras viagens à Lua.

Os cosmonautas completaram, às 8 e 13 (T. M. G.) dois terços da viagem no espaço.

Nova avaria nas células de combustível prejudicaram hoje o «Gé-

meos 5», quando Cooper e Conrad caminhavam, vertiginosamente, para conseguir o «recorde» do voo mais demorado da história do Espaço.

As células, que fizeram agora a sua estreia como abastecedoras de energia eléctrica no espaço, quase causaram um fim dramático ao voo-maratona, pouco depois do lançamento da nave, no sábado passado. Pensou-se, então — erradamente — que estavam a produzir pouca corrente. As células produziram, agora, aparentemente, muita, mas pouca água.

Para evitar que o «Gémeos 5» gravite a uma média de energia ligeiramente mais baixa, o director do voo, Christopher Kraft, declarou, a noite passada, que as células produzirão menos água. Isso significa, também, que, embora a missão continue normalmente e seja acelerada a produção de energia para realizar experiências planeadas, não se incluirão novos ensaios no programa do voo.

Os cosmonautas ultrapassarão hoje o «recorde» do astronauta soviético Valery Bykovsky, que realizou o mais demorado voo espacial, e passarão, também, a barreira dos cin-

(Continua na 15.ª página)

OS CASOS ABRANGIDOS PELO DECRETO DE AMNISTIA

PORTO, 26 — Na cidade do Porto, nos 1.º e 2.º juzos criminais, foram já restituídos à liberdade diversos presos por crimes comuns. No primeiro daqueles juzos beneficiaram do decreto 3 presos — Joaquim Rodrigues, por burla; Albino Evaristo Gonçalves de Oliveira e Alexandre dos Santos Pinto, que cumpriram a pena de 2 anos e 4 meses de prisão maior por furto.

No 2.º juízo criminal, há um caso de abuso de liberdade de imprensa em que o réu é o director do «Jornal de Notícias», cujo julgamento (do recurso) estava marcado para

(Continua na última página)



Uma semana depois dos dramáticos acontecimentos de Los Angeles, os bombeiros ainda removem os escombros dos edifícios incendiados pelos negros

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma escola de economistas

A influência crescente da nova escola de economistas, que preconizam, não apenas a possibilidade mas a conveniência de os Estados Unidos terem, ao mesmo tempo, manteiga e canhões, é considerada pela imprensa independente daquele país como um relevante sinal dos tempos. Ao dar conta dela escreve o «New York Times»: «A nova escola de economistas, que se encontra estreitamente relacionada com o Governo, pensa que a nação pode e que lhe convém ter, nos próximos tempos, ao mesmo tempo manteiga e canhões. Esses economistas proclamam que não é apenas possível, mas conveniente, gastar simultaneamente dinheiro com a guerra do Vietnam e as reformas sociais prometidas para a realização da Grande Sociedade Johnsoniana. O presidente concorda, plenamente, com a ideia».

Se o Governo seguir essa doutrina, o próximo orçamento das despesas federais elevar-se-á para cento e quatro biliões de dólares (mais quatro biliões do que o do ano corrente) e as despesas militares elevar-se-ão de 47 para 51 biliões de dólares, em virtude dos créditos para as despesas com a guerra do Vietnam. O «deficit» orçamental, que é no corrente ano de 4,3 biliões, aumentará o que não desagrada aos profetas da prosperidade ilimitada, convencidos de que a melhor maneira de fazer crescer o rendimento nacional consiste em estimular a economia com o incentivo do aumento das despesas públicas. Seria milagre que todos os americanos estivessem de acordo com uma teoria que, para muitos, pode acarretar prejuízos incalculáveis.

PROIBIDO DE ATERRAR EM 3 PAÍSES AFRICANOS UM AVIÃO QUE SEGUIA DA EUROPA PARA MOÇAMBIQUE

JOHANNESBURG, 26 — (F. P.) — O «Stand Daily Mail» escreve que quatro países africanos — o Tchad, os Camarões e os dois Congos — recusaram, na segunda-feira, o direito de fazer escala a um avião especial fretado por uma companhia sul-africana, que trans-

(Continua na última página)

RECOMEÇARAM EM SEUL OS INCIDENTES

SEUL, 26 — (R.) — Tropas avançaram para esta cidade ao recomencarem as escaramuças nas ruas entre a Polícia e os estudantes, por causa do recente tratado entre o Japão e a Coreia.

Ao abrigo de um decreto especial, o Governo enviou para a cidade, parte da 6.ª Divisão do Exército da Coreia do Sul. Esse decreto autoriza o Governo a empregar as tropas para restabelecer a ordem, sem recorrer à lei marcial. Cerca de sete mil estudantes vieram para a rua protestar contra o tratado que normaliza as relações entre os dois países.

Em alguns pontos, a Polícia combateu os estudantes com cargas de bastão e gases e estes responderam à pedrada. Viram-se passar estudantes empurrando pequenos carros repletos de pedras.

Há quase uma semana que os estudantes travam violentos recuos com a Polícia, tendo já sido detidos algumas centenas e havendo muitos feridos.

A TRAVERS LE MONDE

PAGE 10

WORLD WIDE

PAGE 11

Nota do dia

O PAO NOSSO

O pão que se come em Lisboa e, geralmente, de má qualidade. Isto tem-se afirmado, comprovado e lamentado em todos os tons, sem que até hoje se tenha procurado remediar o mal. O regime cerealífero para 1963-64 foi elaborado com base no argumento de que o fabrico de pão de segunda é indispensável para as classes menos abastadas. No entanto, o consumidor economicamente débil não beneficiou sensivelmente dessa boa intenção, porque além de consumir pão mal fabricado ainda é roubado no peso, cuja tolerância foi alterada de 6 para 10 por cento, o que dá lugar a abusos implicitamente reconhecidos pelo próprio Conselho Geral do Instituto Nacional do Pão quando afirma que, «por se ter entendido que a pesagem do pão deixaria de ser obrigatória, alguns industriais foram ao ponto de retirar das secções de venda dos seus estabelecimentos ou dos depósitos as balanças». Co-

mo deixou de haver um tipo de pão intermédio, resulta que tanto a população de menos recursos como a classe média se vêem obrigadas a consumir o pão de primeira em maior quantidade, desembolsando anualmente, segundo elementos estatísticos dignos de crédito, cerca de 216 mil contos, por não poderem tragar o pão de segunda, que é incomparavelmente inferior ao antigo de farinha de trigo espadado. Ora, essa verba paga pelo consumidor não beneficiou de nenhum modo o produtor, que continua a lutar com tremendas dificuldades. Torna-se, portanto, indispensável acabar com todos os artificialismos de preços e extracções nas farinhas espadadas de trigo e impõe-se, no interesse geral, dar esse passo em frente, visto há mais de seis anos se dar anualmente um passo à retaguarda.

[VISADO PELA CENSURA]

28 PÁGINAS HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

UMA ENXADA PARA A VIDA 7

As possibilidades de emprego oferecidas pelos diversos cursos

Para um estudo das possibilidades de emprego oferecidas pelos diversos cursos, começaremos por analisar aspectos gerais que constituam, por si sós, indicações úteis, no que diz respeito a um panorama de conjunto.

Assim, em relação ao SECTOR ECONÓMICO SECUNDÁRIO, eram os seguintes os números, em MILHARES, referentes a 1960, na repartição do emprego por ramos de actividade e por categorias profis-

sionais: TOTAL — 962, assim distribuído: indústrias extractivas — 25; indústrias transformadoras —

711; construção — 212; electricidade, gás, água, etc. — 14. Por categorias profissionais: A) DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES — total — 8,6, assim distribuído: indústrias extractivas — 0,1; indústrias transformadoras — 6,2; construção — 2,1; electricidade, gás, água, etc. — 0,2. B) TÉCNICOS SUPERIORES — total — 5,2, assim distribuído: indústrias ex-

(Continua na 14.ª página)

De ontem para hoje

OS RANCHOS FOLCLÓRICOS NA AVENIDA

A Avenida da Liberdade tem sido cenário magnífico de desfiles patrióticos e cívicos. Desde as grandes paradas militares e as recepções a personalidades de destaque, até às festas populares e cortejos folclóricos, a Avenida tem visto desfilar realmente Portugal inteiro. E não só Portugal, já que reis, presidentes e heróis de todo o Mundo ali têm sido aclamados pela população de Lisboa, sempre gulosa dessas festas na grande artéria. Ontem, à noite, uma noite quente de Agosto, desfilaram os grupos folclóricos portugueses e estrangeiros que a Lisboa vieram participar no Festival de Verão. Se a presença de reputados ranchos portugueses, provenientes das várias regiões do País, constituiu espectáculo aliciente, por outro lado a inclusão no festival de três famosos agrupamentos estrangeiros — da Gran Canária, da Escócia e Compagnie Marc Leclerc (França) — mais expectativa veio criar à volta desta manifestação de folclore, oferecida pela editidade lisboeta à respectiva população e aos muitos estrangeiros agora de visita à capital. No camarote de honra, o general França Borges, presidente da C. M. L. e outras individualidades. Duas bancadas metálicas foram erguidas junto ao monumento, achando-se repletas de convidados. A todo o correr da Avenida, o público, de pé, aplaudiu calorosamente a exibição dos conjuntos, no seu desfile por aquela artéria citadina, atingindo a casa dos milhares. As 22 horas, o desfile abriu, frente à tribuna, com o Rancho Folclórico de Vale de Santarém. Como era de esperar, o grupo trouxe com ele toda a vivacidade e colorido das danças e canções ribatejanas. Foram, sucessivamente, surgindo no «tablado» frente à tribuna os seguintes agrupamentos: Rancho Folclórico de Alte, Cancioneiro de Agueda, Rancho Folclórico do Cartaxo, Grangemouth Pipe Band (Escócia), Grupo Regional de Leiria, Os Camponeses de Riachos (Ribatejo), Compagnie Marc Leclerc (França), Rancho Folclórico de Vendas Novas, Fazendas de Almeirim, Rancho Folclórico do Cano (Alto Alentejo) e Danzas de Las Palmas de Gran Canária. O público mostrou-se muito entusiasta, tributando a cada rancho o melhor do seu aplauso. Mereceram distinção especial, Cancioneiro de Agueda (pelo soberbo traje de noivos que apresentou), Rancho Folclórico do Cartaxo (pela movimentada e terna exibição de seis pares de crianças de cinco a seis anos de idade, que provocou delírio na assistência), Grangemouth Pipe Band (pela extraordinária leveza e espectacularidade dos seus bailados e pelo garbo e atavio dos seus «gaitas de foles» (doze), montanheseiros puros de romance de Walter Scott e, ainda, pela graça, talento e formosura das bailarinas — seis ao todo — que compõem o agrupamento), Os Camponeses de Riachos (pela desenvoltura ribatejana das suas danças), Fazendas de Almeirim (com o seu impolgarante sapateado, por dois jovens do grupo) e, finalmente, Danzas de Las Palmas de Gran Canária. Notória, flagrante, a semelhança existente entre este agrupamento e qualquer da ilha da Madeira — onde, afinal, se revela a presença, ora triste, ora sonhadora, do mar.

MATO EM CHAMAS

Foi em Vale de Cambra que um violento incêndio

O ÚLTIMO BANHO

José Dias Gonçalves, tinha 12 anos e não completará os 13. Morava, com os pais, em Ribeira de Seta. Fora tomar banho no Tejo e morreu afogado, junto à Fonte das Virtudes. O corpo, que levou tempo a aparecer foi dormir para sempre no cemitério de Castelo Branco.

para os lados de Lordelo (Vila Chã), destruiu muito mato e pinheiros. É o oitavo incêndio na região, desde há poucas semanas a esta parte. Isso está a levantar fortes suspeitas de origem criminosas. Agora as populações de Baralhas e de Osela acorreram a combater o fogo. Os prejuízos foram grandes, e só ao cair da noite o fogo ficou dominado por completo pelos bombeiros e por forças da G. N. R.

POR UM NADA SE MATA UM HOMEM...

Por tuta-e-mela se mata um homem. Parte-se do nada, os ânimos azedam-se, ouvem-se tiros — e, com os tiros, se esvai a vida de uma pessoa. Ao cair da noite, em Santo Tirso, o sr. Fernando da Silva Monteiro, de 37 anos, estava à porta de sua casa, com pessoas amigas. Chegou-se a ele o engomador sr. Manuel Costa. Ambos eram caçadores e Manuel Costa ia pedir um cão ao Silva Monteiro. Este respondeu que não o podia atender no momento, e que no dia seguinte tratariam do caso. Isto deu origem a discussão, e Manuel Costa puxando de uma pistola avejou o Silva Monteiro à queima-roupa. Este reagiu e ainda foi ao automóvel buscar uma arma, que disparou, mas, atingindo, por acaso, a sr. Carolina Viegas que ali se encontrava. Esta e o sr. Monteiro foram levados ao hospital da vila, onde o alvejado veio a falecer momentos depois. A G. N. R. procura o agressor que se pôs em fuga.

PALÁCIO DA JUSTIÇA

Na Delegação das Novas Instalações para os Serviços Públicos, efectuou-se ontem um concurso para fundações e muros de suporte dos Tribunais Cíveis, para a construção do Palácio da Justiça de Lisboa. A base de licitação é de 5700 contos, tendo sido apresentadas sete propostas: a mais baixa de 4268 contos e a mais elevada de 6970 contos.

EXPLOSAO NA PEDREIRA

No sítio do Calvário, freguesia das Agradas da Cruz, na Madeira, trabalhavam operários numa pedreira. Lá estava uma broca preparada para a extracção da pedra. Mas essa broca explodiu antes do tempo e matou o trabalhador sr. Artur Lourenço Góis, de 30 anos. Ficam uma viúva e cinco filhos na orfandade.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. almirante António Caetano Coucelo, general Frederico Costa, comendador Tomás de Lima, dr. Fernando Venancio Peixoto da Fonseca e comodoro Augusto Vasconcelos Botelho de Sousa; e a direcção da Associação Central dos Agricultores Portugueses.

Vai efectuar-se em Buenos Aires um congresso sobre a contaminação do ar

Com o propósito de se constituir a União Internacional de Associações para Prevenção do Ar Contaminado reunem-se em Buenos Aires, de 14 a 21 de Novembro, diversos técnicos da Alemanha Ocidental, dos Estados Unidos, da França, da Grã Bretanha, do Japão e da Argentina.

Em conjugação com essa assembleia, a Associação Argentina contra a Contaminação do Ar organizou um congresso mundial sobre o mesmo assunto. Haverá ainda uma exposição técnica educativa.

Pretendem os organizadores deste congresso conseguir a maior participação possível de técnicos e profissionais de todos os países, com o propósito de actualizar a informação e unificar a luta contra a poluição da atmosfera.

A Embaixada da Argentina em Lisboa dispõe de completos dados informativos sobre as duas referidas realizações.

Louvor ministerial ao 2.º comandante da P. S. P. de Lisboa

O major de artilharia Luís Eduardo da Costa Rombert, que há dias exerce o cargo de 2.º comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, foi hoje louvado, pelo sr. ministro do Interior, pela forma como, durante quatro anos, exerceu o comando distrital da Polícia do Funchal.

O cinema amador português

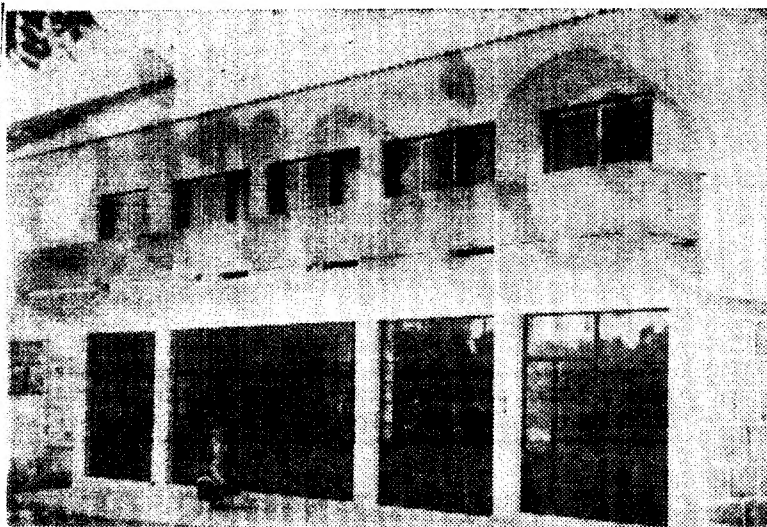
nas reuniões internacionais

No encontro anual, que se verifica em Paris, da UNICA (Union Internationale du Cinema d'Amateurs), Portugal está representado pelo arquitecto Nuno Vieira da Fonseca, que nas sessões do Congresso assumirá a defesa dos interesses do cinema amador português.

No Concurso Internacional de Filmes de Amadores, que simultaneamente se efectuará em Dubrovnik, Jugoslávia, a representação cinematográfica amadora nacional compreenderá «Uma vida», de D. Eduarda Pais, de Moçambique, «Migração fantástica», do dr. Vasco Branco, de Aveiro, e «Margarida» e «Mercado de Ilusões», ambos do arquitecto Vieira da Fonseca.

A ELEIÇÃO de «Miss Pequena» vai prosseguir por todo o País

Ficou, finalmente, solucionado (a contento dos organizadores e das presumíveis concorrentes o problema levantado com o cancelamento dos espectáculos para eleição de «Miss Pequena de Portugal de 1963», uma iniciativa curiosa do conhecido cantor António Rossano. Ao que consta, a disposição tomada pela Inspeção-Geral dos Espectáculos foi baseada na interpretação da natureza do concurso, facto que foi devidamente esclarecido, podendo assim, prosseguir a referida eleição nos locais já anunciados.



A fachada do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Castro Daire

A região de Castro Daire em franco desenvolvimento tem problemas urgentes a resolver

CASTRO DAIRE, 26 — O Colégio de Castro Daire, obra que se deve a poucos para beneficiar muitos, vai funcionar no próximo ano lectivo, estando já matriculados à volta de cem alunos.

Este colégio, que funcionou no primeiro ano num edifício particular, e no segundo já na sede, tem dado provas excelentes com os resultados escolares obtidos.

Foi impulsor desta obra o sr. dr. João Duarte de Oliveira, advogado e conservador dos Registos Civil e Predial, assim como seu cunhado, sr. eng.º Orlando Guedes. Entretanto, está concluído o quartel dos bombeiros voluntários, que se ergueu no centro da vila, com a ajuda de todo o concelho.

Abastecimento de água

No lugar de Calvário foi construído um fontanário, o que há muito se impunha. O homem que pugna pelos interesses do parque, sr. José Paula da Silva, foi incansável: andou de porta em porta a pedir donativos para que a água em Calvário fosse uma realidade.

Mões, povoação do nosso concelho, do qual já foi sede, vive momentos de euforia com os trabalhos de abastecimento de água a toda a localidade e onde se gastam largos milhares de escudos.

Deficiências no jardim e problemas sanitários

Há alguns dias que, no jardim publico, e noutros lugares, foram abertos uns buracos para reparação da luz. Esses buracos foram tapados, mas as pedras, em montes, lá continuam — isto no coração da vila.

Na travessa da rua da Ferraria voltam a «purgar» para a rua os despejos dos sanitários de um prédio daquela artéria, onde está instalada uma taberna.

Já este ano, e por várias vezes, chamámos a atenção da Inspeção de Saúde, a fim de terem dó dos habitantes desta área.

Governador Civil substituído de Faro

Foi nomeado, por conveniência urgente de serviço, governador civil, substituído, do distrito de Faro, o coronel de infantaria, na situação de reserva, Joaquim Santos Gomes.

Administração-Geral do Porto de Lisboa

Foi hoje publicada, em suplemento ao «Diário do Governo», a lista de antiguidades dos funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

No jardim da vila não acendem seis lampadas. Economia? Desleixo dos funcionários? O certo é que não se pode admitir um jardim às escuras.

Melhoramentos rodoviários

A estrada 225, mais conhecida pela «Estrada Nova», anda em reparação para corte de curvas, etc. Trata-se da estrada que vai de Entre-os-Rios a Vila Nova de Paiva, passando por Castro Daire. Em breve vai ser arrematada a empreitada de Castro Daire-São Joaninho. Não há dúvida de que esta vila ficará com uma rede de estradas muito boa.

Só a de Castro Daire-São Pedro do Sul é que continua esquecida, mas há esperanças de que no próximo ano não será relegada pelos poderes publicos.

Nunca Castro Daire teve, ou o seu concelho, alguém que, com vontade e um pouco de bairrismo, pugnassem pelo desenvolvimento desta linda região.

Está elaborado o programa da confraternização das crianças premiadas na «Operação Plus Ultra»

O programa da viagem por Espanha, Itália e Portugal que constitui este ano o prémio oferecido pela «Operação Plus Ultra» às crianças escolhidas pelos respectivos júris nacionais, está definitivamente elaborado. A partida de Madrid, de todos os premiados e seus acompanhantes, para Roma, está marcada para 31 do corrente. No dia 28, às 17 e 50, seguirá de Lisboa, para a capital espanhola, o Nelson José, o heroico rapazinho da Trofa.

Depois de serem recebidos, em audiência especial, por Paulo VI, os pequenos heróis seguirão, no dia 2 de Setembro, para Barcelona. No dia 16, chegam a Lisboa os rapazes de «boa vontade», que ficarão instalados no Hotel Estoril-Sol, por amável oferta do industrial sr. Teodoro dos Santos, administrador daquela importante empresa hoteleira.

A administração do Jardim Zoológico abrirá, muito gentilmente, as portas do formoso parque de Sete Rios, a todos os nossos jovens visitantes. A Carris ofereceu já, também, os meios de transporte necessários para todas as deslocações na cidade.

Um mês inteiro durará a confraternização das prometedoras crianças.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

AVISO

Faz-se público que os Serviços da 2.ª Repartição de Caixa Económica Portuguesa (depósitos movimentados nas Estações dos Correios), instalados na Rua Vale do Pereiro, n.º 2-1.º, passam a funcionar, a partir do dia 30 do corrente, na Rua Aurea, n.º 49-3.º.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

— Qual foi a maior recompensa que até hoje obteve?



• A primeira pessoa que interrogámos foi o sr. Joaquim Augusto de Carvalho, motorista. Disses:

— Existem, na verdade, coisas compensadoras na vida. Olhe, a maior recompensa que obtive, foi a minha filha, de 7 anos, ter ficado bem no exame da instrução primária. Deu-me grande satisfação, porque a criança fez um esforço grande para vencer. E eu também me tenho esforçado para que ela possa estudar.

• Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. António Pedro da Silva. Afirmou-nos:

— Para responder com lealdade, devo dizer-lhe que a maior recompensa, obtida até hoje, foi ter sempre uma vida de trabalho. Fiquei sem mãe aos 7 anos. No entanto, consegui fazer a quarta classe e



aprendi o ofício de mecânico. De pois casei-me; e, mais tarde, en-viuei. Hoje, encontro-me interna-do nos Inválidos do Trabalho. Faço 74 anos daqui a oito dias! As maiores recompensas, que obtive, foram ter sempre saúde e poder dar, cada dia, um pão em casa. Outras recompensas, infelizmente, não conheci. Tenho uma pequena reforma da Caixa de Previdência, que ascende a quatrocentos e poucos escudos. A instituição onde estou, devido a eu trabalhar, dá-me 150\$00. Tenho um filho com 51 anos e combati na Grande Guerra, durante todo o tempo que ela durou. De 1914 a 1916, estive em Angola, onde servi sob as ordens de Tamagnini Barbosa e do tenente Francisco Aragão. Eu era cabo do regimento de Infantaria 1. Com-bati em França, de 1916 a 1918, na Flandres e noutras regiões. Participei na batalha de La Lys. Fui ferido em combate. Se tenho con-decorações? Sim, algumas... A Cruz de Guerra de 3.ª classe, ganha em combate na frente francesa; as medalhas de Comportamento Exemplar, obtidas em África e em França; e, ainda, outras... Fui um dos fundadores da Liga dos Com-batentes, e nunca recebi um cen-tavo dessa instituição. Nunca tive recompensas materiais de qualquer espécie.



• Por último, abordámos o sr. António Pêz Junior, em-pregado no comércio. Respon-deu-nos:

— Materialmente, nunca ninguém me recompensou de nada. Não lhe posso responder de outra maneira! Moralmente, a maior recom-pensa que obtive foi a amizade, a dedicação mui-to grande, de

uma pessoa íntima. Até hoje, foi o maior bem que tive, e posso dizer-lhe que compensa o não ter tido outros!

6400 Santos
com telefone
na zona de Lisboa

Em Portugal, os apelidos Silva, Santos e Pereira são, como se sabe, muito numero-sos.

Assim, e conforme refere o dr. Alberto Mesquita em tra-balho recente para o Núcleo de Organização e Métodos do Ministério das Obras Públicas, na lista telefónica de Lisboa aparecem cerca de 6400 in-divíduos com o apelido Santos, dos quais perto de 600 têm o nome José.

A CIDADANIA

É preferível tirar a carta
de condução de automóveis
a ir parar ao tribunal!

Rara é a dia em que não apare-cem a responder no Tribunal de Polícia um ou dois indivíduos, quando não são mais, ou por con-dução de veículos sem a respectiva carta ou por outras vezes terem deixado caducar a validade das mesmas.

No que respecta aos infractores no primeiro caso, alguns tratam de se apoderar dos carros antes de obterem a carta de condução. Pa-rece que o automóvel ou a moto-reta constitui irresistível atrac-ção para muitas pessoas, as quais, embora sabendo os riscos que correm, não hesitam em tal procedi-mento. E, em inúmeros casos, nem sequer têm dinheiro para alugar uma bicicleta por uma hora...

Ora, o pintor de automóveis, sr. Francisco Couto, residente em Queluz, foi surpreendido, na Ama-dora, do volante de um automóvel que não lhe pertencia, e ainda sem ter a respectiva carta de condução. Interrogado pelo juiz sobre se o automóvel lhe pertencia, respon-deu que não.

— Mas estava autorizado a con-duzi-lo?

— Estava!

O captor a quem foi feita idên-tica pergunta pelo magistrado, con-firmou a resposta do arguido e disse que, ao chegar à garagem, lá ele já estava.

Prova da acusação, o réu foi condenado em 15 dias de prisão, substituídos por multa, a razão de 15\$00 por dia, 11 000\$00 de multa e no mínimo de imposto de justiça, o qual não sendo pago imediata-mente, acrescida 69 dias de cadeia.

Não teria sido melhor ter o réu tirado a respectiva carta de con-dução?

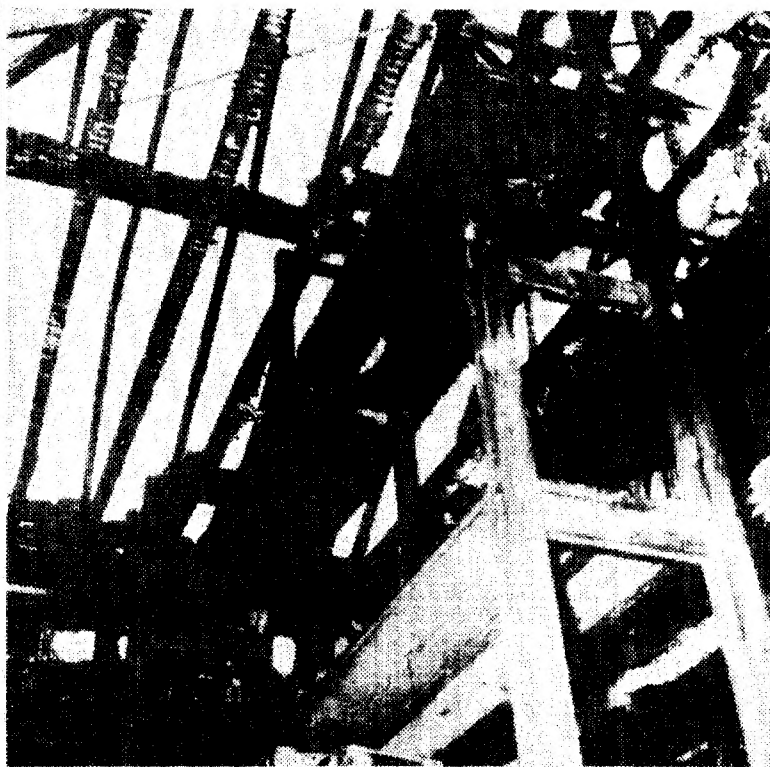
INCÊNDIO
numa herdade
de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 26 — Na her-dade da Comerda, pertencente ao lavrador sr. Alexandre Jose Mar-ques Caldeira Pais, da freguesia de Seda, deste concelho, deflagrou-se fogo numa meda de palha.

Presume-se que o sinistro tenha sido originado por uma ponta de cigarro, atirada descuidadamente por um dos trabalhadores que procediam à arrecadação daquele pro-duto. Muito próximo, situam-se uns grandes armazéns, para onde se fazia a recolha, os quais conti-nham já centenas de fardos, e, não longe, estava uma enfardadeira a laborar.

Uma mulher que se encontrava no local deu o aviso logo que as chamas irromperam, tendo-se veri-ficado um prejuízo de pouca monta. A não se ter dado o alarme tão a tempo e a não haver na herdade tantos homens, o caso poderia ter assumido grandes proporções e resultar em volumosa perda.

Para a extinção do incêndio, fo-ram chamados os bombeiros volun-tários desta vila, que, porém, se limitaram a proceder ao seu res-caldo, pois quando chegaram, os empregados da herdade e os ho-mens da enfardadeira tinham-no praticamente dominado.



O que restava do edifício quando clareou o dia

Foi um curto-circuito
a origem do incêndio
no comando da Polícia Municipal

Eram 8 horas da manhã quando os sapadores bombeiros que parti-ciparam no combate ao fogo que deflagrou na Quinta da Atalaia

(Palhavã), no edifício onde está instalado o comando da Polícia Mu-nicipal, abandonaram o local.

O incêndio começou às 3 horas, no sótão onde se encontravam de-positados vários papéis sem impor-tância.

As chamas destruíram uma área de cerca de 40 metros de extensão. A origem do fogo, segundo se apu-rou, deve-se a um curto-circuito.

Dirigiu o ataque ao incêndio o 2.º comandante do B. S. B., sr. ma-ior Corte Real, com a colaboração dos chefes Mário de Almeida e Cor-reia e subchefes Mário Oliveira e Barbosa.

Morreram

os bois e as abelhas
e sobreviveram
as moscas e formigas...

VALONGO, 26 — No lugar das Póvoas, freguesia de Campo, des-te concelho, o sr. Armindo Alves, de 45 anos, conhecido pelo «Justi-na», vaporizou o curral onde ti-nha dois bois, inquieto com as moscas. Mais tarde, voltou lá para contar as moscas mortas, mas viu os bois mortos, com as moscas vi-vas a zumbir. O prejuízo foi de dez mil escudos.

Também nesta vila, no Eseeiral, em casa de um carpinteiro, delta-ram insecticida à volta de uma colmeia para afuzentar as formi-gas, mas morreram as abelhas e sobreviveram as formigas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

VIDA SOCIAL

MENINO JOSÉ JOAO BARATA FARIA NUNES

Teve de ser submetido a uma in-tervenção cirúrgica de urgência o menino José João Barata Faria Nu-nes, filho do pintor João Paulo, há anos residente em Lourenço Mar-ques, e que veio a Lisboa expor os seus trabalhos.

O Festival de Verão
prossegue esta noite
com a corrida de gala
à antiga portuguesa

O Festival de Verão promovido pela Camara Municipal de Lisboa, através da sua Zona de Turismo, prossegue hoje à noite com a corri-da de gala à antiga portuguesa, na Praça do Campo Pequeno.

Torna-se desnecessário salientar o aparato do espectáculo, que se reveste sempre de interesse, pela pompa das cortesias, os cavaleiros conduzidos em coches e outros por-

menores vistosos marcando usança tradicional. Os touros são dos lavradores Pinto Barreiros, Manuel Coimbra, Herdeiros de D. Diogo Pessanha, João Gregório, Cabral de Ascensão, Ribeiro Teles, Coimbra Barbosa e José Lico. Isto quer dizer que cada um dos oito cava-leiros em praça terá um animal escolhido para a sua lide. Os me-lhores nomes do toureio equestre estarão presentes na corrida, a começar por mestre João Branco Nuncio. Os outros, justamente apreciados, são Manuel Conde, D. José Ataíde, Pedro Loucelro, Da-vid Teles, Mestre Baptista, José Branco Nuncio e Samuel Lupi. Car-taz aliado e poucas vezes igua-lado pela valia artística, este da corrida à antiga portuguesa in-cluída no programa do festival de Verão.

O festival termina na noite de domingo, com o cortejo «Lisboa e o turista», o qual compreende o desfile de dezenas de carros de-corados de acordo com a rubrica indicada.

Para a noite de sábado, está mar-cado, na Estufa Fria, com entra-das gratuitas, um concerto sinfô-nico pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção de maes-tro Jaime Silva (Barcelona), em que serão executadas exclusiva-mente peças de autores portugues-ses.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE

SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO

DE 1.ª QUALIDADE

NO RESTAURANTE

PRATOS ESPECIAIS

Linguado ao meunier

Bife à Colombo

ESPECIALIDADES

PARA PIQUENIQUES

Avenida da República, 10-II, 10-J

(ao Saldanha)

Telefs. 49225 - 555228

ABERTURA às 8 horas da manhã

Linha de CASCAIS

PRINCIPIARAM

no Museu Conde Castro
Guimarães os IV Cursos
Musicais Internacionais
de Férias

Integrados nas actividades da Junta de Turismo da Costa do Sol, e com o patrocínio do S.N.L., da Fundação Gulbenkian, do Conservatório Nacional, do Fundo de Turismo e do Comissariado de Turismo, começaram em Cascais, no Museu Conde Castro Guimarães, os IV Cursos Musicais e Internacionais de Férias.

Participam nos cursos deste ano os professores Hans Münch — Di-recção de Orquestra; Margit Spie-ke — violino; Paulo Von Schillha-kskyllied, cantata e ópera alemã; Maurice Eisenberg — violon-celo; Karl Engle — piano; Jean Francaix, música de camara; Phi-lippe Pires e Prof.ª D. Helena Costa — sonata pré-beethoveneana, cujas aulas começam no próximo sábado.

Dado as inscrições dos concorrentes aos IV Cursos Musicais In-ternacionais de Férias, a cuja co-missão de honra preside o minis-tro da Educação Nacional, é de esperar um elevado nível nas in-terpretações das obras que cons-tituem o programa.

Cinemas

OEIRAS — *Ociras Cine* — As 21: «O indomável» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «Aventuras do padre Brown» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Um presidente de saias» (17 anos); *Académico* — As 21: Co-rações na penumbra» (17 anos).

Farmácias de serviço

AIGES — *Miramar* — Rua Er-nesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernar-dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real

— Bairro Caixas (Tel. 282407).

TRATE OS PÉS com PE DI TRATOS

Em poucos minutos, os seus pés ficam suaves e frescos. O Peditrato, o maior e mais eficaz tratamento para os pés, trata a pele, a unha e o calos. Resumidamente: Peditrato.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A Companhia Teatro Alegre, antes de seguir para o Brasil, estreará «Um domingo em Nova York», com Henrique Santana e Florbela Queiroz nos protagonistas.
- O arquitecto António de Mace

do, Artur Portela, Filho, e Jorge Motta, estão a escrever o guião dum filme português, de carácter satírico, que em breve começará a ser rodado.

- O Grupo de Teatro da Escola Comercial Ferreira Borges participa, com um espectáculo vi-centino, no concurso de Artes Dramáticas das Colectividades de Cultura e Recreio.

NO ABC

«Dá-lhe agora!» é representada a partir de hoje, no salão

No salão do Teatro ABC, continua hoje, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, com todos os seus números, rábulas e piadas que fizeram dela, muito justamente, um dos maiores e mais sensacionais êxitos do género, a representação da alegre e popular revista «Dá-lhe agora!».

Revista admirável, plena de gra-

(Continua na 7.ª página)

Amanhã às 21,30 no

EDEN

«HISTÓRIA DE UMA FREIRA»

UM FILME ARROJADO E MARAVILHOSO PARA SER RECORDADO COM EMOÇÃO!

AUDREY HEPBURN

VIVENDO A MAIS EXTRAORDINÁRIA E BRILHANTE INTERPRETAÇÃO DA SUA GLORIOSA CARREIRA!

A OBRA-PRIMA DE
FRED ZINNE MANN

COM O EXCELENTE ACTOR
PETER FINCH
NUMA INOLVIDÁVEL CRIAÇÃO

O SACRIFÍCIO UNIU
AS SUAS ALMAS...
O SILÊNCIO SEPAROU
AS SUAS VIDAS!



UM ÊXITO QUE VOLTA A SER APRESENTADO PARA SATISFAÇÃO DO PÚBLICO QUE SABE DISTINGUIR UMA OBRA DE VALOR E QUALIDADE!

MAIORES DE 17 ANOS

UM EXCL.
ASTÓRIA FILMES

TODOS OS TRANSPORTES CONDUZEM
AO DIVERTIMENTO MÁXIMO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Os pavilhões da Câmara Municipal de Lisboa, Internacional e os «stands» comerciais e industriais são notáveis e instrutivos documentários dignos de se ver e que em todos os visitantes deixam a mais agradável impressão

ABERTURA ÀS 19 HORAS

APARTAMENTOS

LUXUOSAMENTE MOBILADOS, EM PALÁCIO PARTICULAR, A 5 M. DA BAIXA, LINDA VISTA DO TEJO. MOSTRAM-SE DAS 14 ÀS 19 HORAS TODOS OS DIAS EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS.

RUA DE ST.ª CATARINA N.º 5

ATENÇÃO,

GENTE NOVA! GRANDE CONCURSO

«IÉ-IÉ»

A FAVOR DAS FORÇAS ARMADAS NO ULTRAMAR E ATRAVÉS

DO MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

COM A COLABORAÇÃO
da RÁDIO-TELEVISÃO
EMISSORA NACIONAL
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
JORNAL «O SÉCULO»
e VASCO MORGADO

no TEATRO MONUMENTAL

A PARTIR DE SÁBADO
À TARDE ÀS 16 E 18 H.

PARA MAIORES DE 12 ANOS
BILHETES À VENDA

1.ª ELIMINATÓRIA

- «OS MARTINIS» (Elvas)
- «OS ATOMOS» (Lisboa)
- «OS DAKOTAS» (Almada)
- «THE MAGIC STRINGS» (Oeiras)
- JOVENS DO RITMO (Leiria)

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta um filme MGM



... CONTINUANDO
A "SÉRIE"

ÊXITOS
DO
PASSADO

AMANHÃ

UM DOS MAIORES
DE SEMPRE NO



AMOR! ÓDIO! VIOLÊNCIA!

Paixões tumultuosas
na Rússia
dos Czares!



OS IRMÃOS KARAMAZOV

(THE BROTHERS KARAMAZOV)

Com YUL BRYNNER

MARIA SCHELL
LEE J. COBB

RICHARD BASEHART
WILLIAM SHATNER

CLAIRE BLOOM
ALBERT SALMI

Argumento e Realiz. de RICHARD BROOKS
Produção de PANDRO S. BERMAN

em METROCOLOR

O II Festival do Algarve

inclui a apresentação
da Orquestra Sinfónica Nacional

O programa do II Festival do Algarve inclui a exibição, pela primeira vez, naquela provincia da Orquestra Sinfónica Nacional, que se apresenta, no domingo, em Faro, por valiosa iniciativa da poetisa Fernanda de Castro. Constituirá uma importante realização cultural no Algarve.

A Orquestra Sinfónica Nacional, pela sua categoria, pode colocar-se ao nível artístico das grandes orquestras europeias; e o nome de Nina Marques Pereira, como solista de piano, já há muito atravessou fronteiras e tem merecido os mais

res louvores da critica internacional. Tudo isto garante a este espectáculo de elevado nível artístico, um êxito invulgar.

O espectáculo, que decorrerá na Alameda João de Deus, em Faro, começa às 22 horas, no domingo, com o programa seguinte: 1.ª parte — «Carnaval Romano» (abertura), de Berlioz; «Concerto n.º 1», de Tchaikowsky. Solista, Nina Marques Pereira. 2.ª parte — «Paraísos Artificiais», Luis de Freitas Branco; «Triana», de Albeniz (orquestração de Arbós) e «Bolero», de Ravel.

«O Baile dos Mercadores» na Casa da Comédia

Fomos ontem, de novo, à oficina de Teatro. E dizemos a oficina, porque só existe, de facto, uma, em Lisboa, que está a manter, com notável persistência, uma actividade das mais meritórias. A prova mais concludente do que se afirma, se não for suficiente, para nos elucidar, uma consulta à lista dos espectáculos já feitos, aí a temos na estreia de ontem, em que um dramaturgo português apresentou um novo original, um punhado de jovens construiu uma encenação e outro punhado, este quase todo formado por caras novas, no clube, se entregou com entusiasmo à interpretação.

Programada para apresentação na temporada do ano passado, juntamente com obras de Almada Negreiros, Fernando Amado, Garcia Lorca, Gil Vicente e Fernando Pessoa, «O baile dos mercadores», de João Osório de Castro, ontem estreado, fazia já parte há muito tempo das aspirações da gente da Casa da Comédia. Não admira, por isso, que tenha sido com invulgar entusiasmo que todos se entregaram à tarefa de erguer o novo espectáculo.

A peça — Passa-se com João Osório de Castro, em relação à estreia deste seu terceiro original, um caso curioso, porventura demonstrativo, na sua eloquência, de como, entre nós, as coisas andam quase sempre ao contrário. Foi em 1961, com «D. Henrique de Portugal», que João Osório de Castro se estreou no palco do Teatro Nacional D. Maria II. No ano seguinte, de novo com aprovação do Conselho de Leitura do nosso primeiro tablado, subiu à cena «Blusões negros», uma — outra experiências teatrais de um autor em busca de caminho. Para o terceiro original — este «Baile dos mercadores» — João Osório de Castro pôde, enfim, encontrar o «habitat» natural para uma obra como a sua, ou como a de todos os que só ensaiando poderão encontrar não só os temas a tratar como a dimensão justa na linguagem, na medida e na efabulação do conflito e das personagens, para os concretizar com justeza.

Deixando de parte aspectos de obras anteriores fixemo-nos um pouco nesta farsa, construída, como tudo indica nos moldes de um teatro burguês de caracteres, embora a encenação pareça ter-se apostado em a mascarar. Trata-se de uma espécie de crónica dramática, de uma semana de trabalho, na qual dois comerciantes, as mulheres, os filhos, um provável comprador, quatro ou cinco empregados e uma figura poética, que passa por todos sem se integrar quase em nenhum deles nos dão uma ideia, embora pálida e sem intuídos de análise social, de que como é, por dentro, o mundo dos comerciantes.

O traço caricatural é muitas vezes conseguido a linguagem feliz de vez em quando, o diálogo ajusta-se com obras de Almada Negreiros, Fernando Amado, Garcia Lorca, Gil Vicente e Fernando Pessoa, «O baile dos mercadores», de João Osório de Castro, ontem estreado, fazia já parte há muito tempo das aspirações da gente da Casa da Comédia. Não admira, por isso, que tenha sido com invulgar entusiasmo que todos se entregaram à tarefa de erguer o novo espectáculo.

tado, embora Osório de Castro devesse cair muitas situações por de masiada prolixidade nas palavras que tiram agilidade às ideias. Tendo-se, como nos parece e as mutações de cena a maneira de folhas de agenda, ou de diário, fazem crer, de uma crónica semanal dos acontecimentos de uma fábrica ou oficina, somos tentados a dizer que o autor estava mais inspirado às segundas, quartas e sextas-feiras, por ser nestas cenas que melhor conquista a adesão do espectador.

A encenação — A encenação desta peça, que se fica a dever a Santo Freire, com excelentes apontamentos musicais e marcação, e a Vítor André, com cenários e figurinos, criados sob orientação de Fernando Amado, parecem-nos não ser a que se adaptava ao tipo de peça, literariamente falando, que os encenadores tiveram entre mãos.

(Continua na 16.ª página)

INTEGRADO
FAMOSA
SELECÇÃO:



UMA REPOSIÇÃO
SENSACIONAL

HOJE, ÀS 21.30
NO



(ADULTOS)

A GRANDEZA DE «RIO VERMELHO»
O DRAMA DE «O COMBOIO»
APITOU 3 VEZES

A VIOLÊNCIA DE «SHANE»
a sedução de ELSA MARTMILLI
E A IMPETUOSIDADE DE

KIRK DOUGLAS
em
O CAÇADOR de ÍNDIOS
(THE INDIAN FIGHTER)



Com Walter MATTHAU · Diana DOUGLAS · Walter ABEL
LON EDUARD ALAN
e CHANEY · FRANZ · HALE

Elsa MARTINELLI

FILMADO EM
CINEMASCOPE e **TECHNICOLOR**

Argumento de FRANK DAVIS e BEN HECHT Realiz. de ANDRE DE TOTH Prod. de WILLIAM SCHORR · A BRYNA PRODUCTION · UNITED ARTISTS

IX FESTIVAL INTERNACIONAL DE SINTRA
TEATRO CARLOS MANUEL (SINTRA)

ESPECTÁCULO DE ÓPERA — HOJE — Às 21.30 horas

ELIXIR DE AMOR

de G. DONIZETTI

PELA COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA
DO TEATRO DA TRINDADE

Com ZULEIKA SAQUE (no papel da protagonista), ARMANDO GUERREIRO, HUGO CASAES,
ALVARO MALTA, SARA ROSA e CARLOS MIGUEL ARTUR.

Maestro Director: JAIME SILVA (FILHO)

Regista: ALVARO BENAMOR

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO VERDE GAIO, do S. N. I.
sob a direcção de FERNANDO LIMA

Depois do início do espectáculo não é permitida a entrada na sala

Maiores de 6 anos

BILHETEIRA

Bilhetes à venda na bilheteira do Teatro Carlos Manuel

Filmitaluz apresenta
a mais hilariante operação
naval de todos os tempos!

5
MARUJOS
PARA
100
RAPARIGAS

Virna Lisi
Ugo Tognazzi
Raimondo Vianello
Helene Chanel
Mario Carotenuto
Brice Valori

100 lindas raparigas
a os novos cantores

Franco Franchi
Ciccio Ingrassia

ELES:
TINHAM UMA
MISSÃO
A CUMPRIR!

ELAS:
UMA LIÇÃO
PARA ESTUDAR!

UMA VERDADEIRA LUFADA DE FRESCURA
E ALEGRIA

HOJE às 21,30 no

POLITEAMA

EASTMANCOLOR

DYALISCOPE

DESOPILANTE ESTREIA

MAIORES DE 12 ANOS

AR CONDICIONADO

JAMES BOND

FAZ SUCESSO EM LISBOA

DEPOIS DE UM ÊXITO DE 6 SEMANAS NO S. JORGE

PROSSEGUE HOJE ÀS 21,45 NO **AVIS** EM

7.^a SEMANA

AGENTE SECRETO 007* "Dr. NO"

COM

SEAN CONNERY
URSULA ANDRESS

JOSEPH, WISEMAN, JAC LORD
e ainda BERNARD LEE
Argum. de RICHARD MAIBAUM, JOHANNA
HARWOOD e BERKLEY MATHER
Realiz. de TERENCE YOUNG
Música comp. por MONTY NORMAN
Prod. de HARRY SALTZMAN ALBERT
R. BROCCOLI
EON PRODUCTIONS, LTD.



007

— ADULTOS —

O duplo "0"
autoriza-o a matar
quem quiser... onde quiser...
quando quiser!!!



UM FILME
UNIVERSAL-
INTERNATIONAL

UM FILME QUE SE IMPÕE PELA FORÇA ARREBATADORA DO SEU ARGUMENTO,
A DENSIDADE HUMANA DAS SUAS INTERPRETAÇÕES

BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MÃOS

(«KISS THE BLOOD OF MY HANDS»)

com Joan Fontaine — Burt Lancaster
— Robert Newton

REALIZAÇÃO DE NORMAN FOSTER
DIST. PARAMOUNT (ADULTOS)

3.^a SEMANA

estúdio

TEATRO AVENIDA

HOJE, às 22 h.
(ADULTOS)

«SIM, QUERO!»

Uma comédia moderna e diferente
apresentada por Amélia
Rey Colaço e Os Seus Artistas
Sábado—Tarde a preços reduzidos

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉTRICOS

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ga, comicidade e alegria, com números de fantasia de belo efeito cénico, «Dá-lhe agora!», original de Aníbal Nazaré e José Viana, com música de Fernando de Carvalho, Manuel Paão e Artur Rebocho, é um espectáculo maravilhoso, em que o popular actor cómico José Viana tem algumas das suas melhores e mais irresistíveis criações. «Dá-lhe agora!», que a crítica consagrou e o público aplaude com entusiasmo, é, também, o indiscutível êxito de um novo e brilhante elenco artístico, á frente do qual se encontram a brilhante vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acúrcio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as gentis artistas Teresinha Garcia e Candida Viana, Nina Flores, Isa Marina e Milay e um elegante grupo de «girls» portuguesas, dirigidas coreograficamente pelo primeiro bailarino Paulo José, que também intervém num dos mais belos momentos de fantasia.

A direcção musical é do maestro Artur Rebocho, autor do encantador numero «A Casinha da Saudade», que o público trisa todas as noites e canta, em coro, com a artista Teresinha Garcia.

NO TEATRO VILLARET

Uma alegre comédia representada em clima primaveril

Hoje e todas as noites, às 21 e às 23 horas, continua, como já acontece há dois meses, a representação, no moderno e confortável Teatro Villaret, a alegre comédia policial «Desculpe-se o matei», de Alec Coppel, traduzida e adaptada da versão francesa de Claude Magnier, que tanto êxito está obtendo num palco de Paris, por Armando Cortez e Artur Ramos, que também assina a direcção de cena.

«Desculpe-se o matei» é uma «charge» deliciosa aos «gansters», chantagistas e assassinos amadores. A temperatura na sala do teatro Villaret mantém-se a 17° em qualquer das sessões, o que torna o Teatro, nestas noites quentes de Verão, um dos locais mais frescos da capital.

Em MAFRA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos» e «Estrela».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Assalto do Trem Pagador» no Império

Exibido no II Festival de Arte Cinematográfica de Lisboa, onde obteve o prémio «Valores humanos», «O Assalto ao Trem Pagador», que o Império ontem apresentou em estreia, é, sem dúvida alguma, um filme com mérito. Embora não atinja um apuro técnico já alcançado em outras produções brasileiras, a película compensa isso com a verdade que encerra.

Com base numa história verdadeira, o realizador Roberto Farias procurou dar-nos uma panorâmica da vida dos «favelados», não se esquecendo de analisar causas e consequências. A intriga, do género policial, tem por fulcro o assalto a um comboio, que transporta uma importante quantia, destinada a pagamentos. Depois, é a Polícia a descobrir os assaltantes, e estes a fugir das autoridades: as suas reacções como homens, os seus anseios de uma vida melhor a vida que vêm desenrolar-se das favelas onde moram...

A personagem principal, «Tião Medonhos», homem bom e mau, contraste permanente, é, além de um símbolo de batalhador para uma existência mais humana, uma realidade incontestável. Outra das características valiosas de «O Assalto ao Trem Pagador», obra corajosa e digna, é o apresentar uma faceta quase desconhecida, da vida da grande nação — o racismo, traduzido em algumas frases do homem que «tem cara para ter Cadillac».

Neste espectáculo, foram também exibidos alguns filmes de complemento. — R.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título — «5 marujos para cem raparigas».

Produção — Italiana.

Intérpretes — Virna Lisi, Ugo Tognazzi, Raimondo Vianello, Helene Chanel, Mario Carotenuto e Brice Valori.

Género — Cómico.

Distribuição — Filmital.

Processo — Dyallscope e east manceol.

Classificação — 12 anos.

MONUMENTAL

Telef. 555111

TEATRO

AS 21.45 H.

10.

1.ª SEMANA

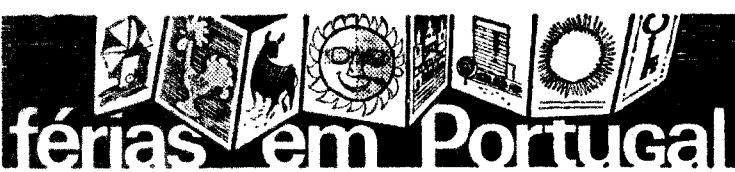
ADULTOS

LAURA ALVES em

O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO



HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

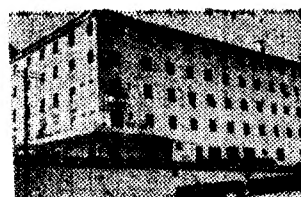
100 quartos maioria com banho privativo

Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus

Balnearios com tratamentos modernos Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos

Marcenções e informações

Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6



HOTEL ESPERANÇA

TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR

AR CONDICIONADO

Telef. 25151 SETÚBAL

ESTALAGEM DA

LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

VILA FRANCA DE XIRA

Telef. 129

PENSÃO

S. FRANCISCO

Uma organização hoteleira em que todos podem confiar. Serviços para casamentos, baptizados e excursões. Esplêndido serviço de restaurante. Quartos c/ água quente e fria.

e casa de banho privativa

RUA DR. ALMEIDA EUSEBIO, 45

Telef. 22263

COVILHA

LOURENÇO

PENSÃO • RESTAURANTE

1.ª CLASSE

ÓPTIMOS QUARTOS COM

CASA DE BANHO PRIVATIVA

CURIA

telefone 97214

PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR

APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES

OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS



DE • TUDO • PARA • TODOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef. 321071/2

NÃO SOFRA COM O CALOR

Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA, SOUTIENS DE ALGODÃO, MEIAS DE SEDA NATURAL E ANTIALÉRGICAS.

MEIA DE VIDRO — R. Augusta, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Casa Rodrigues

RUA AUGUSTA, 76-80

Telef. 326998

LANIFICIOS E SEDAS

PARA HOMEM E SENHORA

OBJECTIVA

BOTAS & FINO, LDA.

Artigos para fotografia e cinema

Rua Nova do Almada, 51

Telef. 32 26 05

LISBOA-2

NEOFIL — NOVA CASA DE FIOS, LDA.

FIOS PARA TRICOTAR

Novidades em fibras acrílicas em toda a gama de cores

Mantas regionais

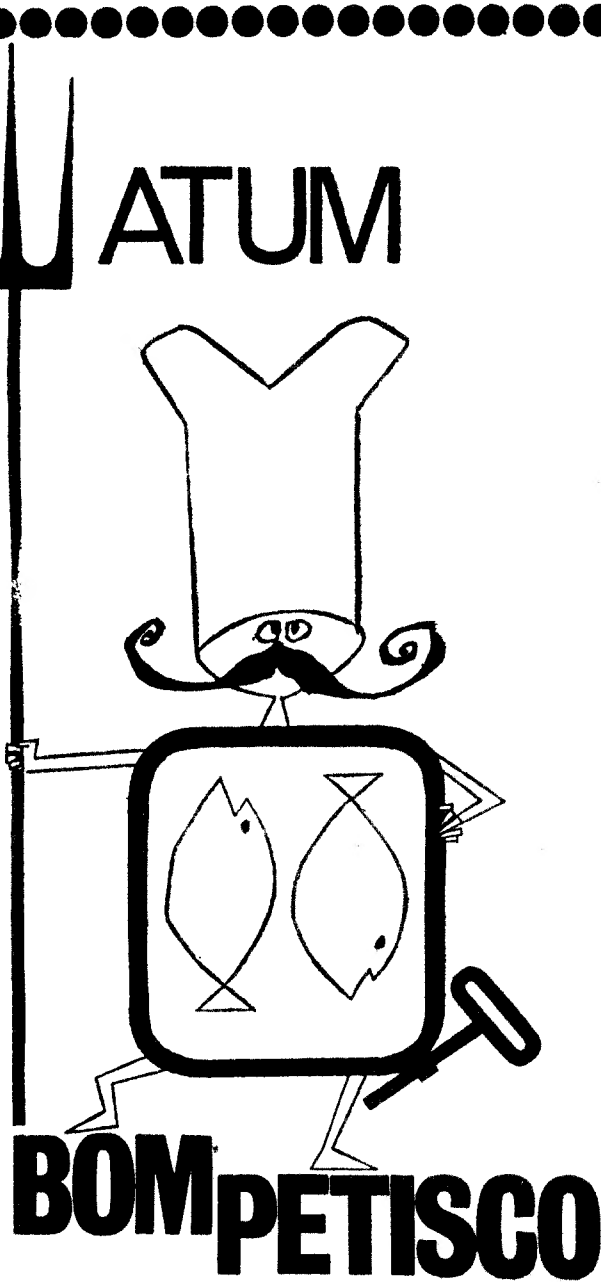
Conjuntos em malha

Maias a metro simples e com espuma

TUDO AOS PREÇOS DE FABRICA

Enviam-se amostras pelo correio

RUA DA PRATA, 199, 1.º-DT.º — TEL. 32 88 18 — LISBOA



A CONSERVA NACIONAL DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

especialidades BOM PETISCO:

ATUM Bom Petisco

ATUM Assado

ATUM à Montanheira

Filetes de Cavala

Sardinhas Bom Petisco

LINHAS AÉREAS

Novos aviões para a frota da PAA

A PAA vai alcançar nova dimensão nos serviços de transporte de carga, a jacto, ainda no decorrer deste Verão, após a entrega de mais quatro aviões quadrimotores a jacto «Boeing 727 QC». O novo aparelho é a versão do «Boeing 727», conversão carga-passageiros.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, às 20.30 h.

a qual pode processar-se apenas em 30 minutos.

A mesma empresa de aviação comercial receberá, também este mês, dois aparelhos e mais dois em Agosto de 1966, ficando com um total de 17 aviões a jacto de carga.

O general Laurence S. Kuter, vice-presidente da PAA desde 1962, foi agora nomeado vice-presidente do pessoal técnico. Aquele oficial-general norte-americano, que serviu as Forças Aéreas do seu país durante 35 anos, organizou em 1948 o famoso serviço do MATS, e serviu tanto em Berlim como na Coreia.

Diário da

OUTRA BANDA

O «Dia do Bombeiro» foi assinalado na reunião dos rotários de Almada

ALMADA, 26.—Efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada, que teve a presença de ro-

tários dos clubes de Luanda, Lisboa, Norte, Aveiro e Akron-Ohio, e, ainda, vários convidados que foram apresentados pelo encarregado do protocolo, sr. António Rafael da Silva.

A palestra esteve a cargo do sr. José Brás, comandante dos Bombeiros Voluntários de Almada, que, a propósito do «Dia do Bombeiro» há dias comemorado, referiu vários factos ligados à vida dos «soldados da puz», desde o reinado de D. João I até aos nossos dias, citando congressos em que intervieram elementos portugueses e temas de exercícios em que salmos vencedores, conculando com algumas considerações de muito interesse, tanto de ordem geral como relativos ao concheito almadense.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «A flecha dourada» (12 anos).
BARREIRO — *Gândia* — As 21 e 15: «Os mosquiteiros do mar» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — As 21: «Fidalgos e plebeus» e «A ultrapassagem» (17 anos).

LIGAÇÕES FERROVIARIAS

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Público pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurant que assegurará aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 23 41 37).

ALHOS VEDROS — Portugal — Aven. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 27 12 97).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Higiénica* — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Salão* Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Soromenno* — R. Pava Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

T. 274878 **ALMADA**

cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANÇÃO E AQUARIO

Está identificado

o motorista que atropelou mortalmente um jornalista perto da Gafanha da Nazaré

ILHAVO, 26 — Foi autopsiado o cadáver do jornalista sr. António Pereira, que há dias foi atropelado na estrada da Gafanha da Nazaré, o qual veio a falecer no hospital desta vila.

O automóvel de praça, que colheu o indolito trabalhador, era conduzido pelo motorista sr. Adriano José dos Reis, de Aveiro, e o carro pertencia à firma João Francisco das Neves, de Verdelimho (Aveiro).

A G. N. R. da Gafanha da Nazaré tomou conta da ocorrência e procura averiguar as circunstâncias em que se deu o desastre.

UMA NOVA FRUTA!



A 1ª FRUTA LÍQUIDA compal

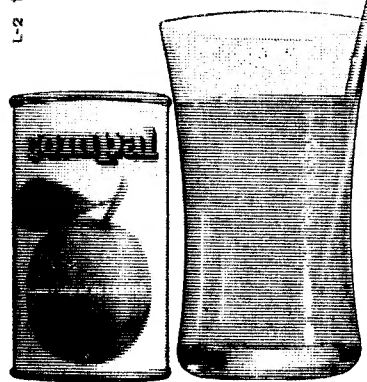
100 mg de vitamina C

A Vitamina C é fundamental para o bom funcionamento do organismo humano. Diariamente, é-nos necessário, um mínimo de 80 mg de Vitamina C. Cada latinha de sumo de laranja Compal dá-lhe 100 mg de Vitamina C.

O sumo das latinhas **compal** é fresco e saudável como as próprias laranjas. Porquê? Porque é autêntico sumo de laranja, absolutamente natural.

Um sumo, pronto a beber, como nunca provou. É sumo de laranja com todo o sabor e vitaminas da própria fruta. Agora pode tomar, em toda a parte e a toda a hora, o autêntico sumo de laranja: **compal de laranja**

compal é natural



CHAMPION

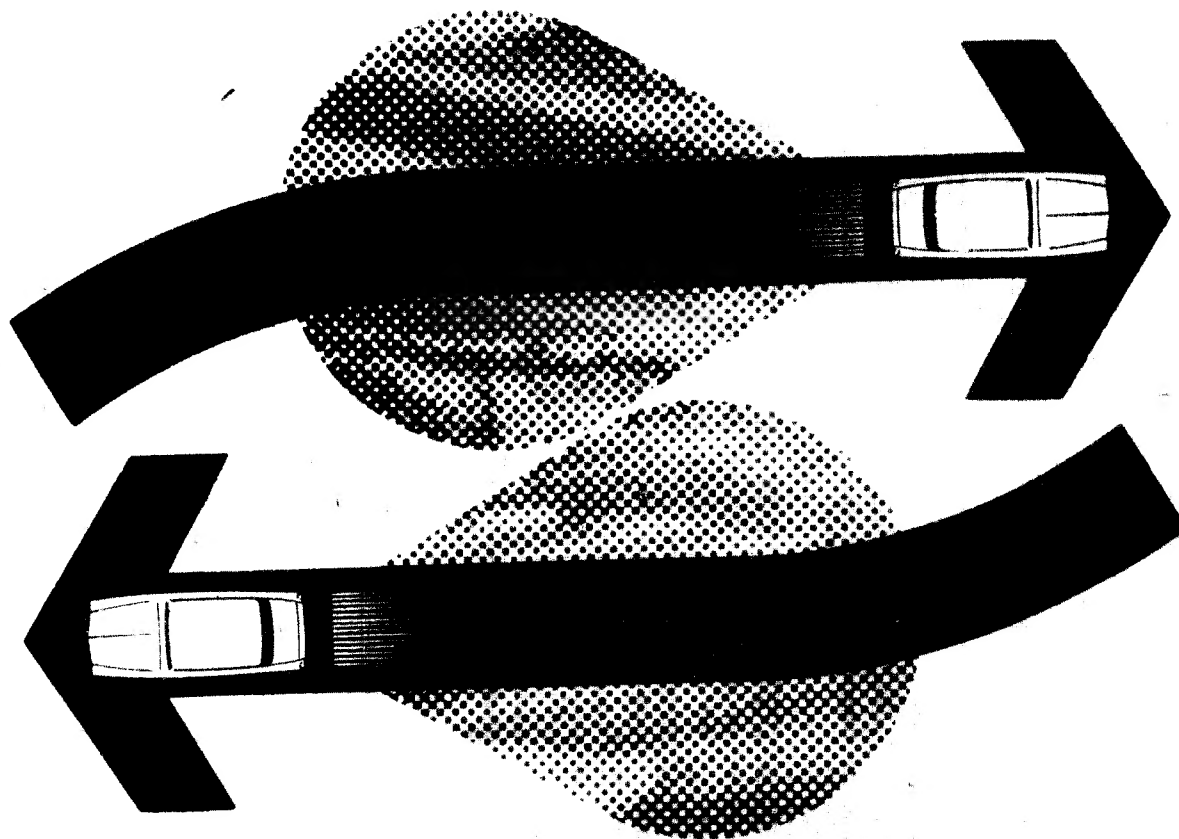
O FATO DE LÃ DE HOJE E DE AMANHÃ

O MELHOR EM ALTA FIDELIDADE

Os entusiastas, sabem que, o melhor equipamento de alta fidelidade é o produzido também por entusiastas. Assim, verifica-se que o melhor em alta fidelidade, sai de pequenas fábricas desconhecidas do grande público. No entanto, esse equipamento de excepção, embora custe mais caro que o material produzido pelas grandes fábricas, vale bem a diferença, pelo prazer que dá ao seu feliz possuidor.

Antes de adquirir um equipamento estereofónico ou monoral, consulte uma casa especializada.

Jorge Gonçalves, na Av. 5 de Outubro, 53, 1.º andar, expõe equipamentos de áudio, desde: 6000\$00 a 110 000\$00.



CAMINHOS POEIRENTOS... lubrificação mais exigente!



**Mobil serviço
dê por ele
sem dar por isso.**

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

- Des preuves existent sur les
objets étrangers visitant la
Terre

Trois hommes de science — dont un russe — s'accordent à penser que quelque chose d'étrange se passe actuellement dans les cieux du monde. Une de ces trois personnalités, le professeur chilien Gabriel Avial a déclaré: «Des preuves scientifiques existent qui montrent que des objets étrangers visitent notre planète. On ne peut que regretter que les gouvernements aient fait descendre un voile de secret sur tout cela».

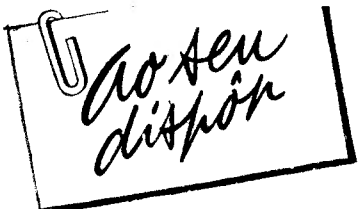
Les trois personnalités ont été interviewés par le journal chilien «La Tercera Hora» à la suite des nouvelles qui par des centaines signalent la présence au dessus du continent américain d'objets non-identifiés au cours de ces derniers mois.

- Incendie dans une fabrique
de caoutchouc aux États-
Unis

Seize morts et 27 blessés, tel est le bilan d'un violent incendie et de nombreuses explosions qui ont détruit à Louisville (États-Unis) une fabrique de caoutchouc dans laquelle travaillaient 2.000 personnes. Les explosions ont projeté certains ouvriers à une distance de 365 m. environ.

- Le cosmonaute Conrad a
photographié Cuba

Le cosmonaute Charles Conrad, compagnon de Cordon Cooper à bord du «Gemini 5», actuellement en vol, a admis hier qu'il avait pris des photographies de Cuba au moment où le vaisseau spatial terminait son 64ème tour au dessus de la Terre. Par ailleurs les cosmonautes ont entrepris ce matin à 3 h 45 m. gmt. leur 70ème tour.



morison



um êxito
comprovado
em mais
de 30 países

Desastre mortal

nas obras da base de Beja
BEJA, 26 — No hospital desta cidade, faleceu o carpinteiro José António Manuel, de 44 anos, casado, de Andradadas, que caiu de um andaime nas obras da Base Aérea n.º 11.

MARINHA DE GUERRA

O sr. capitão-de-fragata João Eduardo Marques Ribeiro foi exonerado do cargo de chefe do Estado-Maior do Comando Naval dos Açores, e substituído pelo oficial da mesma patente, sr. Luís Manuel Viana Patacho.

O BAIXO CONSUMO DE FÓSFORO

que se verifica em Portugal
está em nítido desajustamento
com a pobreza da maioria das terras

Os números referentes ao consumo de fertilizantes em Portugal, nos últimos dez anos, mostram estarmos perante uma evolução nitidamente anormal e que — conforme escreve o eng.º agr.º L. R. Balbino no último número do boletim «Ao Serviço da Lavoura» — «é de molde a causar sérias preocupações a todos os responsáveis pela agricultura portuguesa».

De facto, nos anos de 1953/54, 1958/59 e 1963/64 registaram-se os seguintes consumos: Agosto (toneladas de N) — 41.080, 67.184 e 77.631, respectivamente; Fósforo (toneladas de P₂O₅) — 72.729, 75.379 e 59.515, respectivamente; Potássio (toneladas de K₂O) — 5.783, 8.410 e 15.948, respectivamente; total, 119.592 toneladas em 1953/54, 150.973 toneladas em 1958/59 e 153.094 toneladas em 1963/64.

Analisando o que se passou nos dois últimos períodos de cinco anos, torna-se evidente — diz ainda aquele técnico — que a série de maus anos cerealíferos que teve início em 1958/59 e o facto do Ministério da Economia ter deixado de bonificar os adubos fosfatados contribuíram decisivamente para o actual estado de coisas, que não tem paralelo pelo menos na Europa.

Com efeito, consumiu-se em 1963/64 praticamente o mesmo quantitativo de fertilizantes que cinco anos atrás, situação que contrasta flagrantemente com a dos países da Europa membros da O.C.D.E. (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico). Em 1958/59 aplicava-se nestes países, por hectares de superfície agrícola,

um total de elementos fertilizantes igual a 60 kg, em média, valor que aumentou para mais de 70 kg, ao passo que em Portugal se mantém nos 35 kg apenas.

No nosso País e nos últimos dez

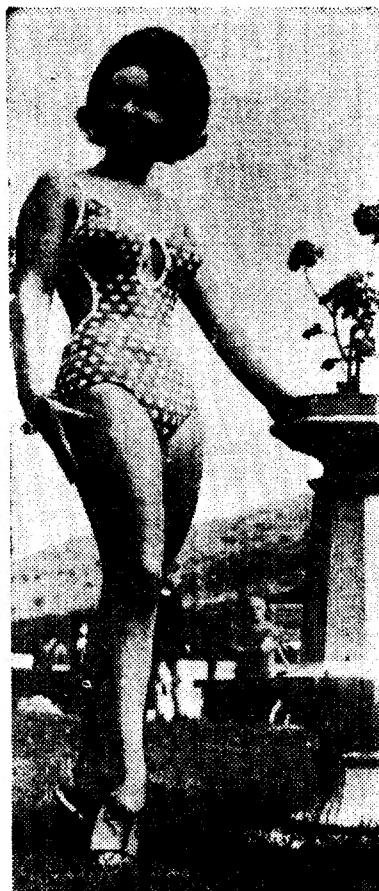
A MAIORIA DOS AGRICULTORES CAIU NUM CÍRCULO VICIOSO: ADUBA MENOS PORQUE A SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA É MÁ E ESTA PIORA POR FALTA DE ADUBAÇÕES ADEQUADAS

anos, conforme também nota o eng.º agr.º L. R. Balbino, apenas o consumo de potássio tem vindo a aumentar, em média, 9 a 18% por ano, quer porque os quantitativos totais são muito baixos, quer porque o recente incremento de vendas de adubos compostos NPK

provocou uma maior aplicação deste elemento.

Quanto ao azoto, após uma evolução satisfatória nos primeiros cinco anos, em que se verificou um acréscimo anual da ordem dos 12,5%, no período seguinte houve uma quebra nítida nesse aumento que passou para 3% apenas.

Mas é no que se refere ao fósforo que aquele técnico considera o panorama alarmante, pois em 1963/64 o consumo foi inferior ao de 1958/59 em cerca de 16.000 toneladas de P₂O₅, facto em nítido desajustamento com a pobreza da maioria das nossas terras, como o demonstram os ensaios em vasos e a experimentação de campo que têm vindo a ser realizados sobretudo nos últimos anos. Os resultados desta experimentação levam-nos a concluir que a maioria dos nossos agricultores caiu num círculo vicioso, no que diz respeito à fertilização: aduba menos porque a sua situação financeira é má e esta piora por falta de adubações adequadas.



Tem 17 anos Heather Innes e é a mais jovem das 34 concorrentes ao título de «Miss Grã-Bretanha». Com este físico é claro que obterá muitos votos. Estudante em Bristol, Heather, terá, porém, de arranjar o fato de banho com que a vemos, antes de se apresentar ao júri, pois foi informada de que aquele óculo no peito não é das normas, podendo mostrar «belezas recônditas». Terá, portanto, de fechar o óculo para não impressionar demasiadamente os juizes

**Um morto
e um ferido
num acidente de viação**

FIGUEIRA DA FOZ, 26. — Esta madrugada, quando o negociante de peixe sr. Manuel Bento de Sousas, residente na Rua Heróis de França, 361, em Matosinhos, conduzia a sua camioneta, chocou violentamente com outra parada na estrada, no lugar da Colifeira, freguesia da Tocha. Do segundo veículo era condutor o sr. Inocêncio da Cruz Almeida, casado, residente em Leça da Palmeira.

Do embate resultou o primeiro ter tido morte quase imediata. O segundo foi transportado para uma casa de saúde da Figueira da Foz.

**Vai efectuar-se
um congresso de
portugueses e l**

Quando, em Julho do ano passado, o sr. prof. Ayres de Sousa, presidente da direcção da Sociedade Portuguesa de Radiologia e de Medicina Nuclear, tomava parte no Congresso dos Radiologistas de Cultura Latina, lançou a ideia do

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



OS CÉLEBRES FANTASISTAS
DA CANÇONETA PARISIENSE

Les GARÇONS de la RUE

E AINDA NUM MAGNÍFICO «SHOW»

BRAHMA

PRIMEIRO PRÉMIO DO CONGRESSO
DE ILUSIONISTAS DE VIENA

DEOLINDA RODRIGUES

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

BLUEBELL GIRLS

MAGNÍFICAS DE «CHARME» E ELEGANCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 horas e às 21.30

«AVENTURAS DO PADRE BROWN»

A tarde e à noite para maiores de 12 anos

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

LES GARÇONS DE LA RUE, BRAHMA e DEOLINDA RODRIGUES actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL



APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA:
Rossio, 3-2.
Telefone 369384 P.P.C.
PORTO:
R. Passos Manuel, 14-1.
Telefone 20344 P.P.C.A.

Pastor agredido por um lavrador qual pedira água pa. um filho doente

ÉVORA, 26 — Depois de ter por corrido uma longa caminhada, com uma manada de bois em transito, o pastor sr. Santos António Duarte, de 50 anos, casado, residente no Monte da Gateira (Santa Susana), entrou na Quinta da Garçala, aos Leões, em Évora, para pedir uma gota de água, para um filho de 14 anos, que adoeceu no caminho e estava a arder em febre.

O pobre homem, porém, não foi bem recebido pelo dono da quinta, sr. Fernando Matos, que, além de insultar o pastor, o agrediu traiçoeira e violentamente, à paulada, produzindo-lhe dupla fractura do braço esquerdo e outras contusões nas costas e no outro braço.

A cena, causou viva indignação. A G.N.R. de Évora remeteu o agressor ao poder judicial.

«Diário de Lisboa»

A Imprensa regional continua a transcrever e a comentar, com palavras de aplauso que muito nos lesanecem, a palestra que o director do «Diário de Lisboa» fez há dias, no almoo do Rotary Club, sobre «Jornais e jornalistas». Registamos, com os nossos agradecimentos, as transcrições que dela fizeram a «Flor do Tâmega» e «Linhas de Elvas».

— Por seu turno, a «Nota do dia» intitulada «Filhos e enteados» acerca da situação dos propostos e auxiliares de tesoureiros de Finanças foi igualmente transcrita pelos jornais «Beira Baixa» e «Linhas de Elvas».

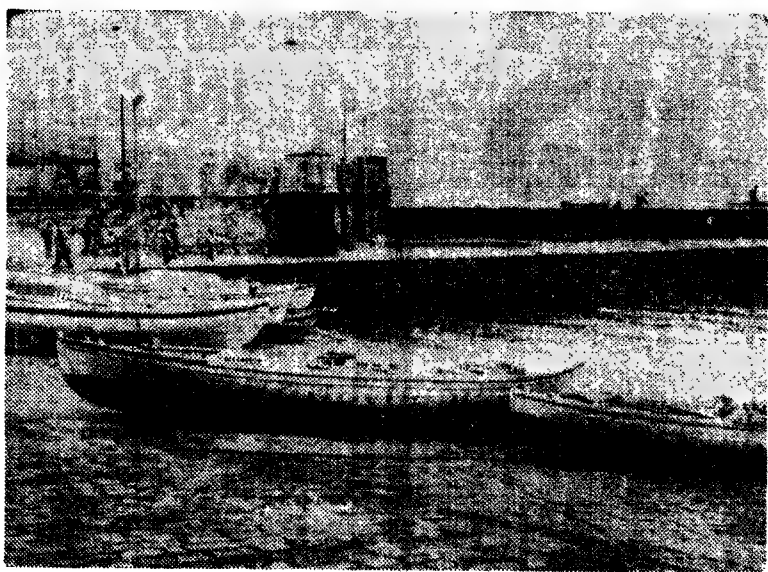
no Rio radiologistas brasileiros

Alargamento daquelas reuniões aos países da América Latina.

Dentro do mesmo espírito, que mereceu, aliás, a aprovação geral, aquele ilustre professor propôs, entretanto, aos radiologistas brasileiros que, simultaneamente com o Congresso Brasileiro de Radiologia, marcado para Setembro, se efectuasse o I Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia, aproveitando-se ainda a circunstância de passar este ano o IV centenário da cidade do Rio de Janeiro.

Recebida a sugestão com todo o entusiasmo, vai assim realizar-se a primeira reunião dos radiologistas dos países lusíadas será, dentro de

(Continua na ultima página)



Aspecto do porto de Vila Franca em São Miguel, um dos que maior movimento piscatório têm em todo o arquipélago dos Açores

PONTA DELGADA E O SEU PORTO (3)

URGE CRIAR CONDIÇÕES MAIS FAVORÁVEIS PARA ABRIGAR OS BARCOS DE PESCA

PONTA DELGADA — Entre as suas atribuições, a Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Ponta Delgada tem de cuidar dos portos de pesca das ilhas de São Miguel e Santa Maria. A pesca nos Açores é a actividade que mais se justifica e impõe uma acção de valorização, pelo papel que pode vir a desempenhar na economia regional, dada a riqueza excepcional das águas açorianas em espécies piscícolas. Essa acção de valorização embora tenha de visar, principalmente, a modernização dos equipamentos e processos de pesca, terá, paralelamente de atingir as instalações portuárias.

Nos portos do distrito de Ponta Delgada entraram, em 1961, e segundo números revelados pela Junta Autónoma dos Portos, cerca de 5850 toneladas de pescado, cujo valor global foi de, aproximadamente, 17 700 contos, o que diz bem da importância da actividade.

A própria Junta, no seu relatório de actividades, reconhece as deficientes condições de abrigo e funcionamento dos vários portinhos de pesca que não podem assegurar as indispensáveis infra-estruturas, só possíveis com a construção dos dois grandes portos de pesca já projectados para Lagoa e Rabo de Peixe, localidades que oferecem as condições mais indicadas para servir de futuros centros de pesca. O projecto desses dois portos é relativamente antigo mas o seu elevado custo tem atrasado a concretização almejada, ao mesmo tempo que tem dificultado a melhoria das existentes onde pouco se faz. Urge

esclarecer a situação e assentar no rumo a seguir. A construção dos dois grandes portos, situados um em cada costa da ilha, é solução que se apresenta como a mais condizente com as realidades, pois está amplamente provado que a reunião das diversas actividades piscatórias permite obter uma maior rentabilidade da indústria.

A dispersão é sempre cara e a melhoria da rede de estradas da ilha, paralelamente com a modernização dos meios de transporte e a criação da indústria de congelação, já autorizada, possibilitará a garantia do abastecimento público nas melhores condições. Ao lado do sector industrial, os serviços sociais de apoio à classe piscatória podem, com a reunião, em dois grandes aglomerados, aumentar bastante a sua eficiência.

Aceite como definitiva a solução dos dois grandes portos de pesca, impõe-se o breve início das obras de modo a não se prolongar mais a situação actual que não é pior porque a Junta Autónoma vai introduzindo melhorias, e procurando tornar, assim, menos árdua a vida dos pescadores, dispersos por cerca de vinte pequenos portos em toda a extensão da costa micalense, cujas necessidades não se podem ignorar nem subordinar a planos de concretização demorada. O esforço que têm vindo a fazer os dirigentes da Junta terá de ser aumentado na medida em que as condições actuais o exigem. Se a boa vontade da Junta Autónoma tem levado à execução de melhoramentos diversos e de perconhecida utilidade, é preciso não esquecer que terão de partir das autoridades centrais iniciativas de maior alcance, que não devem sofrer maiores delongas. — G. M. M.

FOI ELEITO para a preslucacia do Colegio Ibero-Latino-Americano de Dermatologia o prof. Juvenal Esteves

O prof. dr. Juvenal Esteves, de Vila Franca, de Barcelona, que recentemente fureca, foi agora eleito presidente do Colegio Ibero-Latino-Americano de Dermatologia o sr. prof. dr. Juvenal Esteves, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O Colegio Ibero-Latino-Americano de Dermatologia é uma associação científica que agrupa mais de sessentos especialistas de uma vasta área do Globo, com interesses culturais afins, e possui a delegação específica de vinte nações. Tem exercido importante papel no desenvolvimento cultural e científico, promovendo um intenso intercâmbio de profissionais e reuniões periódicas de especialistas.

O C. I. L. A. D. edita uma publicação periódica que, além de uma função orientadora, colige praticamente a totalidade da bibliografia científica correspondente. Esta revista é redigida em espanhol e português, o que representa uma valiosa contribuição para a difusão da nossa língua em círculos científicos de muitos países latinos.

A referida instituição científica, agora assim coroada sob a presidência de um ilustre dermatologista português, promove em 1967, na cidade de Barcelona o seu sexto congresso.

Geoffrey Stow de novo em Portugal

Apenas alguns meses depois de ter deixado Lisboa, para exercer mais altas funções em Londres, temos de novo entre nós o sr. Geoffrey Stow, grande amigo do nosso País, que aqui granjeou a estima de muita gente durante o largo período em que exerceu o cargo de primeiro secretário da Embaixada britânica.

Nomeado subchefe do protocolo do Foreign Office e vice-marechal da Corte, onde o seu poder de simpatia, o seu trato agradável e a sua excepcional aptidão para línguas logo se revelaram como motivos bem justificados da honrosa escolha. Geoffrey Stow não pôde esquecer a nossa terra e os seus amigos. Com raízes estabelecidas num aprazível recanto dos arredores da capital, onde possui uma pitoresca vivenda que constitui um refúgio acolhedor e cheio de encanto, aqui veio passar as suas férias, acompanhado da sua dedicada esposa e de três filhos — com a promessa de que o teremos cá sempre que lho permitirem as folgas das funções que o obrigam agora a permanecer na Inglaterra.

Reitores de liceus de Lisboa

Foi exonerado do cargo de reitor do Liceu de Gil Vicente, de Lisboa, o dr. Joaquim Romão Duarte, e substituído pelo dr. Francisco João Caetano de Sousa Brás Gomes.

Foram nomeados reitores dos Liceus de D. João de Castro e do Padre António Vieira, também de Lisboa, respectivamente, os drs. Mário António da Cunha Mora e Alberto de Matos Serpa Neves.

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

● There are proofs that strange objects visit the earth — says a scientist

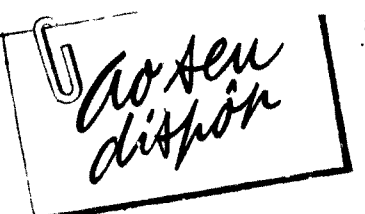
Three scientists — one of them Russian — agree that something strange crosses the skies of the world at the present time. One of these personages, the Chilean professor Gabriel Alvia, stated: «scientific proofs exist that strange objects visit our planet. It is lamentable that governments have drawn a veil of secrecy over all this». The three scientists were interviewed by the Chilean newspaper, La Tercera Hora, following hundreds of reports of unidentified flying objects having been seen on the American continent during recent months.

● Fire in a cork factory in the U. S. A.: 16 dead

Sixteen persons lost their lives and twenty seven were injured in a fire which broke out, followed by explosions, in a synthetic cork factory at Louisville in the United States. The factory, which was destroyed, employed 2,000 workers. Some men were thrown 365 yards by the force of the explosions.

● The astronaut Conrad photographed Cuba

The astronaut Charles Conrad, who, together with Gordon Cooper, mans the space capsule Gemini 5 now in orbit, yesterday admitted having taken photographs of Cuba when the craft had finished its sixty-fourth circuit of the earth. The two astronauts started their seventieth orbit at 03.45 hours G. M. T. today.



um êxito
comprovado
em mais
de 30 países

Instituto de Altos Estudos Militares

Entrou no exercício das suas novas funções, o sr. general Augusto Manuel das Neves, director do Instituto de Altos Estudos Militares, onde há anos era professor do Curso de Altos Comandos.

Utilidade turística dum hotel de Setúbal

Foi confirmada a declaração de utilidade turística do Hotel Esperança, de Setúbal, propriedade da sociedade Silva & Salgado, Ld. e foi relevado oficialmente o não cumprimento do prazo de abertura daquela unidade hoteleira.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

BEDFORD
viva
VAN
STATION UTILITÁRIA
UM CARRO
FUNCIONAL DE
DUPLA VANTAGEM
ISENTA DE IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO

AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA LEIRIA

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

AS JÓIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS

OS DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
SÃO BONS

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-8
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

PARA TURISMO
Linda vivenda, grande conforto, local frequentado diariamente por muitos estrangeiros, situação única, a 40 km de Lisboa à beira-oceno, vista panorâmica, boas comunicações, para Casa de Chá ou Bar. Grande terreno anexo. Informa 10 às 18 horas telefone 362733.

FRIGORÍFICOS

**VISITE
A MAIOR
EXPOSIÇÃO
DAS MAIS
REPUTADAS
MARCAS
MUNDIAIS**

**VENDAS A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE
AS MAIORES FACILIDADES
DO MERCADO**

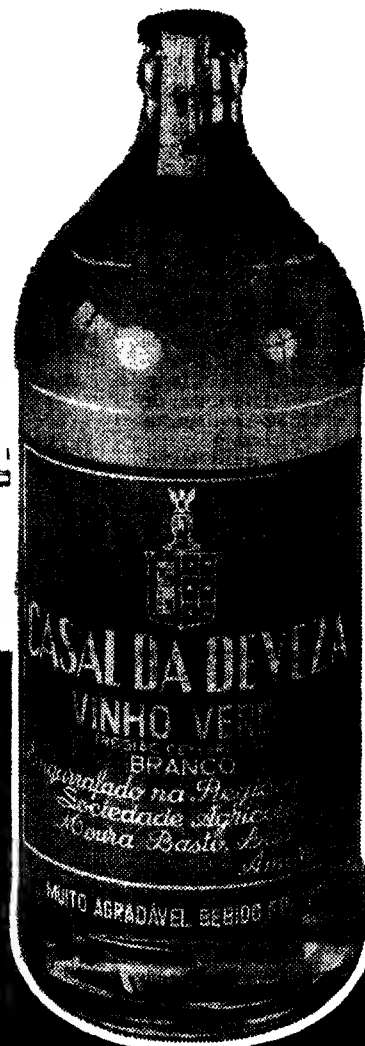
DA AMÉRICA:
**GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE**

DA EUROPA:
**AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS**

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

**3 INCLINAÇÕES
NATURAIS...**



...um delicioso
conjunto
(BRANCO, TINTO E ROSÉ)
CASAL DA DEVEZA
e...naturalmente
o gosto de quem
bebe por gosto

MOURA BASTO



ALTEZA
A ÚLTIMA CRIAÇÃO
UNIVERSAL
O COSTUREIRO DO RELÓGIO
GRANDE PRÊMIO
DA CIDADE DE GENEVRA
Em ouro — Ref. 18209
Em aço — Ref. 28216
UNIVERSAL GENEVE

**Venda de lotes de terreno
para prédios de rendi-
mento, no Monte Estoril
e em Cascais**

A CAMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que no dia 11 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta pública, 4 lotes de terreno para construção de prédios de rendimento, 3 lotes, com as áreas de, respectivamente, 267,34 m², 251,62 m² e 266,56 m², situados na Avenida Biarritz, no Monte Estoril, destinados à construção de prédios com 5 pisos acima do nível da rua, com projecto a apresentar pelos adquirentes dos lotes, depois de apreciados os respectivos anteprojectos pelos Serviços Técnicos Municipais e 1 lote de terreno, situado nas Fontainhas, em Cascais, com a área de 246 m², destinado à construção de um prédio de rendimento com 3 pisos, para 6 fogos, de acordo com o projecto fornecido pelo Município. Os lotes situados na Avenida de Biarritz, no Monte Estoril, serão vendidos pelo preço base de licitação de 2500\$00 cada metro quadrado e o das Fontainhas pelo preço base de 1500\$00 o metro quadrado, facilitando a Camara o pagamento em prestações.

As condições de venda e projecto do lote das Fontainhas, encontram-se patentes na Secretaria da Camara todos os dias úteis.

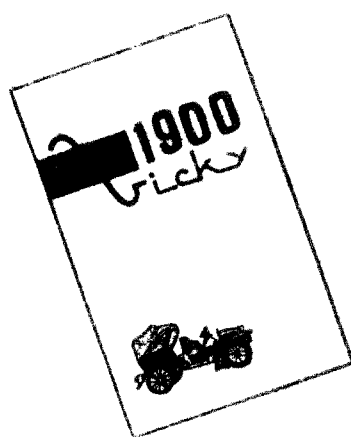
Cascais, 17 de Agosto de 1965

O Presidente da Camara,

António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica,
Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq. —
Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)



**A CAMISA DO
CALHAMBEQUE**

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
QUALQUER QUANTIA

Empresta-se no prazo de 1 hora
MÁXIMO SIGILO
Telefone 328491



**DUCRETET
THOMSON**

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT: FIO
AV. DA LIBERDADE, 141-L — LISBOA — TEL. 320108

**AUTOMOTORAS
DE FIM-DE-SEMANA
PARA O ALGARVE**

Comunica-nos a C. P. que no sábado dia 28, efectuar-se-á novamente a automotor para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Ferreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 29, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE

FRIGORÍFICOS

**NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4 - A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. Ex.ª QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)**

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil

No Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissau Barreto» começaram os trabalhos do ciclo de palestras sobre «Prematuridade», com trabalhos dos srs. drs. Santos Bessa e Abílio Bastos, que falaram, respectivamente, sobre «Conceitos» e «Parto Prematuro».

Nos dias 1 e 8 de Setembro, co-

Espancou a mãe

Na sua residência, em Biscainhos (Figueira da Foz), a sr.ª Maria Marques Caçô Figueiredo, de 66 anos, viúva, foi agredida por seu filho, Faustino Marques de Figueiredo, com uma forquilha.

A pobre criatura veio para Coimbra e recolheu, em estado grave, aos Hospitais da Universidade de Coimbra.

O X Congresso Beirão

Já é elevado o número de inscrições para o X Congresso Beirão, incluindo muitos professores universitários e são também numerosas as comunicações recebidas.

Dentro de poucos dias, serão colocadas nos muros da ponte de Santa Clara bandeiras com as cores e os brasões das cidades capitais de distrito das Beiras, que ficam até final do congresso em homenagem aos congressistas.

HIGIENE RURAL

O problema dos esgotos

Vimos nas linhas anteriores como é importante o problema do abastecimento de águas, bem como alguns dos cuidados a ter, no que respeita directamente a esta questão.

Veremos hoje outro problema directamente com ele relacionado.

Não havendo abastecimento de águas não poderá haver rede de esgotos, o que complica sempre, muito mais, estas questões de higiene.

Muitas são as soluções apontadas para evacuar as águas residuais das habitações, em que se somam dejectos humanos e dos animais domésticos e resíduos da vida da casa. O uso de fossos sépticos, mesmo de modelo rudimentar, tornará aceitável o que antes era viável, fôco importante de infecção e incomodidade. Com essas fossas, resolve-se o problema da eficiente utilização dum retrete e chuveiro, que todos devem ter, situando-os longe do abastecimento de águas e usando sempre água abundante para evitar o mau cheiro e facilitar o funcionamento da fossa.

Os resíduos das habitações, quando logicamente aproveitados, serão importantes factores de fertilização de pequenas hortas, pagando-se em pouco tempo o custo do seu aproveitamento.

Quando, como ainda acontece com tanta frequência, se fazem as «necessidades» indiscriminadamente pelos campos, comete-se uma grande falta para com a saúde dos outros, já que as moscas terão, deste modo, um vasto campo para exercer a sua actividade de contaminação. Ao levar nas patas os resíduos de excrementos frescos, que podem estar contaminados, as moscas constituirão um importante foco disseminador de doenças.

Os lixos muitas vezes deixados negligentemente às portas das habitações acabam por fermentar e serem espalhados pelo esgorgar das galinhas, com o consequente mau cheiro e concentração de moscas e outros insectos nocivos e incómodos.

Também as estrumeiras se forem feitas em terreno adequado, de preferência impermeável, e com vala à volta, para escoamento de águas e combate às larvas das moscas, podem ter a utilidade de fertilizar as terras, sem concorrer para a disseminação de doenças. É muito útil cobrir a estrumeira com terra batida, que cubra todos os seus inconvenientes, apenas com um pequeno esforço.

srs. drs. Santos Bessa e Jorge Bessa tratarão, em conjunto, dos temas: «Anatomia e Fisiologia» e «Assistência».

SECÇÃO FEMININA

Bombeiros de Brasfemes

A *brucmerita* corporação dos Bombeiros Voluntários de Brasfemes instituiu uma secção feminina, a qual deram já a sua colaboração algumas gentis raparigas da localidade.

Os simpáticos bombeiros femininos desempenharão tarefas compatíveis, tais sejam enfermagem, angariação de fundos para a corporação, etc.

Reunião da Câmara Municipal

Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo sr. dr. Moura Relvas, foi deliberado modificar o regulamento do horário de trabalho, determinando que os engraxadores ambulantes tenham o mesmo horário das engraxadoras. Ficou, também, resolvido abrir concurso para adjudicação do exclusivo de venda de refrigerantes e de propaganda sonora no Estádio Municipal; adjudicar por 542 873\$40 a execução de trabalhos da empreitada de construção da estrada municipal n.º 568 e contratar um empréstimo de 18 073 056\$50, para obras de electrificação a executar pelos Serviços Municipalizados.

Espectáculos para hoje

TIVOLI — As 21 e 30: «Dançando ao sol» (12 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — As 21 e 45: «Faras Buba» (17 anos).

Farmácias de serviço

VIEGAS & COELHO — Rua de Sofia (Tel. 22080).
FEITOR & PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).
SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).
SANTA MARIA — Bairro Marçal Carmona (Tel. 26591).

FEIRAS E ROMARIAS

Em Tondela

TONDELA, 26 — Efectuam-se nos próximos sábado e domingo, nesta vila, as tradicionais «Festas da Mata», organizadas anualmente pela Associação dos Bombeiros Voluntários locais. Em benefício do seu cofre.

Do programa deste ano, fazem parte concertos musicais pela Filarmónica Tondelense, exibição do Rancho Cançãoiro de Agueda e dos Ranchos Infantil e de Adultos da Romeira (Santarém) e apresentação dos conjuntos musicais académicos de Coimbra, «Os Alamos» e «Os Jaguádis».

No sábado, actuará o famoso cancionista brasileiro Miltoninho, que se encontra ligado a Tondela por laços de família.

Como de costume, haverá quermesse, barraca de chá, pista de automóveis eléctricos, etc., esperando-se grande concorrência de forasteiros.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Grémio Nacional dos Industriais Gráficos

Reune-se no dia 7 de Setembro próximo, às 20 e 30, em primeira convocação, ou às 21 e 30, com qualquer numero de presenças, a assembleia geral extraordinária do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, para apreciar e tratar dos assuntos referentes à criação e manutenção do Centro de Formação e Aperfeiçoamento das Artes Gráficas, a formar pela Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, em Lisboa.

Falta de água em Tamengos (região da Curia)

TAMENGOS (Curia), 26 — E contra-se muito crítica a situação do lavador bauparino. Devido à falta de água os vinhedos começam a perder a sua vigência, desaparecendo as esperanças dum boa colheita, enquanto as terras de horta apresentam aspectos conternadores.

A falta do precioso líquido que cada vez mais se faz sentir, inquietando os habitantes de algumas localidades da região, onde ele não existe em quantidade suficiente para usos domésticos.

Acção lamentável que tem prejudicado o esforço para o saneamento na praia de Armação de Pêra

Problemas instantes, correspondendo a necessidades fundamentais — nelas se incluindo, por exemplo, o saneamento — surgem por todo o Algarve, e deviam ter sido solucionados como pontos básicos de planos de desenvolvimento turístico. Desse conjunto de problemas com largo reflexo no panorama económico-social da linda provincia, hoje incluída nos itinerários internacionais de turismo, se tem ocupado amplamente o «Diário de Lisboa», antecipando-se mesmo ao clamoroso coro de reparos e protestos pelas deficiências que criam situações difíceis, susceptíveis de se complicarem, comprometendo os decididos esforços com o objectivo de se fomentar o desenvolvimento do turismo para benefício da região e da economia nacional.

*

O problema do saneamento, com os seus efeitos directos no que respeita à higiene e saúde publicas, criando tristes espectáculos à multidão de visitantes estrangeiros, mantém a sua cruetante actualidade, e exemplos confrangedores e angustiantes têm sido, ultimamente, apontados neste jornal, salientando-se os casos de Albufeira e Armação de Pêra, que se incluem entre as zonas algarvias de mais intenso movimento turístico.

Há, como insistentemente têm sido referidas, coisas complicativas, obstruidoras de iniciativas que valorizam essa bela provincia, a qual se quer tornar estância turística por excelência com um compreensivo sentido do utilitarismo benéfico aos interesses locais e a economia do País.

Assim, por exemplo, quanto a Armação de Pêra, onde a falta de esgotos cria a situação prejulicial e incómoda agora apontada no nosso jornal sabe-se como os esforços da direcção do Hotel do Garbe — admirável conjunto ao nível mais elevado da moderna hotelaria — no capítulo de saneamento e de outros melhoramentos revertendo em benefício local têm sido contrariados e até inutilizados em parte da sua realização.

Há uma longa e emaranhada história, que dura há dois anos, relativa ao esforço do proprietário do referido hotel, com muitas cansaças, preocupações e gastos de centenas de contos, para resolver o caso dos esgotos. Foi construído um collector próprio, destinado a eliminar os esgotos do hotel. Estava a coisa feita segundo as normas para garantia da sua eficiência. Obras levadas a cabo, porém, por organismo local interceptaram — como se diz em documentação do departamento respectivo do Ministério das Obras Publicas — o collector que se destinava a eliminar os esgotos do Hotel do Garbe, que nele eram lançados, depois de elevados. Em virtude de tal interceptação de que resultou a obstrução daquele collector, os referidos esgotos passaram a convergir sobre o terreno, no local dos citados trabalhos, indo empregar-se na praia de banhos, a poucas dezenas de metros do citado hotel.

*

Em Setembro do ano findo, o proprietário do Hotel do Garbe expunha ao sr. ministro das Obras Publicas os graves inconvenientes de tal situação, solicitando que fosse aplicada a solução de emergência aprovada por despacho do dia 7

Linha de SINTRA

Festa dos Pequenininos no Parque Municipal

Organizada pela Secção de Beneficência do Hockey Club de Sintra, com a colaboração dos seus amigos, efectua-se no sábado, às 17 horas, no Parque Municipal de Sintra, a Festa dos Pequenininos, cujo programa inclui a oferta de merenda, brinquedos, livros, vestuário e caçado a 100 crianças e espectáculo infantil, com variedades, palhaços e exibição do Rancho Infantil «Os Salinos de M. cetras».

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Os quatro ca-beleiros do após-calipso» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 21 e 15: «Mulheres, é comigo» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «Os argonautas» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «A furia dos Tartaros» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — As 21 e 15: «Ultras» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 Tel. 933303; *Helióro* — Rua Elias Garcia, J. P. L. lote B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACHEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — (Estefânia) — Rua Heliodoro Saigado, 28 (Tel. 980832).

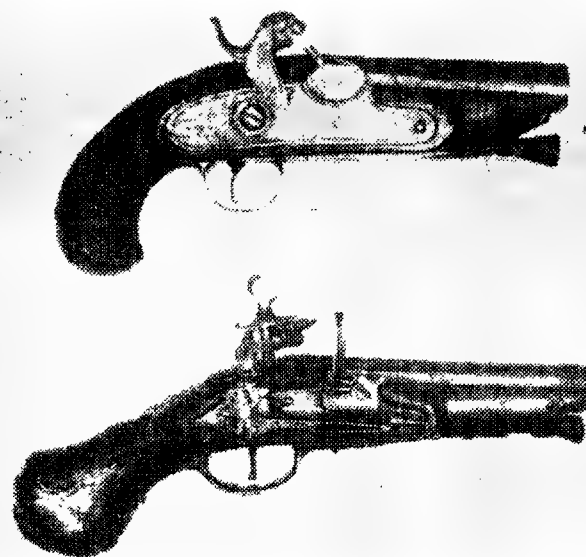
COLARES — *Colares* — Abreia (Tel. 299088).

Vida religiosa

XVI Semana Gregoriana de Fátima

Além dos professores estrangeiros, sacerdotes e leigos, que nos anos anteriores têm dado a sua colaboração às Semanas Gregorianas de Fátima, participa na XVI Semana, a realizar de 21 a 28 de Setembro próximo, o professor Jos Lennards da Holanda, que pela primeira vez se desloca a Portugal para leccionar no curso de Duração (4.º ano). O prof. Jos Lennards, director do «Lennards Institut» de Roermond, professor de musica na Escola Normal de Musica da mesma cidade, é um colaborador regular da Rádio-Holanda quer pela transmissão de concertos semanais em que dirige a sua «Schola», quer pela transmissão das missas dominicais que igualmente dirige.

PRETENDE-SE A PRONTO PAGAMENTO PISTOLAS ANTIGAS DE CARREGAR PELA BOCA



MAJOR NOEL CORRY COLECCIONADOR INGLES de Blakeney, Holt, Norfolk, Inglaterra, estará definitivamente nos seguintes hoteles, em:

PORTO — Hotel Império, Tel.: 26861
Terça-feira, 24 de Agosto

LISBOA — Hotel Victoria, Tel.: 732161
Sábado 28 de Agosto

Atenderá os interessados das 9 às 14 e das 17 às 21 horas — devem fazer-se acompanhar das armas que pretendem vender

UMA ENXADA PARA A VIDA

(Continuação da 1.ª página)

tractivas — 0,1; indústrias transformadoras — 3,5; construção — 1,2; electricidade, gás, água, etc. — 0,4. C) TÉCNICOS INTERMÉDIOS — total — 2,8, assim distribuído: indústrias extractivas — 0,1; indústrias transformadoras — 2; construção — 0,4; electricidade, gás, água, etc. — 0,3. D) EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO — total — 47,1, assim distribuído: indústrias extractivas — 1; indústrias transformadoras — 35,4; construção — 5,4; electricidade, gás, água — 2,3. E) CONTRAMESTRES — total — 31, assim distribuído: indústrias extractivas — 1,1; indústrias transformadoras — 21,2; construção — 8,1; electricidade, gás, água, etc. — 0,6. F) OPERÁRIOS ESPECIALIZADOS — total — 250,1, assim distribuído: indústrias extractivas — 2,6; indústrias transformadoras — 188,5; construção — 54,9; electricidade, gás, água, etc. — 4,1. G) OPERÁRIOS NÃO ESPECIALIZADOS — total — 617,2, assim distribuído: indústrias extractivas — 61,2; indústrias transformadoras — 451,2; construção — 139,9; electricidade, gás, água, etc. — 6,1.

● Em relação ao SECTOR ECONÓMICO TERCIÁRIO, eram os seguintes os números, EM MILHARES, referentes a 1960, na repartição do emprego por ramos de actividade e por categorias profissionais: TOTAL — 827, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 254; transportes e comunicações — 122; administração pública — 76; serviços diversos — 375. Por categorias profissionais: A) DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES — total — 27,2, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 7,3; transportes e comunicações — 0,8; administração pública — 2,3; serviços diversos — 16,8. B) TÉCNICOS SUPERIORES — total — 12,1, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 0,3; transportes e comunicações — 0,2; administração pública — 6,7; serviços diversos — 2,3. C) TÉCNICOS INTERMÉDIOS — total — 25,8, assim distribuído: comércio, bancos, seguros — 0,6; transportes e comunicações — 0,4; administração pública — 2,9; serviços diversos — 21,9. D) EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO — total — 179,7, assim distribuído: comércio, bancos, seguros — 143,1; transportes e comunicações — 6,8; administração pública — 23,1; serviços diversos — 0,7. E) CONTRAMESTRES — total — 7,1, assim distribuído: comércio, bancos, seguros — 2; transportes e comunicações — 3,3; administração pública — 1,1; serviços diversos — 0,7. F) OPERÁRIOS ESPECIALIZADOS — total — 127,5, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 13,9; transportes e comunicações — 7,4; serviços diversos — 34,7. G) OPERÁRIOS NÃO ESPECIALIZADOS — total — 417,6, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 84,8; transportes e comunicações — 38,4; administração pública — 32,5; serviços diversos — 261,9.

Dirigentes e quadros superiores

Apresentadas estas bases panorâmicas, podemos agora começar a analisar as possibilidades de emprego em relação aos diversos cursos.

● No que diz respeito a dirigentes e quadros superiores no sector económico secundário e em relação a 1960, a situação era a seguinte (números em MILHARES). Para o total e distribuição acima indicados, a repartição por graus de ensino era a seguinte: A) CURSOS SUPERIORES: 1) completos — total: 1,5, assim distribuído: indústrias extractivas — inferior a 0,1; indústrias transformadoras — 1,2; construção — 0,2; electricidade, gás, água, etc. — inferior a 0,1. 2) incompletos — total: 0,2, assim distribuídos: indústrias transformadoras — 0,1; construção — inferior a 0,1; electricidade, gás, água, etc. — inferior a 0,1. B) CURSOS MÉDIOS: 1) completos — total: 0,4, assim distribuído: indústrias extractivas — inferior a 0,1; indústrias transformadoras — 1,2; construção — inferior a 0,1; electricidade, gás, água, etc. — inferior a 0,1. 2) incompletos — total: 0,1, assim distribuído: indústrias extractivas — inferior a 0,1; indústrias transformadoras — 0,9; 2) incompletos — total: 0,6, assim distribuído: indústrias transformadoras — 0,5;

construção — 0,1; electricidade, gás, água, etc. — inferior a 0,1. CURSOS SECUNDÁRIOS (TÉCNICOS): 1) completos — total: 1,2, assim distribuído: indústrias transformadoras — 0,7; construção — 0,5; indústrias extractivas e electricidade, gás, água, etc. — inferior a 0,1. 2) incompletos — total: 0,4, assim distribuído: indústrias transformadoras — 0,3; construção — 0,1; indústrias extractivas e electricidade, gás, água, etc. — inferior a 0,1. D) INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — total: 3,2, assim distribuído: indústrias transformadoras — 2,1; construção — 1; indústrias extractivas e electricidade, gás, água, etc. — inferior a 0,1. E) ANALFABETOS — total inferior a 0,1, distribuído pelas indústrias transformadoras e construção.

● No que diz respeito a DIRIGENTES E QUADROS SUPERIORES no sector económico terciário e em relação a 1960, a situação era a seguinte (números em MILHARES). Para o total e a distribuição já indicados nesta análise, a repartição por graus de ensino era a seguinte: A) CURSOS SUPERIORES: 1) completos — total: 20,1, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 2; transportes e comunicações — 0,3; administração pública — 2; serviços diversos — 15,8; 2) incompletos — total: 0,3, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 0,1; administração pública — 0,1; transportes e comunicações — 0,1; serviços diversos — inferior a 0,1. B) CURSOS MÉDIOS: 1) completos — total: 1,7, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 0,1; serviços diversos — inferior a 0,1. C) MAGISTÉRIO PRIMÁRIO — completo — total: 0,1, distribuído por: comércio, bancos e seguros, administração pública e serviços diversos. D) CURSOS SECUNDÁRIOS (LICEAL): 1) completo — total: 1,4, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 1,1; transportes e comunicações — 0,1; administração pública — 0,1; serviços diversos — 0,1. 2) incompletos — total: 0,5, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 0,4; restantes inferior a 0,1. CURSOS SECUNDÁRIOS (TÉCNICOS): 1) completos — total: 1,4, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 1,3; transportes e comunicações — 0,1; restantes — inferior a 0,1. 2) incompletos — total: 0,6, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 0,5; transportes e comunicações — 0,1; restantes — inferior a 0,1. E) INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — total: 1,6, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 1,2; transportes e comunicações — 0,2; serviços diversos — 0,2.

Técnicos superiores

● No que diz respeito a técnicos superiores no sector económico se-

cundário e em relação a 1960, a situação era a seguinte (números em MILHARES). Para o total e distribuição já indicados, a repartição por graus de ensino era a seguinte: A) CURSOS SUPERIORES: 1) completos — total: 4,1, assim distribuído: indústrias extractivas — 0,1; indústrias transformadoras — 2,7; construção — 1,2; electricidade, gás, água, etc. — 0,1. 2) incompletos — total: 0,1, assim distribuído: indústrias transformadoras — 0,1; indústrias extractivas — inferior a 0,1. B) CURSOS MÉDIOS: 1) completos — total: 0,2, assim distribuído: indústrias transformadoras — 0,2; construção e electricidade, gás, água, etc. — inferior a 0,1. 2) incompletos — total: inferior a 0,1, nas indústrias transformadoras. C) CURSOS SECUNDÁRIOS (LICEAL): 1) completo — total: 0,1 nas indústrias transformadoras; 2) incompletos — total: 0,1, nas indústrias transformadoras. CURSOS SECUNDÁRIOS (TÉCNICOS) — repartição idêntica à anterior. D) INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — total: inferior a 0,1 nas indústrias transformadoras.

● No que diz respeito a TÉCNICOS SUPERIORES no sector económico terciário e em relação a 1960, a situação era a seguinte (números em MILHARES). Para o total e a distribuição indicados nesta análise, a repartição por graus de ensino era a seguinte: A) CURSOS SUPERIORES: 1) completos — total: 11,2, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 1,9; transportes e comunicações — 0,7; administração pública — 0,5; serviços diversos — 2,1; 2) incompletos — total: inferior a 0,1, distribuído por comércio, bancos e seguros e administração pública. B) CURSOS MÉDIOS (completos) — total: 0,7, assim distribuído: comércio, bancos e seguros — 0,3; administração pública — 0,2; transportes e comunicações — inferior a 0,1. C) MAGISTÉRIO PRIMÁRIO (completo) — total: inferior a 0,1, distribuído por comércio, bancos e seguros, administração pública e serviços diversos. D) CURSOS SECUNDÁRIOS (LICEAL): 1) completo — total: inferior a 0,1, distribuído por transportes e comunicações, administração pública e serviços diversos; 2) incompleto — total: inferior a 0,1 em serviços diversos. CURSOS SECUNDÁRIOS (TÉCNICOS): 1) completos — total: inferior a 0,1 na administração pública e serviços diversos; 2) incompletos — total: inferior a 0,1 em serviços diversos. E) INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — total: inferior a 0,1 na administração pública e serviços diversos.

J. DE S. M.

A SEGUIR: Repartição de empregos por graus de ensino, em relação aos técnicos superiores, técnicos intermédios, empregados de escritório, capatazes e operários.

Escola Industrial e Comercial de Sintra

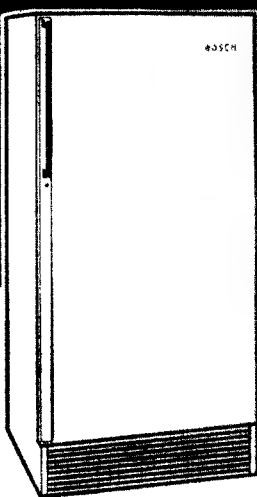
* Relação dos alunos que concluíram os cursos no ano de 1964/65

Prosseguindo a publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para a execução de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente à Escola Industrial e Comercial de Sintra:

Adélia Costa Chelo, Alberto Costa de Araújo, Alberto José da Cruz Filipe, Albina Maria Garcia Lameiras, Albina Maria Pécuto Giga, Aldina Simões Pinto, Alexandre Vasco de Castro, Alfredo António da Cruz Alves, Álvaro António Lavado Nunes, Álvaro José Sérgio Jerónimo, Amândio Ramiro Nunes Estoura, Amélia Pereira da Silva, Ana Bela da Conceição Martins, Ana Bela dos Santos Marques, Ana Bela da Silva Anunes, Ana Isabel Canica Félix, Ana Maria Cabral Silva, Ana Maria da Conceição Brito, Ana Maria Ferreira Amaral, Ana Maria Ferreira Antunes Perna, Ana Maria Ferreira dos Santos, Ana Maria Franco Esteves, Ana Maria Mateus Araújo Pereira, Ana Maria Pimenta da Silva Jacinto, Ana Maria Rodrigues Pereira de Oliveira, Ana Maria Sanches Bencatel, Ana Maria Xavier Cadete, Ana Maria Xavier Correia Ramos, Ana Paula Castro Matos, Ana Paula Correia Horta, Ana Paula de Faria Miranda, Ana Paula Feliciano de Omeles, Ana Paula Fernandes, Ana Paula Vitorino da Silva, Anabela do Cabo Barreira, Anabela Maria Cardoso Miguens Pedrosa, Anabela da Silva Brancana, Anabela Vieira Ribeiro, Anabela Violante Rainha, Anastácia Maria Carvalho, Anatilde Duarte Filipe, Angela Maria Gaspar Manha, António dos Anjos Moreno Dábrio, António Duarte de Jesus Marques, António Fernando Monteiro Costa Parracho, António Fernando Rodrigues Tavares, António José Adriano Fernandes, António José Madeira, António Julio Lopes Ferreira, António Leitão Carra, António Manuel Branco Lucio, António Manuel Duarte Ferreira, António Manuel Garcia Domingos, António Manuel de Oliveira da Cruz, António João de Barros Marques da Silva, António Manuel de Oliveira de Jesus Marques, António Manuel Ribeiro Brigantim, António Pedro Pereira Martins, António Vicente Alves Reis, Aristides Manuel Roque das Neves Pimenta, Armando José Gomes Ferreira dos Santos, Armando Manuel Monteiro Francisco, Armando Manuel de Oliveira João, Armando Rodrigues Ribeiro, Armando Marcelino Falcão Godinho, Artur Alberto Caldas Miranda, Artur Jorge Almeida Esteves, Artur Manuel Pedro Carteiro, Augusto Damásio Pombeiro Luciano, Bernardino Ribeiro Branco, Cecília Maria da Conceição Ferreira de Lima, Capitânia dos Santos Palma, Carlos Alberto Almeida dos Santos, Carlos Alberto Borero Vicente, Carlos Alberto Castelo das Neves, Carlos Alberto Gomes Domingos, Carlos Alberto Mendonça Nabregas Pires, Carlos Alberto Roque Patrício, Carlos Alberto dos Santos Viegas, Carlos Alberto Viegas, Carlos Duarte Caetano, Carlos Filipe Duarte de Aguiar, Carlos Manuel Gonçalves Lourenço, Carlos Manuel Messias Oubiña, Carlos Manuel Nunes Rodrigues, Carlos Rogério Santos Brizida, Carmen Fernanda da Conceição Almeida, Cecília Maria Afonso da Silva, Dália Deolinda da Conceição Brito, Dália de Jesus Brito, Delmiro Camarão Zeferino, Edgard da Silva Oliveira Neto, Edmundo Tentugal dos Santos, Eduardo Belarmino Duarte Domingos, Eduardo Luis Cavaleiro Costa, Eduardo Silvestre Fanacho, Elsa Maria Pais Mendes, Elisabete do Carmo Esteves, Elisabete Leal Pais, Elisabete Maria Carrigo Duarte, Elvira Bárbara Esteves Vinagre, Elvira da Silva Quintanilha, Ernesto Alberto da Costa Ivo, Ernesto Rodrigues Leitão Machado, Estela Maria Rocha Alves, Etelvina Deolinda Sérgio Vicente, Eugénia Aires de Macedo Cardoso, Eugénio Filipe Nogueira, Feiciano José Pinto Romão, Fernanda Guimarães Ferreira, Fernando Alberto Borges Ferreira, Fernando Cepa dos Santos, Fernando Ferreira Cardoso, Fernando de Jesus Ribeiro, Fernando Manuel Félix Coelho, Fernando Manuel Martins da Silva Lirio, Fernando Marinho Teixeira Domingos, Fernando Miguel Rodrigues, Fernando Oliveira Lopes, Fernando Pedroso de Matos, Fernando Pereira de Sousa, Fernando Sampaio Martins Amaro, Fernando Teixeira de Oliveira, Filomena Maria Amorim Rodrigues, Francisco Inácio dos Reis Rato, Francisco José Gonçalves Lopes, Francisco José Monteiro Janelas, Francisco Rodrigues Freitas, Gil Salvador Luís Mateus, Graça Raquel Jacinto Mateus, Helder de Freitas Lucio, Helena Maria Rosa Lopes, Henrique José da Costa Martins, Idália Gonçalves Miguel da Costa, Idalina Miranda Nazaré, Isabel Maria de Almeida Vieira, Isabel Maria Dinis Amaro, Isabel Maria Ferreira Neto, Isabel Maria da Fonseca Pinto Fernandes, Isabel Maria Jorge da Cruz, Isabel Maria Manarte Coelho, Isabel Maria Marques Alves, Isabel Maria dos Prazeres Escalço Valadas, Isabel Maria Rodrigues Dionísio, Isabelina Maria da Silva Sálgado, Ivona Maria Manças Gonçalves, Jaime da Silva Pereira, João António Dias Ferreira, João António Félix, João António Jorge São Joanico, João António Lopes da Silva Ventura, João António da Silva Lopes Ricardo, João Avelino Almeida de Castro Simões, João Carlos Rodrigues Pimenta, João Carlos da Silva Machadinho, João Fernando Duarte Galriça, João José Alcalde Duarte, João Luís Melo Pereira, João Luís Mota Nunes, João Manuel Charneca Pessoa, João Manuel da Conceição Santos, João Manuel Gomes Farinha, João Manuel Jesus Catroga Pereira, João Manuel Monteiro Bernardo, João da Silva Delgado, Joaquim Chagas Nunes Madeira, Joaquim Luis Rodrigues Marques, Joaquim Narciso Graça Rodrigues, Joaquim Santos Marques, Joel Costa da Silva, Jorge Manuel Alves de Castro, Jose Gilberto dos Reis Faria, Jose António Baptista Branco Costa, Jose António de Brito Marques, Jose António Franco Marques, Jose António Leitão Soares de Oliveira, Jose António Manata de Miranda, Jose António Martinho Félix, Jose António Mendes Amaro, Jose António Pereirinha Caetano, Jose António Ramos, Jose António Saraiva Moreira, Jose António Teles Chaves, Jose António Vellozo Serrão, Jose Carlos Ferreira, Jose Carlos Lages Guimarães, Jose Chasqueira dos Santos Franco, Jose Eduardo Fonseca da Costa, Jose Francisco da Silva Monteiro, Jose Guerreiro Oliveira, Jose Luis Brandão Rodrigues, Jose Luis Carvalho Neves, Jose Luis Coelho Guerreiro, Jose Luis Filipe, Jose Luis Teixeira Pedro, Jose Manuel Ferreira Galante, Jose Manuel Figueiredo Estrangeiro, Jose Manuel Gonçalves Ramos, Jose Manuel Gouveia Caragas, Jose Manuel de Jesus Viegas, Jose Manuel Jorge Mendes Mateus, Jose Manuel Marques Martins, Jose Manuel Martins da Conceição, Jose Manuel das Neves Moreira, Jose Manuel Valentim Filipe, Jose Maria Neves Coelho, Jose Pedro, Jose Pedro Banha Mendes, Jose Tadeu da Costa, Jose Vicente da Silva Alves,

Completaremos amanhã a lista dos alunos que concluíram os seus cursos na Escola Industrial e Comercial de Sintra, na época de 1964/65.

ONDEX



aconselha
BOSCH

GRANDES
FACILIDADES
COM OS
MELHORES
PREÇOS

ESCOLHA O SEU FRIGORÍFICO
BOSCH COM CORTINA DE FRIO

Campo das Cebolas, 43-2 Dto.
Telefone 861511-LISBOA

A OPINIÃO DE TRÊS PERSONALIDADES:

EXISTEM PROVAS CIENTÍFICAS DE QUE OBJECTOS ESTRANHOS VISITAM O NOSSO PLANETA

SANTIAGO DO CHILE, 26 — (R.) — Três cientistas — um deles russo — concordaram em que algo de estranho cruza frequentemente os céus do Mundo.

Uma dessas personalidades, o professor chileno Gabriel Alvial, afirmou: «Existem provas científicas de que objectos estranhos visitam o nosso planeta. É lamentável que os Governos tenham desido um véu de segredo sobre tudo isso».

O cientista russo dr. Mitrovan

Zverev Saldi, que trabalha no Observatório de Cerro Calan, no Chile, declarou: «Alguma coisa incompreensível para nós anda à volta da Terra».

Por seu lado, o professor Cláudio Anguita, director do Observatório, comentou: «Não estamos sós no Universo».

Os três cientistas foram entrevistados pelo jornal chileno «La Tercera Hora», a seguir a centenas de notícias sobre objectos voadores não identificados no continente americano, durante os últimos meses.

O professor Alvial, director do Centro de Radiações Cómicas do Chile, foi citado, ainda, como tendo dito que um centro universitário seria formado neste país, no próximo ano, para estudar fenómenos estranhos.

O professor tornou-se famoso em círculos científicos, há alguns anos, quando anunciou a descoberta de partículas mais pesadas do que o ferro contidas na radiação atómica que bombardeia a Terra.

Na entrevista concedida ao jornal «La Tercera Hora», o professor Alvial revela, também, uma notícia segundo a qual dois técnicos do Centro de Radiações Cómicas, em Infierillo, nos Andes, viram duas montanhas ser iluminadas, uma noite, por um clarão brilhante, de cor alaranjada. «Outro objecto mais brilhante, subiu de uma ravina próxima e desapareceu».

O professor acrescentou: «Realizamos uma investigação completa, mas sem resultado, e arquivámos o caso na categoria dos «fenómenos inexplicáveis».

Moscou espera obter o apoio de Nasser no diferendo com Pequim

MOSCOW, 26 — (R.) — Fontes bem informadas disseram hoje que os dirigentes soviéticos estão ansiosos por conseguir o apoio do presidente Nasser, na sua disputa ideológica com a China, durante a visita do chefe egípcio à União Soviética, que começa amanhã. O presidente da R. A. U. goza de influência em muitos países do mundo afro-asiático. E tanto a China como a União Soviética estão interessadas em «namorar» os países não alinhados.

Anunciou-se que funcionários preparam um relatório detalhado acerca da atitude soviética relativa a todas as questões políticas incluídas no litígio.

Nasser virá a Moscovo numa visita oficial de cinco dias, a primeira que efectua a este país, desde 1958. Ficará instalado no Kremlin e pronunciará, pelo menos, um discurso.

As mesmas fontes disseram ainda que o presidente Nasser fora convidado a vir a Moscovo para abrir caminho, em parte, a uma visita ao Cairo de Alexei Kosyguine, primeiro-ministro soviético, e de Leonid Brejnev, primeiro-secretário do Partido Comunista, possivelmente ainda este ano ou em princípios de 1966.

VANTAGEM DE CHU EN LAI

Ao contrário dos dirigentes da Índia, que partilham com os russos desconfianças acerca da China, Nasser mantém elos relativamente íntimos com Pequim.

Afirmou-se que os russos se mostram preocupados em contrariar a vantagem obtida por Chu En Lai, primeiro-ministro chinês, quando visitou o Cairo, após o adiamento da conferência afro-asiática, em Argel, em Junho último.

As mesmas fontes disseram, no entanto, que o presidente Nasser garantiu já ao Kremlin que conti-

nua a apoiar a participação soviética quando a conferência afro-asiática se efectuar, em Novembro.

A China opôs-se à participação da Rússia na conferência de Junho e anunciou-se que mantém a mesma oposição.

Afirmou-se que Nasser está satisfeito com o auxílio soviético e com os créditos, totalizando cerca de 300 milhões de rublos, já concedidos ao actual plano quinquenal da R. A. U., assim como com o compromisso russo relativo à construção da segunda fase da barragem de Assuão, no Nilo.

Em declarações públicas que fará durante a sua visita, espera-se que o presidente Nasser manifeste todo o seu apoio aos apelos soviéticos para suspensão dos bombardeamentos aéreos americanos contra o Vietnã do Norte e que reitere a atitude das nações não alinhadas de que se trata de uma condição essencial para a realização de negociações de paz.

Nasser resolveu não visitar as províncias soviéticas e passará em Moscovo todo o tempo da sua visita. Partirá no dia 1 para uma visita à Jugoslávia.

Conrad fotografou Cuba

HOUSTON, 26. — (F. P. e R.) — Charles Conrad admitiu ontem ter tirado fotografias de Cuba, da cápsula «Gêmeos 5», quando esta terminava a 64.ª revolução à volta da Terra. Conrad anunciou também que tinha conseguido tirar fotografias a uma tempestade sobre a Florida, e acrescentou: «Acabamos de tirar mais fotografias de Cuba. Unicamente fotografias de paisagem».

Desde o lançamento, os cosmonautas fizeram cerca de 50 fotografias com uma máquina de 35 milímetros, outras 50 com uma máquina de 70 milímetros e filmaram ainda cerca de 30 metros de película. As fotografias têm sido tiradas a cidades, formações nebulosas e tempestades, navios no mar alto, objectos que passaram próximo do espaço, estrelas, e o lançamento de um foguetão da base Aérea de Vandenberg, na Califórnia.

Embora a trajetória do «Gêmeos 5» passe sobre locais como a China, o Vietnã do Norte, a Indonésia e Cuba, a Secretaria da Defesa espera que essas imagens tenham pouco valor do ponto de vista militar.

No «Gêmeos 5» em órbita

(Continuação da 1.ª página)

co dias», penetrando em áreas ignoradas e perigosas, no que respecta à imponderabilidade.

Além da irradiação provocada pela

barba, bastante crescida, os cosmonautas não revelaram, até agora, quaisquer efeitos adversos, em consequência do voo — quer mental, quer fisicamente.

A HORA DA AMARAGEM

HOUSTON, 26 — (F. P.)

Anuncia-se no centro espacial que a hora prevista para a amaragem da cápsula «Gêmeos 5» é 14 e 27 (T. M. G.), no domingo, perto do porta-aviões «Lake Champlain», no Atlântico, ao sul das Bahamas.

OS RUSSOS PARECE PREPARAREM UM «ENCONTRO» NO ESPAÇO

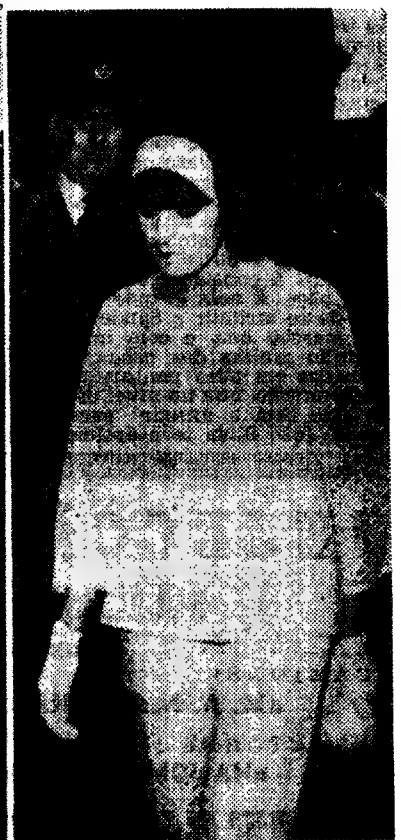
COPENHAQUE, 26 — (F. P.) — A colocação em órbita do laboratório soviético «Cosmos 79», poderá ser o prelúdio de uma tentativa de «encontro» no espaço. Com efeito, os peritos dinamarqueses de questões espaciais notam que o satélite percorre a órbita habitual das naves cosmo-soviéticas, tendo sido lançado a uma quarta-feira, ao passo que todos os outros «engenhos» da série «Cosmos» o foram a uma sexta-feira. O jornal «Pravda» admitiu, de resto, recentemente, que uma nave espacial tripulada viesse em breve a ser lançada para um encontro com um satélite «Cosmos».

Entretanto, o centro de esculptura dinamarquesa tem registado intensa actividade dos soviéticos em terra. Julga, mesmo, ter identificado a voz do cosmonauta Nikolai. Ora, é raro que os cosmonautas acompanhem de terra o lançamento de satélites não tripulados. Os mesmos peritos pensam tratar-se dos preparativos de lançamento de cosmonautas e inclinam-se para uma tentativa de abastecimento de combustível no espaço.



CASOU-SE COM O ASSASSINO DO NAMORADO

A inglesa Mavis Upton, de 21 anos, que se casou, esta semana, com Barry Tankys, o homem que lhe matou o namorado, há dois anos, durante um acesso de ciúmes. Após a cerimónia no registo civil, a noiva foi autorizada a permanecer algum tempo na cela do marido, na Penitenciária de Dartmoor. Tankys, cumpre pena por toda a vida.



Incêndio numa fábrica norte-americana:

16 mortos e 27 feridos

LOUISVILLE (Kentucky), 26 — (R.) — Morreram 16 pessoas e ficaram feridas 27, devido a um violento incêndio e a diversas explosões que destruíram uma fábrica de borracha sintética, nesta cidade, onde trabalhavam 2000 pessoas.

Bombeiros e polícias, passaram a pé fino, grande parte das ruínas fumegantes da fábrica, tentando encontrar mais cadáveres.

As brigadas de socorro não puderam, no entanto, chegar a algumas áreas das grandes instalações, ainda em chamas, em consequência das 26 explosões que abalaram a fábrica.

A Polícia revelou que as explosões atingiram alguns homens a cerca de 365 metros de distância.

A Polícia espanhola prendeu quatro pessoas na fronteira com Gibraltar

GIBRALTAR, 26 — (F. P.) — A Polícia espanhola desfez uma baragem de turistas descontentes, na fronteira do seu país com Gibraltar, e deu ordem de prisão a quatro pessoas, incluindo uma mulher. Os turistas — uns vinte alemães e austríacos — pretendiam impedir a passagem a um automóvel que se dirigia para La Línea.

Os detidos seguiram para Espanha num «jeep» militar. Pelas 21 horas e 30 minutos locais, perto de quarenta carros esperavam ainda a autorização para atravessar a fronteira.

Um veículo por hora é autorizado a penetrar na «terra de ninguém» entre Gibraltar e a Espanha, uma vez posto o visto nos passaportes dos ocupantes, donde o desagrado geral dos forasteiros. As autoridades espanholas tomaram disposições para evitar uma eventual entrada em força dos carros em trânsito, porquanto são idênticas as dificuldades do lado espanhol, para entrar em Gibraltar. Já na terça-feira, um turista francês tinha sido preso, depois de violenta alteração com a Polícia espanhola.

Novo filme de Chaplin

LONDRES, 26 — (F. P.) — Marlon Brando e Charles Chaplin encontraram-se, secretamente, nesta cidade. Chaplin resolveu realizar um novo filme de que Brando será a «vedeta» ao lado de Sophia Loren sendo ele o encenador, o argumentista, o autor do diálogo e da música, e o produtor.

«Estou em erer que Chaplin pretende fabricar até o verniz para as unhas e limpar com as próprias mãos as lentes das câmaras...» — afirmou Marlon Brando. — Quanto ao tema do filme, a rodar em Londres, o actor americano disse que era rigorosamente secreto.



O presidente Nasser, do Egipto, e o rei Façal, da Arábia Saudita, durante o seu encontro em Djeddah, neste último país. Os dois estadistas assinaram um acordo de cessar-fogo no Yemem

«O Baile dos Mercadores»

(Continuação da 5.ª página)

Ao vê-la lembrámo-nos de «Les Mamelles de Tirésias», de Apollinaire, há anos levada à cena no Trindade. Este estilo, digamos, surrealista, com uma deturpação intencional das figuras, dos acessórios de cena e dos cenários serve, evidentemente, quase sempre, uma obra que se queira representar como farsa. Se há, ou não, depois de reunida a palavra ao gesto e deste enquadrado harmonia entre as duas partes esse é outro problema, que deixamos à consideração de quem vir a pega. A nota grande da noite terá de se atribuir a Sande Freire, que marcou bem e com invejável intenção muitas das cenas, transformadas em pura pantomima. Na interpretação, que no nível de amadorismo está a atingir excelente forma, João Silva teve ótimo tra-

balho. A sua experiência de palco, que já tem muitos anos e vem de outros teatros como o do Belém Clube, está eloquentemente demonstrada e há que lhe reconhecer um talento estronico que dia a dia mais se afirma. Gostámos, também, muito, de Roberto Viana e Santos Manuel, que poderão ser dois actores de interesse. Uma cara nova, muito bonita e de excelente presença cénica é a de Maria Navarro, que, como outras, ainda veremos saltar para palcos profissionais. Fausto Correia Leite, com larga experiência de palcos amadores, tem um apontamento interessante, tal como Valentina Martins e Maria Crespo. Todos os outros, com entusiasmo e mais ou menos jeito e experiência, ajudaram a erguer este «Baile dos Mercadores», que não fica mal, antes pelo contrário, no reportório da Casa da Comédia. L. d'O. N.

INJECCÃO DIESEL KUGELFISCHER SCHAFFER

(EX-DECKEL)

CAMIONS.

«M. A. N.» — «KRUPP» — «HENSCHEL»

TRACTORES

«HANOMAG» — «MAN» — «EICHER»

INJECCÃO A GASOLINA

PEUGEOT 404

MATERIAL EM STOCK — REPARAÇÕES — ASSISTENCIA

REPRESENTANTES: MOTODIESEL, LIMITADA

RUA DE S. PAULO, 212-214 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

ALTERAÇÃO AO HORARIO
DOS COMBOIOS
ZONA CENTRO

Informa-nos a C. P. que desde 15 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE (circulações ascendentes)

LINHA DO NORTE (circulações descendentes)

LINHA DO NORTE (condições de utilização das circulações)

LINHA DA BEIRA ALTA (circulações ascendentes)

LINHA DA BEIRA ALTA (circulações descendentes)

LINHA DA BEIRA BAIXA

LINHA DO VOUGA

LINHA DO DÃO E RAMAL DE

AVEIRO A SERNADA

RAMAIS DE TOMAR E PORTALEGRE

RAMAL DA LOUSA E LINHA DE

COIMBRA A FIGUEIRA DA FOZ

(via Pampilhosa)

TRANVIAS — FIGUEIRA DA FOZ A

COIMBRA (via Alfaias)

SERVIÇO INTERNACIONAL

LISBOA-MADRID

LISBOA-PORTO

PORTO-GALIZA

LISBOA-PARIS

TRANVIAS — PORTO-AVEIRO

LINHA DO OESTE

TRANVIAS — LISBOA-AZAMBUJA

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.



**Manuel Fernandes
Carreira
FALECEU**

Ilda Simões Gomes Carreira e filhas, Maria Helena Gomes Carreira Concelo e seu marido e filhos, Maria Tereza Gomes Carreira da Silva, seu marido e filho, Maria Manuela Gomes Carreira Serra, seu marido e filhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 11,30 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Mata Mourisca.

AGENCIA «SRAFA» — Telf. 860288



TERRENOS EM CASCAIS, PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que no dia 11 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta publica um lote de terreno situado no Bairro do Rosário, com a área de 1.050 m² e 8 lotes de terrenos situados entre Alvide e Abuxarda com as áreas entre 124 m² e 148 m², todos pelo preço base de licitação de 200\$00 cada metro quadrado.

As condições de praça e planta dos lotes encontram-se patentes no Atrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 17 de Agosto de 1965.
O Presidente da Câmara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Eng.º-Agrónomo



**Francisco Teotónio
Madeira**

MISSA DO 7.º DIA

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e o acompanharam a sua última morada e participar que manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 27, pelas 10,30 horas, na Igreja de S. Domingos.

o frio pratico e

FRIGIMATIC

NO FRIGIMATIC O TEMPO NÃO CONTA

REPRESENTANTES

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Rua da Emenda, 66, r.c. — Telefone 36 90 16

Stand: Av. Almirante Reis, 84 C Tel. 73 37 55 - Lisboa

CONC. NO NORDE DO PAIS

J. ROCHA

R. da Sto. António, 175 - Tel. 255 72 - Porto

CONC. NO CENTRO DO PAIS

PEDROS, IRMÃOS, LDA.

R. da Sofia, 141 - Tels. 25493/4 - Coimbra



NAU SAU SÁLDOS!...

**MAS SIM UMA VENDA
EXTRAORDINÁRIA,
PELA FORÇA
DAS CIRCUNSTÂNCIAS**

PIJAMAS — CAMISAS — GRAVATAS — MALHAS INTERIORES — EXTERIORES — ROBES DE SED. E NYLON — COMBINAÇÕES — QUEGAS

SEDAS — LAS E ALGODOES — COBERTORES — COLCHAS — ADEREÇOS TURCOS — TOALHAS — TAPETES — PANOS LENÇOL ETC., ETC. E MILHARES DE ARTIGOS DE GRANDE INTERESSE A PREÇOS AGRESSIVOS A TODA AS BOLSAS

Não há a intenção do lucro, mas necessidade da venda de todo o enorme estoque.

RUA DOS FANQUEIROS, 300-LISBOA
TELEFONES 32 0831-32 7870

MINISTERIO DA SAUDE E ASSISTENCIA

Hospitais Cívis de Lisboa

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 116 — Para o fornecimento de máquinas registadoras.

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 13 de Setembro p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.

Lisboa, 23 de Agosto de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

MINISTERIO DA SAUDE E ASSISTENCIA

Hospitais Cívis de Lisboa

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS

Concurso n.º 117 — Fornecimento de Thick Fuel Oil.

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 7 de Setembro p. f. para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 às 11,30 ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.

Lisboa, 23 de Agosto de 1965.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS P.O.R. CAMINHO DE FERRO

No dia 30 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez, os srs. consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 27 do corrente, das 10 às 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar

DOMINGO, 29 DE AGOSTO

EXCURSÕES DA C. P. em colaboração com a E. G. I.

LISBOA A COIMBRA-B

(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — preço 100\$00 (ida e volta)

LISBOA A LUSO

(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — preço 110\$00 (ida e volta)

LISBOA A VISEU, TERMAS DE S. PEDRO DO SUL E VOZELA

1.ª classe — preço 260\$00

compreendendo: transporte em caminho de ferro, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Santa Comba Dão, autocarro no restante circuito por estrada, e almoço no restaurante Bocage, em Viseu.

Partida da estação de Lisboa (St. Apolónia) às 8-10 horas com regresso à mesma estação às 0-20 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nas Agências de Viagens autorizadas. LOTAÇÃO LIMITADA.

DESPORTOS

A EQUIPA LUSITANA

PARA A «TAÇA DAS TAÇAS»:
AARHUS, 2 - V. SETÚBAL, 1

TEVE A SORTE PELO SEU LADO

E NO GUARDA-REDES MOURINHO O MELHOR JOGADOR

AARHUS, 26 — Um Vitória de Setúbal fisicamente frágil e taticamente ausente foi derrotado por 2-1 pelo AGF de Aarhus, pujante e dominador, por 2-1, na primeira mão da primeira eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças». O encontro teve apenas um ponto de interesse, uma vez passado o período inicial, em que os portugueses mostraram ser tecnicamente evoluídos e chegaram a dar a sensação de ir mostrar aos fortes jogadores dinamarqueses como se joga futebol sem grande dispêndio de energia: verificar até onde resistiriam os visitantes, perante a viril e permanente ofensiva dos locais.

Nesse aspecto, os mais prejudicados foram os dinamarqueses, que perderam uma grande penalidade e algumas oportunidades de golo feito, ao passo que os portugueses, a bem dizer, não construíram uma só ocasião de golo.

Para que o «score» não se avolumasse — o que seria natural e lógica consequência do domínio imposto pelos locais — valeram três factores: a boa exibição do guarda-redes Mourinho, que até uma grande penalidade defendeu, o sentido gregário da turma portuguesa, que pôs na defesa as últimas energias (das poucas que trouxera) e a falta de perfeição técnica dos avançados locais, que conseguiram impor muitas avançadas, mas não tinham capacidade para as resolver devidamente, quando chegava a altura de atirar à baliza.

De início boa exibição dos portugueses

O Setúbal iniciou o jogo para ganhar: teve um quarto de hora de grande exibição, talvez improdutivo na sua concepção mas suficiente para desmoralizar uma turma habituada à luta: pela sua forma de jogar leve e saltitante, com a bola a descrever desenhos geométricos e a tomar os mais inesperados caminhos, com todo o «sonze» setubalense a desenrolar-se, a contrair-se, segundo os terrenos que a bola ia percorrendo, os dinamarqueses não conseguiram conquistar o esférico, muitas vezes até porque «não estavam» onde a bola estava.

Assistiu-se ao espectáculo por demais conhecido da «congelamento» da bola em poder dos portugueses, uma espécie de «bailes» em que todos entravam e em que era impossível calcular para onde iria o esférico a seguir. O método pecou por falta de objectividade, mas poderia ter efeito desmoralizador para a turma da «casca».

Ao fim de um quarto de hora, porém, com marcação muito cerada e cargas sempre correctas, os dinamarqueses conseguiram entrar no círculo. Em vez de haver dois sistemas diferentes de circulação, passou a haver «acurramentos» de

O Belenenses joga hoje em Gijón

O Belenenses efectua hoje um jogo em Gijón, devendo apresentar, contra o Sporting local, a seguinte equipa:

José Pereira; Rodrigues, Cardoso, Vicente e Alberto Luis; Pelé-zinho e Adolfo; Correia Teodoro, Lira e Godinho.

Os «azuis» têm-se preparado regularmente nos campos do país vizinho, indiferentes à rudeza da deslocação (7000 quilómetros para a realização de quatro encontros).

No próximo domingo, o Belenenses deverá estreiar o brasileiro Carlos Pedro, de quem há magníficas referências, no desafio que terá de disputar em Las Palmas.

O conjunto português confia em obter, no desafio de hoje, um bom resultado. O técnico Jorge Vieira continua a esforçar-se por imprimir melhor sentido prático à linha dianteira.

transito». E aí os locais passaram a impor a sua autoridade de mais fortes e mais possantes, começando a ganhar lances.

Encerrava-se praticamente a existência do Vitória de Setúbal como interlocutor válido. Daí em diante o jogo pertenceu sempre aos dinamarqueses, apesar de todo o primitivismo e de todas as carências do seu futebol.

No regresso do intervalo, com o resultado em 1-1, esperava-se novo período de assento — e de acerto — do Setúbal. Parece que os chubiscos e o vento, aliados à diferen-

por Goesta Skundlund
Especial para o «Diário de Lisboa»

ça de era-cira atlética entre os dois grupos, roubaram aos portugueses as esperanças de se imporem. Seja como for, aceitaram nitidamente o domínio do AGF, passando a actuar muito sobre a defesa e deixando praticamente sem resposta as iniciativas constantes dos locais. Só houve mais um golo — e o Setúbal terá assim conseguido um resultado cómodo, que em Portugal poderá rectificar a sua contenda. Mas tanto os dinamarqueses como outros espectadores estrangeiros que vieram ver o encontro — e havia mais de uma dezena de portugueses fixados no Norte da Europa entre esse milhar de forasteiros, em que nos contamos — ficaram sem perceber como haverá bom nível no futebol português, dado como favorito no Campeonato Mundial e tendo um clube duas vezes campeão europeu, e ainda perceberam menos como poderia aquela equipa modesta e frágil vencer o Benfica, que todo o público amante do futebol conhece e respeita.

Foi, verdadeiramente, uma desilusão, este Vitória de Setúbal que, encalhido e sem garra, evoluiu perante 15 mil pessoas em Aarhus.

O primeiro golo foi marcado por Joern Bjerregaard, avançado-centro na sequência de uma jogada iniciada com a marcação de um livre. Havia 16 minutos de jogo e o Aarhus conseguira, finalmente, libertar-se do ópio das jogadas de baile do Vitória. O golo foi praticamente o termo para a mudança de comando do jogo, passando-se à fase de domínio local, que iria até ao fim do encontro.

O extremo Quim, aos 36 minutos, restabeleceu a igualdade num livre directo, muito longe da baliza. Quim marcou sem olhar na direcção da rede adversária. E o guarda-redes John Leo Jensen, que nunca esperaria um golpe àquela distância, praticamente não se colocou, vindo a bola entrar, perto de si, mas já sem possibilidade de defesa.

O último golo do encontro verificou-se aos 80 minutos. Kjeld Jensen (que alinhou como substituto do titular Carsten Petersen a interior-directo) aproveitou uma confusão diante da baliza do Setúbal e atirou para a malha a bola que ressaltara de uma defesa contrária.

Os dinamarqueses fizeram-se valer pela sua condição atlética

A exibição dos portugueses, iniciada em estilo repousado e sobranceiro, veio a ressentir-se do confronto atlético entre os dois conjuntos: a defesa lusitana não aguentou o embate com os pujan-tes avançados dinamarqueses sendo obrigados a recuar os «arma-dores», e aliás pouco inspirados. E, desse modo, ficaram «solados» os homens do ataque, que acabaram por recuar também. Daí a total falta de perigo do Setúbal como

arma de ataque. Como conjunto de defesa, teve acerto e teve sorte. Os melhores elementos foram o guarda-redes Mourinho, que fez muitas defesas boas, teve a merita de perceber na grande penalidade, para onde iria o mau remate de Backgaard; o defesa Cardoso, que abou poder à técnica; o outro defesa Torpes, que se situou no mesmo plano dos dinamarqueses, pela forma como empregou a pujança física; e o avançado Quim que foi o único a tentar o ataque, mesmo quando nada corria de feição. Os dois jogadores que melhor catataz tinham, antes do encontro — Jaime Graça e Augusto — foram evidentemente os que mais quebraram quedando-se numa modestia que valeu pela inutilidade.

Na equipa dinamarquesa saltaram-se Kjeld Jensen, pelo senti-do tático mais apurado do que os companheiros, todo o bloco da defesa sem erros, mas também com pouco trabalho, e o avançado-centro Joern Bjerregaard, com pouca técnica e muitos músculos, arrastando a defesa contrária.

Equipas e arbitragem

A arbitragem de G. F. Towels, do País de Gales, «segurado» o Pin-fica, teve altos e baixos muito de teatral e pouco de segura mas não influiu grandemente no resultado. Sob a sua direcção as equipas alinham-se:

AARHUS AGF — John Leo Jensen; Arni, Sørensen, Wolmar, Ole Sørensen e Sore Petersen; Amidsen e Enoksen; Paul Backgaard, Kjeld Jensen, Bjerregaard; Verner Hermansen.

VITÓRIA DE SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Cardoso e Augusto; Armando, Jaime Graça, José Maria e Quim.

RENATA BALKE

— a grande figura do Torneio Internacional de Atletismo

No Estádio de Aarhus, sucedeu-se, ontem à noite, o Torneio Internacional de Atletismo masculino e feminino, organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo. A no-va participação atle-tica alemã e holandesa, campeões nos seus países, em várias disciplinas, nomeadamente no triplo-salto 200 m e 80 m barreiras, aliás as espe-



Na prova de 1000 metros da reunião de ontem em Alvalade, Valentim Baptista corre à frente do alemão Balke. Todavia, no fim da corrida, as posições estavam invertidas.

das onde se obteve um material de excelente recorte técnico.

As grandes provas do torneio foram, quer no aspecto de espectáculo, quer ainda no âmbito técnico, as seguintes: 100 m, a 200 m (homens); 80 m barreiras e 200 m (feminino); e, numa escala mais baixa, o triplo-salto (masculino). E' curioso registar que os melhores resultados dos atletas estrangeiros, o que tinham precedido só a acma Renata Balke, corria paralisar ao que dela se esperava (80 m barreiras).

Nos portugueses, Valentim Baptista, Julio Fernandes, Tadeu Freitas, Adalgaleira, Fomsera e Silva e Pedro Matos, foram os únicos atletas que também corresponderam ao que deles se podia esperar em fecho de temporada.

A organização esteve à altura de um torneio internacional, decorrendo as provas com sequência e interesse. Pena foi que o público não correspondesse. Isto é, não ocorreu em elevado numero.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

FEMININOS
100 m. — 1.ª Karine Frisch (Al.), 12,1 s.; 2.ª, Francina Anacleto (Sp.), 12,5 s. (igualou o «record»); 3.ª, Ruth Lara (Sp.), 14,1 s.
80 m. barr. — 1.ª, Renata Balke (Al.), 10,8 s.; 2.ª, Lídia Faria (Sp.), 12,2 s.; 3.ª, Maria Manuela Simões (U.), 12,6 s.

200 m. — 1.ª, Karine Frisch (Al.), 24,7 s.; 2.ª, Eulália Mendes (Sp.), 26,4 s.; 3.ª, Lídia Faria (Sp.), 26,7 s.

Comprimeto — 1.ª Renata Balke (Al.), 5,47 m.; 2.ª, Francina Anacleto (Sp.), 5,12 m.; 3.ª, Maria Manuela Simões (U.), 4,58 m.

MASCULINOS
100 m. — 1.ª, Wilkie (Al.), 10,4 s.; 2.ª, Ottolina (It.), 10,6 s.; 3.ª, Fomsera e Silva (U.), 10,9 s.
200 m. — 1.ª, Wilkie (Al.), 21,5 s.; 2.ª, Ottolina (It.), 21,7 s.; 3.ª, Fomsera e Silva (U.), 22,8 s.

Notícias de Futebol

● Fazem-se diligências para que o Flamengo, depois do torneio de Cádiz, se exiba nas Antas e em Alvalade.

● O I. C. Porto recebeu do Manchester City o convite para realizar um jogo no próximo sábado. O clube nortenho não pôde, no entanto, aceitar tão honroso convite.

● Humberto, conhecido jogador do Benfica, foi ontem operado de urgência à apendicite. Encontra-se em estado satisfatório.

● O treinador do Benfica, Guttmann, anunciou admitir a hipótese de apresentar no torneio de Cádiz duas equipas diferentes.

● Com vista ao próximo Torneio Internacional Militar, as autoridades portuguesas acabam de propor ao Luxemburgo as datas de 10 de Novembro e 1 de Dezembro, efectuando-se o segundo encontro no nosso País.

● O encontro de ontem à noite, em Aarhus, reuniu 14500 espectadores e teve a receita de 520 contos.

● A Académica de Coimbra ainda não desistiu do «caso» Oliveira Duarte. Anuncia que irá até ao fim. Entretanto, o jogador «deonino» já jogou ontem nas Antas.

● A receita apurada ontem no Estádio das Antas foi de cerca de 370 contos.

● Recomeçaram os treinos do Lusitano de Évora.

● Esta noite, no Estádio do Restelo, realiza-se um jogo-treino entre a reserva do Belenenses e a 1.ª categoria do Oriental.

● Ontem, em Paris, o Espanhol, de Barcelona, venceu por 3-0 o Racing. O veterano Di Stefano foi o melhor jogador no terreno.

● Ontem, na capital da Catalunha, e perante mais de 110 000 espectadores, o Barcelona venceu o Inter, de Milão, por 4-1, em jogo particular. As equipas apresentaram:

BARCELONA — Sadurni; Benítez e Eladio; Muller, Olivella e Gallego; Serafim, Pereda, Ré, Seminário e Vicente.

INTER — Sarti; Burgnich e Fachetti; Bedin, Guarnieri e Pichi; Jair, Mazzola (Landini), Peiró, Suarez (Demenghini) e Corso.

Marcadores: Pereda, Ré, Seminário (2) e Bedin.

● Em Caracas, num jogo particular ontem efectuado, Real Madrid e River Plate, de Buenos Aires, empataram por 1-1.

● Em Linz, ontem, a Checoslováquia venceu a Austria por 2-0.

LUTA LIVRE

KID MAX-CHAUSSON combate de expectativa

O «Cinturão de Lisboa», torneio de luta livre, que tem arrastado ao Campo Pequeno grande multidão de adeptos desta modalidade, terá amanhã um dos mais sensacionais combates. Após uma série consecutiva de vitórias, Kid Max terá, finalmente, pela frente, um adversário de boa categoria, o que para mostrar ao público a sua excepcional força, terá que dar tudo por tudo para o levar à vitória.

FUTEBOL

ESTÁDIO DO RESTELO

1 de Setembro de 1965 (Quarta-feira)

TAÇA DE HONRA

— 1.ª JORNADA —
AS 20,30 HORAS
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL -
-SPORT CLUBE UNIÃO TORRIENSE
AS 22,30 HORAS
SPORT LISBOA E BENFICA -
-CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

VENDA DE BILHETES
(A PARTIR DE 27 DO CORRENTE)
C. de Fut. «Os Belenenses» — Avenida da Liberdade, 105-3
Sport Club União Torriense — Rua 9 de Abril, 51-2 (C. Vedras)
Sport Lisboa e Benfica — Rua Jardim do Regedor, 9
Sporting Clube de Portugal — Rua do Passado, 86
Assoc. de Futebol de Lisboa — Rua da Fundação, 25-3

--- PREÇOS ---
BANCA DA CENTRAL 45\$00
BANCA DA LATERAL 30\$00
SUPERIOR 20\$00
GERAL 15\$00
(Espectáculo para maiores de 12 anos)
DOMINGO, 5 DE SETEMBRO DE 1965
AS 15 E 17 HORAS
JORNADA FINAL

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário
— Programa da tarde; 18: Noticiário;
18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio
Mocidade, programa da M. P.; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção,
Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19
e 25: A ciência e o homem, pelo dr. An-
tônio Manuel Baptista; 19 e 45: «Festi-
val 65» (variedades); 20 e 30: Diário so-
noro — Boletim meteorológico; 21: Bai-
larico; 21 e 20: 4.º episódio do folhe-
tim «O Pagem»; 21 e 40: Música brasi-
leira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Notici-
ário — Boletim meteorológico; 22 e
40: Espectáculo, magazine de teatro e
cinema, por Azinal Abelho e Jorge Pe-
layo; 23: Programa da noite; 0: Notici-
ário — Programa da noite; 0 e 15:
Música de dança; 0 e 50: Últimas noti-
cias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional
— 397 m — 755 kc/s — As 16 e 34:
No centenário de Sibelius; 17: Inter-
rupção da emissão; 18: Que quer ouvir?
«Sonata n.º 3 em fá menor, op. 5
(Brahms); 18 e 40: Árias de óperas de
Verdi e de Weber; 19: Semanário mu-
sical; 20 e 30: Música de câmara de
Gervaise, de Stamitz e de Hindemith;
21: Noticiário — Boletim meteorológi-
co; 21 e 15: Concerto inaugural do IX
Festival de Sintra: «Concerto n.º 1, em
fá maior» (Vivaldi) e «Concerto n.º 1
em mi menor» op. 11 (Chopin); 22:
Canções de Brahms pelo barítono Diet-
rich Fischer-Dieskau; 22 e 10: Con-
certo inaugural do IX Festival de Sin-
tra: «Sinfonia n.º 5, em mi bemol
maior», op. 100 (Prokofiev); 23: A Voz
do Ocidente; 1 e 15: Fecho

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 539821
Gazcilda (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judicária 735580
Marítima 326456
Internacional 362721
Viagem e Trânsito 42705
G. N. R. (área rural) 36865

SOCDE

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente ... 766161
Hospital de Santa Maria ... 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro ... 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) ... 325345
Estação Mar. de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) ... 638531



**O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...**

**VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA**
**JANELAS VERDES
LISBOA**

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» encontra-se á venda na TABA-
CARIA ARCADE — Praça da Renova-
ção, 8-B.

3.º programa metropolitano nacional
— As 23: «Glória» (Vivaldi); 23 e 30:
Ciclo «A sonata»; 0 e 15: Trechos de
óperas; 0 e 50: Últimas notícias; 1:
Encerramento.

RÁDIO CLUBI — As 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso Popular do Comboio das Seis e Meia; 17 e 30: Europa musical; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Rímio sobre teclas; 18 e 15: Música da nossa terra; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 55: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Rímio-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01:

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Vigilantes do Céu — série juvenil; 20 e 10, Programa Feminino; 20 e 35, Crónica — «isto é Lisboa»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, No Mundo da Arte; 21 e 55, Reportagem do exterior; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 24, Meditação; 0 e 04 Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19

Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

**Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Es-
trelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Rímio-64; 22 e 15: Programa do Go-Go; 23 e 11: Apenas música; 23 e 30: A filha canta assim; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.**

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de ... 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do Disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: Dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20:

Rádio «Placard»; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: O que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Pingos de graça; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é véspera; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Lectura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. Igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e Meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45: Solos modernos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras famosas; 22 e 45: A equina do tempo; 23: A 23. Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional; boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música da Europa; 22 e 45: A equina do tempo; 23: A 23. hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 15: Programa de filmes; 17 e 52: Um disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Clube Radiológico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % T. 10	—	672\$00	675\$00	Cimentos Tejo	—	1.120\$00	—
Cons 3 % T. 10	738\$00	737\$00	730\$00	Cimentos Leiria	—	890\$00	—
Cons 3 1/2 % T. 10	—	853\$00	858\$00	Industrial Allança	—	—	—
Centenários 4 % 1940 ...	—	1.990\$00	1.990\$00	Portugal e Colónias	—	1.100\$00	1.170\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008\$00	—	Nac. de Navegação	—	935\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008\$00	—	Col. de Navegação	550\$00	550\$00	570\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	Port. de Celulose	—	4.900\$00	5.000\$00
Externo 1.ª série	—	1.215\$00	1.250\$00	Port. de Pesca	—	930\$00	—
Externo 1.ª série car. ...	1.260\$00	1.250\$00	1.270\$00	Port. de Tabacos	240\$50	216\$00	247\$00
Externo 2.ª série	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.270\$00	—	Termoelectrica	—	1.640\$00	1.650\$00
Externo 3.ª série	—	1.280\$00	1.300\$00	Petroquímica	—	3.860\$00	3.900\$00
Externo 3.ª série car. ...	—	1.290\$00	1.310\$00				
Caut. 3.ª série s/f	—	300\$00	301\$00				
Obrigações				Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 5 %	—	—	490\$00	Águas Lisboa 1934	—	520\$00	530\$00
Norte de Portugal 5 %	—	104\$00	105\$00	Águas Lisboa 1936	—	490\$00	—
Gás. Elect. 3 1/2 %	—	880\$00	890\$00	Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás. Elect. 4 %	—	860\$00	870\$00	Gás e Electricidade	413\$50	413\$50	415\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	905\$00	920\$00	H. Alto Alentejo	204\$50	204\$50	205\$00
Gás. Elect. 5 %	970\$00	965\$00	975\$00	H. E. Cávado	1.206\$00	1.206\$00	1.210\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	85\$00	—	H. E. Zêzere	1.355\$00	1.355\$00	1.365\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	87\$00	89\$00	Nac. de Electricidade	—	1.475\$00	1.490\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Eléctrica Port. ...	195\$00	195\$00	195\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$00	—	H. Douro	1.282\$00	1.281\$00	1.282\$00
U. E. P. 5 % 1951	918\$50	918\$00	918\$50	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	5.750\$00	—
H. do Douro	—	915\$00	955\$00	F. Invest. Atlântico	—	141\$30	145\$50
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	—	1.011\$00	—				
Metropolitano	—	1.011\$00	1.017\$00				

Accões	Bancos
Alentejo	—
Angola	1.410\$00
Espírito Santo	10.700\$00
Lisboa & Açores	2.950\$00
Portugal	1.840\$00
Ultramarino	870\$00
Agricultura	—
Crédito Predial	—
Totta Allança	4.410\$00

Seguros	Fidelidade	Mundial	Sagres	Tagus	Soberana
Fidelidade	—	345\$00	345\$00	—	—
Mundial	—	—	350\$00	—	—
Sagres	—	—	2.000\$00	—	—
Tagus	—	—	—	—	—
Soberana	—	—	—	—	—

C. Ultramarinas	Ag Casseque	Ag das Neves	Agricultura Colonial	Açúcar de Angola	Boror	Cabinda	Cadá	Col. do Búzi	Ilha do Príncipe	Incomati	Mozambique	Zambézia	Diamantes	Lobito
Ag Casseque	670\$00	665\$00	670\$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ag das Neves	—	150\$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	130\$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Açúcar de Angola	—	—	800\$00	825\$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Boror	—	140\$00	150\$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cabinda	—	17\$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cadá	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Col. do Búzi	67\$00	67\$00	67\$50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Incomati	—	900\$00	980\$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Mozambique	—	65\$50	66\$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Zambézia	42\$00	41\$50	43\$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Diamantes	801\$00	800\$00	801\$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Lobito	—	550\$00	552\$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35\$00	37\$00
Alemanha	78\$10	78\$30
América	28\$40	28\$70
Dólares de 1 e 2	28\$60	28\$90
Dólares de 5 a 1000	\$80	\$14
Argentina	1\$10	1\$15
Austria	\$56,5	\$58,5
Bélgica	\$01,3	\$01,8
Brasil	26\$20	26\$70
Canadá	4\$05	4\$25
Dinamarca	\$47,7	\$48,7
Espanha	\$07	\$09
Congo	5\$78	5\$93
França (N. Francos) ..	7\$85	8\$10
Holanda	79\$50	81\$00
Inglaterra (Libra Isabel)	\$01,55	\$04,7
Itália	4\$35	4\$85
Marrocos	3\$90	4\$10
Noruega	5\$15	5\$75
Suécia	6\$57	6\$72
Suíça	—	—

Ouro:	Inglaterra (Libra)	Inglaterra	Portugal—barra fino ..
Inglaterra (Libra)	285\$00	295\$00	—
Inglaterra	285\$00	295\$00	—
Portugal—barra fino ..	32\$50	33\$50	—

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMACIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, loja 5 (ao Pote de Água) (710131)

* Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358)

* S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682722).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56 B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salmir, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) *

Avenidas, Av. da Republica, 27 (733688) * Império, Lda., R. Filipe Folque, 40 (48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * Barral, R. Aurea, 126 (31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) *

Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (324554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gzul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calc. dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) *

São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (455778).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * Rosa & Viagas, R. de S. Vicente, 31 (864351) *

S. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasos, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio,

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
O CAÇADOR DE ÍNDIOS — no São Jorge
5 MARUJOS PARA 100 RAPARIGAS — no Politeama



As 3 e 6.15 da tarde
(p. r.) e 9.30 da
noite (M. 12 anos)
Um filme gigante
de 70 mm em
superpanorama

ASSALTO AO FORTE

com Lex Barker — Pierre Brice
e Rik Battaglia



Hoje às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
O CAÇADOR DE ÍNDIOS
com Kirk Douglas — Elsa Martinelli
As 15.15, 18.15 — Últimas exhibições
AGENTE SECRETO 007 — (M. 17 anos)



As 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
O filme de gargalhadas,
em technicolor
O REI DO LAÇO
com Jerry Lewis e Dean Martin
Amanhã: **ESTREIA** — (M. 17 anos)
HISTÓRIA DE UMA FREIRA
c/ Audrey Hepburn



As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
Um espectáculo
fabuloso
em Vistavision
e Technicolor
(M. 12 anos)
AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM
com Cornel Wilde — Debra Paget
John Derek
— Ar Condicionado —



As 21.45
(Adultos)
Sean Connery
e Ursula Andress
na empolgante aventura de James Bond
AGENTE SECRETO 007
7.ª semana de exibição
As 15.30 — Última exibição
DIABRURAS DE JANE (M. 12 anos)



As 15.45 (p. r.)
e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de amor
e aventura
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
com Gregory Peck — Anthony Quinn

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 23 horas: «Desculpe-se o mate» (12 anos)
ABC — As 21 e 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos)
AVENIDA — As 22: «Sim, quero» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e 21: «As duas viúvas do sr. Valmont» (17 anos)
OLÍMPIA — A's 14 e 19: «Quando explodem as paixões» (17 anos)
ARCO-IRIS — A's 15 e 21: «O homem do rio» (12 anos)
PARIS — A's 15 e 21: «O cabo de guerra» (17 anos)
PROMOTORA — A's 15 e 21: «Cantinfias em calças pardas» (17 anos)
ROYAL — A's 15 e 21: «Califórnia» (12 anos)
REX — A's 21: «A noite de Iguala» (17 anos)
SALÃO LISBOA — A's 14 e 19: «O segredo dos jacintos amarelos» (17 anos)
MOSCAVIDE — A's 21 — «Agora ou nunca» (12 anos)
BOMBEIROS V. LOURES — A's 21 e 30: «A leste do paraíso» (17 anos)
ORIENTE — A's 21: «A queda da casa Usher» (17 anos)
CAMPOLIDE — A's 21 e 15: «A jaula do amor» (17 anos)
CASTANHEIRA — A's 21 e 30: «Ratoeira humana» (17 anos)



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
O sensacional
filme brasileiro
IMPERIO
Telef. 555134

O ASSALTO AO TREM PAGADOR
com Eliezer Gomes — Luiza Maranhão



As 15.30, 18.30
e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MÃOS
com Joan Fontaine — Burt Lancaster



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
13.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova
Alan Bates



HOJE, às 21.30
ESTREIA
Uma das mais divertidas
comédias da temporada
5 MARUJOS PARA 100 RAPARIGAS
com Ugo Tognazzi e Véra Lisi
Divertidas aventuras de cinco marinheiros que entraram, por engano, num colégio de lindas raparigas.
(Scoop-Col.) (M. 17 anos)



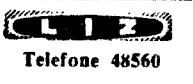
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Lex Barker, Dalilah Lavi e Pierre Brice
no espectacular filme em Technicolor e Superpanorama de 70 mm.
ASSALTO AO FORTE
Uma gloriosa epopeia entre índios e brancos na disputa dos seus princípios.
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Notável presença do cinema nacional
com a nova obra do produtor Manuel Queirós
RAPAZES DE TAXIS
com António Calvário, Leonia Mendes e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)



Telef. 327493
FERRAÇO
As 21.15
(M. 12 anos)
TODOS CONTRA MIM BATALHÃO SUICIDA
Amanhã:
OS MOSQUETEIROS DO MAR KUBALA



As 21 horas
(Adultos)
O PERFEITO SEDUTOR
PROCESSO SENSACIONAL
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
UMA LÁGRIMA NO ROSTO AMIZADE SANGRENTO
Telefone 324194



As 21.30 h.
(M. 17 anos)
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
Telefone 47663



As 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
AVENTURAS DO PADRE BROWN
com Heinz Rühmann — Grit Böttcher

MONUMENTAL



NO PRÓXIMO DOMINGO, 29, ÀS 17 HORAS

REALIZA-SE UMA GRANDIOSA CORRIDA NA QUAL TOMAM PARTE
Manuel Conde

o cavaleiro da emoção e da alegria que da a cada touro uma lide, variada adequada às suas características

David Ribeiro Telles

A máxima distinção e classicismo. Esmerado requinte no manejo dos cavalos, preparação e remate das sortes

José Mestre Batista

Idolo da juventude aficionada As suas entradas pelo «piton» contrário demonstram a verdade do seu toureiro

Luís Miguel da Veiga

Digno continuador de uma dinastia de cavaleiros. O seu dinamismo e desenvoltura traz-nos a certeza de que já é uma figura do toureiro a cavalo

Nuno Salvação Barreto

O forçado das pegas memoráveis comanda o Grupo dos Amadores de Lisboa

6 poderosos toiros de
ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA
que mantém a tradição das ganadarias portuguesas

PREÇOS POPULARÍSSIMOS
DESDE 10\$00 e 25\$00

Câmara Municipal de Viana do Castelo

O dr. António de Sequeira Campos foi exonerado, a seu pedido de presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, sendo nomeado, em sua substituição, o dr. Luís Monteverde da Cunha Lobo Junior, que era vice-presidente.



CHAUSSON
Ex-Campeão da Europa

KID MAX CONTRA CHAUSSON

SERÁ CAPAZ CHAUSSON DE RESISTIR AO FAMOSO GOLPE DE GRAVATA COM QUE KID MAX TEM LIQUIDADO TODOS OS ADVERSÁRIOS? EIS A GRANDE INCÓGNITA DESTA FAMOSA COMBATE!

ATENÇÃO — Ao ter conhecimento do resultado do sorteio, Chausson afirmou que jamais poderá ser vencido, pelo menos pelo golpe de gravata, pois que após cinco lutas que teve oportunidade de presenciar, já estudou a maneira de o evitar.

Por sua vez Kid Max afirmou: Com este golpe venci adversários de grande nomeada em toda a Europa, tais como Primo Carnera, Felix Miqué, Boby Martin, Felix Lamban, etc. Assim provarei ao público português, embora reconhecendo a grande categoria de Chausson, que está na presença de um grande campeão.

O COMBATE QUE ESPANHA PAGARIA A PESO DE OIRO

TODOS A LUTA LIVRE!...

TODOS OS PORTUGUESES INCITARÃO

KID MAX...

KID MAX...

KID MAX...

OS ESPANHÓIS:

CHAUSSON...

CHAUSSON...

CHAUSSON...

Bilhetes à venda nas Bilheteiras dos Restauradores e no Campo Pequeno (M/ 17 anos)
Preços Populares desde 12\$50 (Militares e marinheiros sem graduação 5\$00 para os lugares de galeria de 2.ª ordem)

bom apetite

RESTAURANTE
hivote
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

TELHEIRO

Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 22.00 FEIRAS

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. L.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE

RESTAURACAO

AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco

R. 1.ª de Maio, 10-A, 10-B

Restaurante CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre Lumiar — Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS

ORQUESTRA DE DANÇA AOS SABADOS E DOMINGOS
Maiores de 15 anos

LONDRES

P. DE LONDRES — Telef. 720242

AMANHÃ

SOUFLÉES DE BACALHAU
PATO A BIGUERAD

RESTAURANTE CUBANA

Av. Miguel Bombarda n. 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau à Cubana
Sábado:
Caldeirada à Cubana

MACAU

AUTENTICA
COZINHA CHINESA
Vaca à Mongol 26\$00
Chao Min ... 25\$00

Restaurante
MACAU

RUA BARATA SALGUEIRO, N. 26
TEL. 5 88 88

LUTA LIVRE

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, DIA 27 (ÀS 21.45)

CAMPO PEQUENO

(SOC. CAMPO PEQUENO — ÉPOCA 74 — ESP. 29)

CINTURÃO DE LISBOA

(25 CONTOS AO VENCEDOR)

SENSACIONAL...

FINALMENTE O GRANDE COMBATE QUE O PÚBLICO ESPERAVA

KID MAX CONTRA CHAUSSON

SERÁ CAPAZ CHAUSSON DE RESISTIR AO FAMOSO GOLPE DE GRAVATA COM QUE KID MAX TEM LIQUIDADO TODOS OS ADVERSÁRIOS? EIS A GRANDE INCÓGNITA DESTA FAMOSA COMBATE!

ATENÇÃO — Ao ter conhecimento do resultado do sorteio, Chausson afirmou que jamais poderá ser vencido, pelo menos pelo golpe de gravata, pois que após cinco lutas que teve oportunidade de presenciar, já estudou a maneira de o evitar.

Por sua vez Kid Max afirmou: Com este golpe venci adversários de grande nomeada em toda a Europa, tais como Primo Carnera, Felix Miqué, Boby Martin, Felix Lamban, etc. Assim provarei ao público português, embora reconhecendo a grande categoria de Chausson, que está na presença de um grande campeão.

O COMBATE QUE ESPANHA PAGARIA A PESO DE OIRO

TODOS A LUTA LIVRE!...

TODOS OS PORTUGUESES INCITARÃO

KID MAX...

KID MAX...

KID MAX...

OS ESPANHÓIS:

CHAUSSON...

CHAUSSON...

CHAUSSON...

Bilhetes à venda nas Bilheteiras dos Restauradores e no Campo Pequeno (M/ 17 anos)
Preços Populares desde 12\$50 (Militares e marinheiros sem graduação 5\$00 para os lugares de galeria de 2.ª ordem)

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFU-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos cansaço cerebral astenias da idade senil etc

Propaganda (gratís) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Está preso e hospitalizado o homem que matou outro a tiro na vila de Santo Tirso

O drama ocorreu, durante a noite, naquela vila e foi originada por um cão. A vítima, o sr. Fernando da Silva Monteiro, de 39 anos, casado, empregado de escritório e secretário da Comissão Venatória, e natural de São Mamede de Infesta, conversava com uns amigos quando se lhe dirigiu o sr. Manuel da Costa, de 55 anos, engomador e tesoureiro da referida comissão, que lhe pediu para que lhe entregasse um cão.

Como a hora fosse já avançada, o outro respondeu-lhe que lho daria no dia seguinte. Insistiu o interpelante, mas, em dado momento, foi-se embora. Passado algum tempo, voltou, empunhando uma pistola e alvejando a tiro o sr. Fernando Monteiro. Este, ferido, a sangrar, perseguiu-o; e, também de pistola em punho, correu atrás dele por uma viela, disparando a arma. Já sem forças caiu, a certa altura, morto, enquanto o outro desaparecia. Contudo, esta manhã, foi

encontrado pela C. N. R., muito ferido, pois fora atingido pelos tiros que o sr. Fernando Monteiro disparara. Veio para o Porto e foi conduzido ao Hospital de São João, onde se encontra, sob prisão e com uma bala alojada no ventre.

Agressão a tiro

O sr. José de Castro, de 31 anos, casado, residente em Sandim (Freguesia), chegou há pouco tempo de França onde trabalhava. Uma vez em casa, soube, pela própria mulher, que fora agredida pelo vizinho, Vicente Ribeiro da Costa, quando andava a apauhar caruma num terreno daquele.

O marido resolveu ir ter com o vizinho e pedir-lhe satisfações. O agressor da mulher, talvez já contasse com isso, munira-se de um pistola com a qual alvejou o José de Castro, que ficou gravemente ferido. Com uma bala alojada sob uma axila, recolheu ao Hospital de São João.

Aumento de capital

A Hidroelétrica do Cávado, com sede no Porto, foi autorizada a aumentar o seu capital em 55 000 contos, pela emissão de 55 000 ações do valor nominal de 1 conto cada uma, em títulos de uma, 5, 10, 50 e 100 accões.

O navio-escola

«Sagres» entrou em Leixões

Cerca das 12 horas, foi avistado a pairar ao largo de Leixões o navio-escola «Sagres», que demandou aquele porto cerca de 15 minutos depois. Permanecerá em Leixões como dissemos, até o dia 30.

Tem o sono pesado...

Queixou-se na P. S. P. o sr. Bento Gonçalves, vendedor ambulante, morador na Rua da Maneirinha, 10, casa 12, de que os gatunos entraram no seu quarto, quando dormia, e lhe furtaram da gaveta de um móvel 9308\$00 e diversos objectos em ouro.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

CINEMAS
COLISEU — As 21 e 30: «O adeus às armas» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A seita do Texas» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O pirata do Porto Belo» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A ilha dos amores» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Armas da vingança» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Os três estorços na volta ao Mundo» e «Assalto ao cofre» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Mohawk» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Amor de perdão» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
RIVOLI — As 15 e 30: «O pirata do Porto Belo» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30: «Escape livre» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30: «A seita do Texas» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O rancho do amor» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Armas da vingança» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Adeus às armas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Rebecca» e «Vítimas do roubo» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Mohawk» (12 anos).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

As ciganas curandeiras

Uma cigana, bem falante, bateu à porta da casa da sr. Cecília do Carmo Soares, moradora na Rua do Falcão, 733, e levou-a a si. Depois, aproveitou para lhe dizer que sofria de uma praga de negrões, mas que não era com os negrões, pois, só ela a poderia curar. Para isso, precisava, porém do dinheiro, roupas e objectos em ouro.

Acedeu a ingenua criatura, passoulhe para as mãos valores num total de três mil escudos e ficou à espera da cura. O tempo passou, a cigana não mais apareceu e a sr. Cecília dando conta, então, de que fora ludibriada, queixou-se na P. S. P.

Chegou hoje a Lisboa a «Universidade flutuante» com cerca de 1000 estudantes ingleses

A chegada hoje, a Lisboa, da grande Maritima, a «Universidade flutuante», procedente de Cascaes, trouxe para a capital cerca de 1000 estudantes ingleses.

Após o desembarque, os estudantes foram alojados em hotéis e em casas particulares. Muitos deles, ao desembarcarem, foram recebidos por familiares e amigos.

Os estudantes, que desembarcaram em ambiente de muita alegria, foram visitados em autocarros, os pontos mais interessantes de Lisboa e os monumentos da capital.

maioritariamente, a «Universidade flutuante» trouxe para a capital cerca de 1000 estudantes ingleses.

Recuo paquistanês

RAWALPINDI, 26. — (F. P.) — Confirmando que os indianos atrapalharam a linha de cessar-fogo da Caxemira em dois pontos, a agência paquistanesa de Imprensa precisa que o ataque indiano foi efectuado na região de Tethwal, a uns 30 quilómetros de Muzaffarabad. Os indianos atacaram com cerca de um milhão de homens. As tropas paquistanesas que defendiam os postos tiveram de recuar para outras posições.



Um aspecto do desembarque dos estudantes ingleses

Vai tentar-se unificar as disposições para a protecção contra as radiações em Portugal e no Brasil

(Continuação da página central)

pouco, um facto. Promovida pela Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear e pelo Colégio Brasileiro de Radiologia, é organizada pela Sociedade Brasileira de Radiologia.

Marcado para a data de 12 a 18 de Setembro, o I Congresso Luso-Brasileiro de Radiologia foi incluído no calendário oficial da representação portuguesa das sessenta das comemorações do IV centenário do Rio de Janeiro com o patrocínio dos chefes de Estado das nações irmãs.

A escolha dos temas oficiais a tratar no Rio de Janeiro pelos congressistas portugueses mereceu o maior cuidado. Vai fazer-se uma verdadeira consagração da Escola Portuguesa de Angiografia, que incluirá uma conferência do sr. prof. dr. Ayres de Sousa, sob o título «A descoberta de Egas Moniz e a Universidade de Radiologia».

Serão ainda tratados temas de radiologia tropical, dado que a patologia tropical é comum ao Brasil e ao Ultramar português. Deslocar-se-ão ao Brasil radiologistas de Moçambique, Angola e Guiné. Neste capítulo, será apresentado um relatório sobre linfangiografia na filariase, da autoria do sr. dr. Martins da Rocha e colaboradores.

A propósito da Abreugrafia, o sr. dr. Lopo Caneira de Abreu, director do I.A.N.T., apresentará um relatório sobre a irradiação da tuberculose no nosso País, com os recursos do método do grande radiologista brasileiro Manuel de Abreu.

Por outro lado, está previsto que sejam ainda tratados temas de Ra-

dioterapia, Medicina Nuclear, Radiobiologia e protecção contra as radiações.

O relatório português sobre este ultimo aspecto é da autoria dos srs. drs. Carlos Cacho, director-geral do Laboratório de Física e Engenharia Nuclear, da Junta de Engenharia Nuclear, Julio Pistacchini Galvão, chefe do Serviço de Protecção contra as radiações do mesmo Laboratório, e João Simões.

Repos, secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear, e da Comissão Portuguesa Organizadora do Congresso. Pretendem, portanto, efectuar estudos de conjunto das legislações que regulam a matéria em Portugal e no Brasil, procurando um ajustamento de directrizes e métodos de trabalho e a adopção de uma terminologia técnica comum de modo a contribuir para a unificação do idioma.

Os radiologistas brasileiros têm mostrado, por varias formas, grande entusiasmo em relação a visita dos seus colegas portugueses, levando a sua gentileza ao ponto de designarem o sr. prof. Ayres de Sousa vice-presidente do proprio Congresso Brasileiro de Radiologia.

A direcção da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear vai anunciar no Rio de Janeiro que criou o Prémio Egas Moniz, prêmio pecuniário, a atribuir ao autor do melhor trabalho de investigação angiográfica publicado nos dois países, no intervalo entre dois congressos, ao qual poderão concorrer radiologistas brasileiros e portugueses.

Espera-se que se desloque ao Rio de Janeiro meia centena de congressistas portugueses.

UM INCÊNDIO

destruiu totalmente uma fábrica de moagem

CARVALHAS, 26. — De madrugada, a povoação desta localidade foi alarmada por um violento incêndio que irrompeu na fábrica de moagem do sr. António Joaquim Teixeira.

O fogo deflagrou por volta das 2 horas e, mal os sinos tocaram a rebate, acorreu o povo inteiro, que foi combatendo as chamas enquanto não chegavam os bombeiros, também logo chamados.

Vieram os Voluntários de Moncorvo e os de Mogadouro, mas nada puderam fazer, senão proceder ao rescaldo e impedir que o sinistro tomasse maiores proporções. A fábrica ardeu inteiramente, ficando reduzida às paredes.

Os prejuízos, calculados em mais de 200 contos, não estão cobertos pelo seguro.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS
OBSERVADAS NA REDE
NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ
AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 34,7; mínima: Anadia, 10.

AMANHÃ:
Nascer às 6 e 1
Ocaso às 20 e 15

FASES DA LUA

Hoje Dia 2 Dia 10 Dia 18

MARES

PREIA-MAR — Dia 26 — As 3 e 49 (4,1 m); 16 e 06 (4,4 m).
Dia 27 — As 4 e 31 (4,2 m); 16 e 51 (4,5 m). Dia 28 — As 5 e 16 (4,3 m); 17 e 31 (4,5 m).
BAIXA-MAR — Dia 26 — As 9 e 30 (0,9 m); 22 e 01 (0,7 m).
Dia 27 — As 10 e 15 (0,7 m); 22 e 42 (0,6 m). Dia 28 — As 10 e 56 (0,7 m); 23 e 26 (0,6 m).

O caso do avião que se dirigia para Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

portava 114 passageiros, da Europa para Moçambique.

A partida de Tunes, o piloto foi avisado pela companhia de que não poderia pousar, ao contrário do que se previa, em Brazzaville, uma vez que o Congo-Brazzaville havia cortado as relações diplomáticas com Portugal e o avião se destinava ao território português de Moçambique. O piloto resolveu então fazer escala em Douala (Camarões), mas ao passar por cima de Fort Lamy, no Tchad, a torre de «controle» daquele aeroporto comunicou-lhe que também o território dos Camarões lhe estava vedado. O aviador perguntou se poderia aterrar em Leopoldville. A torre de «controle» de Fort Lamy respondeu-lhe que era igualmente impossível. O piloto decidiu então seguir directamente para Luanda.

Vida literária e artística

26 DE AGOSTO
1965
SUPLEMENTO
SEMANAL
N.º 369
Diário de Lisboa

«LA MUSICA»

Poema de Don Thomaz de Yriarte

por FRANCINE BENOIT

*Las maravillas de aquel arte canto
Sabia naturaleza, que al encanto
De la divina Musica sensibles
Formastes las vivientes creaturas*

*Tu sola, tu me bastas; e no imploro
Fantásticas Deidades de la Grecia.*

*Ya tus verdades sólidas me llaman,
Y ellas, no falsos Númenes, me
[inflaman.*

Só por extrema raridade a Poeta se abre e desenrola longamente sobre a Musica. E aqueles apaixonados versos, colhidos na primeira página do poema «La Musica», de Don Thomaz de Yriarte, (escrevamos á moderna), despertam desde já em nós um sentimento de verdadeira fraternidade.

Tomamos conhecimento desta longa composição versificada graças a uma gentil oferta, numa edição, a 3.ª, com data de MVCCXXXIX, valorizada e amenizada por cinco adoráveis gravuras, duas delas assinadas por Ballester (que foi gravador de nomeada). A 1.ª edição é de 1779. Don Thomaz de Yriarte que deve o melhor da sua fama de

poeta ás fábulas literárias publicadas em 1782, era natural de Orotava, Tenerife, (Canárias). O historiador espanhol Angel Valbuena Prat atribui á paisagem áspera que emoldurou a infância de Thomaz de Yriarte a dureza e o prosaísmo de que se queixa no poema, num juízo que nos parece precipitado e unilateral, o que confirma conferindo-lhe a qualidade duma Teoria da Musica, coisa que o próprio autor contradiz, e muito justamente. (Quer contudo, talvez um pouco aventurosamente, que seja um poema didático). Mas acha interessante a admiração por Haydn, e a influência do poema sobre diferentes composições ácerca de Belas Artes, de vários autores, e uma fama que se prolongou durante o século seguinte, fora de Espanha, sendo Yriarte dos autores citados várias vezes por Schopenhauer. Como opiniões, serão mais acertadas as de Jose Subir, publicadas num artigo do Anuário Musical de Barcelona em 1946, a propósito da Musica de Camara nas Cortes de D. Carlos III e D. Carlos IV de Espanha. O distinto musicólogo espanhol não só vê no poema a fonte de informa-



«Arte no menos grato y necesáa
Al hombre en sociedade, que al solitario», desenho de G. Ferro e gravura de J. Ballester

ção erudita e cientifica a mais directa e a mais notável pelo credito e difusão internacional. — pois que á 1.ª edição, feita com todas as honras da Imprensa Real, se seguirão outras, assim como versões em italiano, alemão e francês; reconhece-se a maravilhosa harmonia (amor pela musica), destacada lucidez, usando palavras próprias de técnico versado na matéria.

Pela feição teórica que o poema toma quando desenvolve as passões, sem que seja por isso uma Teoria da Musica, não se pode dizer que se atinja claramente quas sejam o grau e a exactidão da natureza

(Continua na página seguinte)

APELO

por OLIVEIRA E SILVA

— Senhor! — decerto, retardei este pedido
Qu' deveria, bem ou mal, ter formulado.
Mas vós sabeis que o poeta é um pássaro ferido,
Com um grito surdo, muita vez, estrangulado.

Se, hoje, vos falo é que me aproximo do grande
Silêncio. Permite que, mesmo de voz rouca,
Não consiga dizer adeus, sem que vos mande
O clamor que me vai do coração á boca.

Não o faço por mim que recebo, não raro,
Prêmios injustos, na vivência quotidiana.
Mas pelos poetas, meus irmãos, ao desamparo,
Mais sensíveis que outra qualquer pessoa humana.

Sim, pelos meus irmãos batidos de pobreza,
Cobiçando, de longe, o mito da cidade.
São os enfermos incuráveis da beleza,
Envelhecendo, mal lhes brota a mocidade.

Conheceis o seu tráfego, os dias tão amargos
Em que deirontam, com um pânico profundo,
Não ouvindo os corações belos e largos,
Porém as hienas que proliferam no mundo.

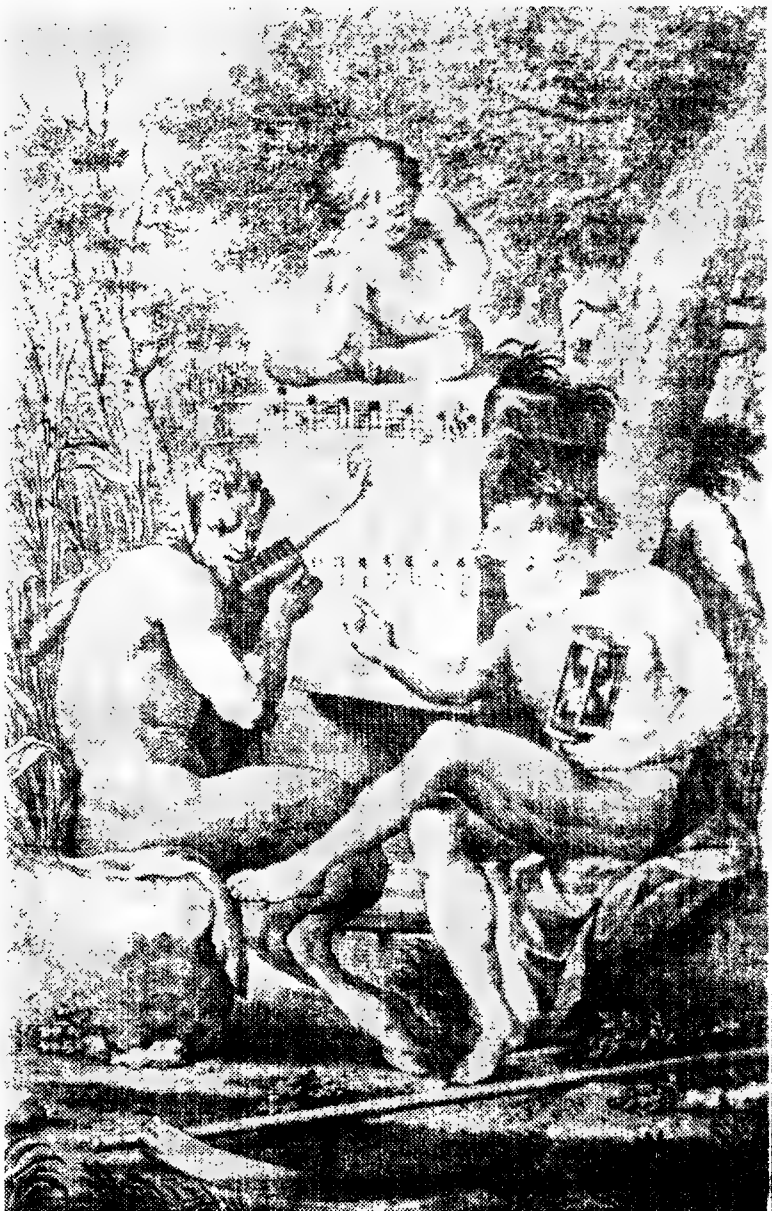
Destes-lhes, ao nascer, mil sonhos em revoadas,
Uma grande, uma nobre emoção incoitada,
O dom de ver a aurora em plena madrugada,
E no areal quiescente, a roseira florida.

Clamo por eles, nas constantes agonias,
E pelos que virão, depois, iluminados,
Para morrer, com lentidão, todos os dias,
Despedaçados, humilhados, revoltados.

Sim — ó Senhor! — a fim de que os deixeis na infância
Ou no começo da juventude que aspira,
Conservando, integral, a íntima fragrância,
Sem conhecer, do mundo, a trágica mentira.

Sim — ó Senhor! — fazei que não surja, terrível,
O exército intrigo, opulento de lanchas,
Nio os taceis rolar na morte mais horrível,
Que os poetas devem ser, para sempre, crianças...

Rio de Janeiro, Agosto de 1965.



«Mide y combina el tiempo y el sorriso», desenho de G. Ferro e gravura de J. Ballester

MESTRE GIL, FÍSICO

por NOVAIS GRANADA

A «Farsa dos Físicos» é obra genial de antecipação. Precede o «Auto do Físico», de Jerónimo Ribeiro, e «El Médico», do castelhano Quevedo; antecede de mais de um século Molière e de quatrocentos anos o «Knock» de Jules Romains

Sabidosos aspectos da Renascença Médica em Portugal são tratados ao vivo na «Farsa dos Físicos». O ourives-lavrante conhece os tratamentos, remédios e mezinhas e deles tirou um belo efeito. Mas nem por isso deixa de manter seriedade quando aposta nas virtudes da terapêutica oficial, dado que, se os médicos que intervêm na «Farsa» não atinam com o mal do cura em morando, parece transparecer que isso é dificuldade da própria doença, muito estranha, algo de neurasenia amorosa — que não tem cura. É que Mestre Gil, abordado ao fulgor do genio, sabe sopesar a gravidade do tema e, sem quebra da sua comunal coragem, trata os físicos pelo nome (Molière escapa-se a tal responsabilidade) e, grajeando com a asa intemporal da sua arte, consegue joelhar as favas do empirismo popular dos grãos mais salientes do conhecimento científico, naquela quadra medieval ainda um tanto a gatinhar, com o seu quê de sumo de marinho e te-lha quente, para esquecer o suadoiro com bosta de porco, de porco velho. Estereótipo de cão era bom para a desintéria, o de cabra para as escrofulas, mi turado com ago-

da, excelente para dores ventrais, tudo verdade como vem no «De Stercore Animalium» do Amato Lusitano. Esta longa miarofada trata a Mestre Gil por tu, que lera muito e aprendeu entre o povo, pensando-se que vai ainda á Universidade, um pouco valioso para acadêmizar o talento.

Tudo o reconduto e farmacopeia de Gil Vicente tem nomenclatura científica. Anos volvidos, o Amato, o Garcia, o Laguna, o Smedeo, tratam e comentam plantas e enfermidades, priores e catarros, incenso belo e guilabelha, a tal que resfria e seca, boa nas hemorragias e estupores renais. Para dar chiste e tempero a assuntos tão solenes e difíceis, Mestre Gil apronta a figura matrona e sabida de Brásia Dias, mulher de saber prazero, misto de bruxaria mezinheira e de desvergo-

(Continua na página seguinte)

GIL VICENTE



LIVROS DE CONTOS

por TABORDA DE VASCONCELOS

Como é porquê se aproximam estes quatro volumes reunidos sob a mesma designação? Dêmos destaque já que, recrutados entre a produção novelística de uma mesma falange de grupo, perennem todos a um só e unico género, definem as tendências e objectivos de uma só corrente literária e suas respec-

(Continua na página central deste suplemento)

«LA MUSICA» — poema de Don Thomaz de Yriarte

(Continuação da página anterior)

dos conhecimentos musicais de Don Tomás de Iriarte. Diremos até que Iriarte não confere a maior valia do seu Poema no que nele nos apresenta de puramente técnico. Quando os seus dados musicais têm alguma precisão, restringem-se a pontos de partida fugazes, definições originais, sim, sublinhadamente no que diz respeito às pausas, e a referências, muito por alto, de processos de escrita. Por arcaísmo, ou por personalismo, desconcerta-nos quando designa uma qualquer nota da escala por voz, e quando emprega *aire* para se referir a *andamento*. Destoa francamente na nossa mente a atribuição de cada uma das sete cores do prisma às sete notas da escala diatônica. E lá encontramos a velha aproximação do modo maior com alegria, e do modo menor com tristeza, ainda hoje empregada correntemente, mas como definição (?) simplória, já francamente ultrapassada nos conceitos actuais dos significados musicais. Chama acordes aos intervallos. E mistura a entidade sonora com as razões da grafia.

Mas logo naqueles preliminares, Iriarte compensa-nos, transformando tudo em nergia, em manifestações de estados temperamentais e de reacções emocionais.

O poema é dividido em cinco cantos, agrupando-se em cada um deles uns tantos assuntos que se ligam entre si. As suas fantasiosas observações decorrentes das combinações do som e do tempo (dos silêncios também) encheram o canto I; e não haverá nos cantos seguintes quaisquer precisões de técnica e sua evolução. Contudo, com espírito metódico e mesmo meticoloso, apresenta uma vasta visão nitidamente circunscrita numa cultura específica do século XVIII hispânico. E o que nos interessa acima de tudo é que se revela em Tomás de Iriarte o seu humanismo atemporal, o seu naturalismo mais sujeito à moda da época, um sincero e profundo sentido da dignidade máxima do Musico.

Tomás de Iriarte, no seu poema, desdenha da mitologia, mas não a põe inteiramente de parte. Faz gala de cultura clássica, e como homem do seu tempo ignora a Idade-Média, apesar de falar — muito mal — do canto Gregoriano, e de citar o «Aretino». (Guido d'Arezzo, célebre pedagogo do século X). Emprega com gosto a alegoria. Todo o Canto II, que se entrega a «la expresión de los varios afectos», sinónimo de expressão musical (larguíssima exposição, em que cabem a ira e o terror), é apresentado sob o soliloquio pastoril da conquista da ninfa Crisêa pelo gentil Salicio. O naturalismo a que já aludimos é que rompe amiudadas vezes, e apesar de o considerarmos por norma irremediavelmente postigo a alma lavada de Iriarte faz-nos pensar em Jean-Jacques Rousseau. (Um pouco mais novo do que Iriarte, mas numa posição mais declaradamente

adiantada). Para acertar na aprendizagem que conduz aos primores da arte (musical neste caso), o autor requer que

*Que desde luego el Musico aplicado
Con estudio profundo considere
La imagen e el dechado
De la Naturaleza, sus aspectos,
Su belleza real...*

Depois de sugerir que nasceu de todas as vozes da natureza a primeira noção de harmonia (como ciência da relação dos sons), desenvolvendo outros aspectos do assunto, torna ao tema tão acarinhado:

*Dichoso aquel que, quando assoma
[el alba]*

*En el Mayo sereno,
Se complace en salir al campo
[ameno,
Y oír la acorde salva]*

*Con que la ofrecen dulces riltos...
[riltos]
Los obsequios mas gratos y sen-
[cillos]*

Em pleno século XIX, Auguste Comte escrevia, em «*La philosophie positive*»: «...à l'imitation de la poésie antique, l'art a continué de chanter la merveilleuse sagesse de la nature, même depuis que la science a constaté l'imperfection de cet ordre si vanté». Na actualidade, reconhece-se definitivamente a natureza autónoma do som, com todas as suas consequências. E contudo... E contudo, Olivier Messiaen, um dos mentores da música contemporânea, autor do método «*Des valeurs et des intensités*», faz emprego na sua arte das consequências dos seus conhecimentos e profundos estudos de ornitologia...

Com a sua vivacidade de espírito, nalguns casos, ligeireza, Iriarte lança no papel, num punhado de versos, nomes dos mais celebrados da pintura, da arquitectura e da poesia depois da Idade-Média. É ali que faz aparecer para o ressurgimento musical o «Aretino», sem noção da época em que viveu, mas vendo nele (com muito parcial discernimento), a fonte da posterior evolução com «*Zarlino, Salinas y Tartini, Rameau, Ceron, Kircher y Martin*». Lança um pouco de luz sobre esta bela assembleia nas Advertências que escreveu para complemento do poema (já que o quis didáctico). E demos graças por citar a Rameau, na sua feição teórica, que como tal tinha lugar na Real Biblioteca de Madrid.

☆

Para prosseguir e fechar no que achamos de mais estimulante e válido, comecemos agora por focar o modo como o autor agrupou os géneros musicais, a partir do Canto III, e os evoca em imagens que não perderam a cor, o verniz, o movimento. Precisamente quando intima a «*acensores orgullosos e adustos*» a aprender nos seus ver-

sos, depois da dignidade da música, os seus «*usos diversos*»: A Deus no Templo, ao publico no Teatro, aos homens em Sociedade e ao Solitário. Sempre de pinceladas largas no espaço histórico (principalmente pelo culto de Osiris em Memfis), Iriarte culmina de fervor musical ao mesmo tempo do que de patriotismo a propósito da música no templo espanhol, que resume em dois versos:

*O quanto sobresales,
Antigua Iglesia Hispánica!*

Enumera nomes, só espanhóis; géneros mais diversos; particularidades dos vários instrumentos em que predomina, evidentemente, o órgão; as provas — ditas provas musicais, em que o improviso e a preparação «de prontos» (como para os Mestres Cantores imortalizados por Wagner), a que são subme-tidos perante «*Cinco peritos Juces*» os que solicitam um lugar na «*capilla del monarca Ibero*». Rende o preito de uso a Carlos III de Espanha depois de incitar os «*Mancebos estudiosos*» a que façam com que

*...del humilde Manzanares
Sean el Po e el Tiber invidiosos.*

A música de Teatro (Canto IV), «*aquel espectáculo ingenuo*», que vai retomando da Grécia, como é uso geral e continuo,

A la Italia moderna da mas fama.

Elevada a espectáculo de ópera, sa-be-se tudo o que contém de falso, mas perdoa-se

*...la ficción y el artificio
Por sacar la verdad que en él se
[oculta]*

Transportado o autor, por rapto da «*Agitada fantasía*», aos Campos Elísios, em nova alegoria, é para encontrar Jomelli, bastante séria escolha, para instruir-nos «*de los progresos últimos del arte*». Jomelli, «*sendossado*» por Iriarte, atira referências a granel, alinhando

para abrir Orquestra, Sinfonia, Recitativos, Arias, Duos, Trios, etc., estende-se à ordem dada a todos os elementos de estrutura da Ópera, incluindo naipes de corda e instrumentos de sopro da orquestra, não esquecendo a novidade dos clarinetes, e confessando que aborrecia os timbales, porque ofuscam o canto com as suas brutas vozes. Em seguida, não descarta particularidades de forma, de execução, apre-ia largamente a importância e as variedades da voz humana. Entra no bom lado da luta entre a virtuosidade e a expressão queixando-se quando

*La voz, precedida de instrumento
La expresión sujeta al lucimiento.*

E, mencionados tantos autores italianos, surpreende-nos com um alarimo a Glück, o reformador (Glück, que não era italiano nem tão pouco germano como quer Iriarte). E é ele, Iriarte, de regresso dos Campos Elísios, que lamenta que Jomelli não tenha nascido em Espanha, para bem da Zarzuela e da Tonadilla. Deixa para sua última Advertência, ele próprio diz que mais propriamente uma dissertação — admirável dissertação! — um estudo sobre a língua castelhana, seus valores estéticos e expressivos. Termina sobre a necessidade de uma pronúncia clara e expressiva, e pedindo ao compositor que deixe «*lucir al Poeta, y el Cantor no quite la expresión a ambos*».

No Canto V, como vimos com José Subirá, Don Tomás de Iriarte está senhor da situação. O seu acrisolado amor à música não se queixa aqui só dos que «*apropagan el vicio de los ojos adornos y artificiosos*», pois lança uma diatriba aos

*...incómodos Oyentes,
En quien la discreta cortesía
Suprír la falta de afición debía...*

Iriarte dá conselhos, faz juízos. — Não sabemos se concordaríamos sobre os seus conceitos de Música



«Música y Poesía. En una misma lira tocaremos», ilustração com que abre o poema de Iriarte, segundo desenho de G. Ferro e gravura de M. S. Carmona

Pedante, mas não importa. A sua análise dos usos e práticas musicais reflecte fielmente o gosto esclarecido da corte. Sinfonias (instrumentais, e não como abertura de ópera), e entre elas as sinfonias «*aquarteladas*» (feliz distinção do autor), Sultes e suas várias componentes, outra vez a nota espanhola com o fandango, estão de acordo com a brilhante Biblioteca de Música do Palácio Real. (Mas a família Bach está quase perdida no catálogo do catálogo, que de Mozart só menciona uns arranjos da ópera D. João, inexistente nas citações de Iriarte!) José Haydn é o grande homem do Canto V, o que não é para menos-prezar. José Subirá transcreve a seguinte passagem:

*Solo a tu nuen Hayden (sic)
[prodigioso,
Las musas concedieran esta gracia
De ser tan nuevo siempre y tan
[copioso,
Que ua curiosidad nunca se sacia
De tus obras mil veces repetidas.*

Quando Iriarte fala da música para o solitário, torna a evocá-la com

*Hija de la sagaz Naturaleza
Por ella se abrevian «Los lentos días al Pastor».* Ela é recurso do Marinheiro ao leme, do Pescador de cana na mão, do trabalhador do campo, do Segador, do Preso e do Cativo... tal e qual como Camões, sim, Camões, que aproximadamente dois séculos antes, escreveu:

*Canta o preso docemente,
Os duros grilhões tocando,
Canta o segador contente,
E o trabalhador cantando
O trabalho menos sente...*

Perto do fim, Iriarte ainda recorre a Horácio para um pouco de crítica que quer construtiva, dentro da sua abstracta generalidade. E re-irando-se o autor às actividades Académicas, apresenta uma distribuição de prémios pela Real Academia Matritense: Arquitectura, Escultura, Gravura, Pintura, Poesia e Oratória. Surge um «*calado Mancebo*» personificando a Música, que felicita os contemplados, mas suspira:

*Sere yo siempre digna de tu ol-
[vido?
Con que Hermana no soy de mis
[Hermanas?*

Todos os contemplados o rodeiam, e lhe prometem o seu contributo, até que, numa invocação semelhante ao princípio da obra, fecha o poema:

*Assi con amistosa competencia
Música y Poesía
En una misma lira tocaremos.*

Don Tomás de Iriarte, há pouco tempo para nós um desconhecido, saudamos-te hoje como um bom amigo, e não te esqueceremos. — F. B.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA.
A casa que melhor trabalha

MESTRE GIL, FÍSICO

(Continuação da página anterior)

nha charlatã. A Brásia resume o povo, o saber popular, sempre trágico a dar conselho em casos ruins. Qual o enredo da «*Farsa*»? Quatro físicos, todos vivos e poderosos ao tempo, um de cada vez, são chamados a dar sentença no estranho mal que provoca um pobre cura. A puridade, trata-se de um conflito alma-corpo, briga muiroz, psico-somática, ou seja um caso de amor elevado à sandice neurasténica. O cura está de todo perdido. Antes, porém,

Mestre Gil introduzira na «*Farsa*» o erudito Perico, galhofeiro, malicioso, mas portador de bom senso, daí ficando os ouvintes inteirados da exacta natureza do mal, os amores que minam e desesperam o pobre. Com tal habilidade, promete Gil Vicente farta cópia de gargalhada. O publico de quinhentos, tal como hoje, pode rir à tripa forra com os distates dos físicos e os devaneios da Brásia Dias. Na fala do cura, em castelhano, já se pode observar a quanto chega a sagacidade descritiva de Mestre Gil, bem atento nos fenómenos cardíacos do paciente:

*«Cubrese me el corazón
y la sangre se me yeta;
y pues no hay quien se duela
de mi triste perdición
mucho venga la candela.»*

Moço:
Perua missa!

Clérigo:
*No euytado
nel infierno de r missa.*

Entram e saem os médicos sem atinar, recebendo a «*mo* Perico gioso:

*«Canta uno posso entender
estes físicos, sultor:
vos sois doente d'amor
e illes querem vos meter
por caminho doutra dor.»*

E mais adiante, o moço atira ao próprio dr. Torres, grande clinico da época:

*«Que levais um bom caminho,
está a doença em Bilbao
vós is para Entre Douro e Minho.»*

O nodus horarianus da segunda parte é a confissão do cura. Mestre Torres aconselha. Mestre Gil sai-se de apuros maravilhosamente. Poucos escritores seriam capazes de atingir, em situação tão delicada, a beleza e a naturalidade de Gil Vicente, mestre na arte de contar. O espinho do entenas colocou ele pelo uso do galego, menos aspero, aos timpanos delicados da época. Cristão sincero, homem de Deus, Mestre Gil acolta, verbena, corrige. O salúfico da sua veia lírica e uma flor que não murcha, pois beoira sobre ela a eternidade.

NOVAIS GRANADA

prestigiosos

FRIGORÍFICOS

Lince

com frio *Lince* vida mais sa
à venda em todo o país: **representantes gerais**

ARNALDO TRINDADE & C. L^{da} PORTO r. santa catarina, 117 — 30A r. rodrigues sampaio, LISBOA

Livros novos

de autores portugueses

de Fiamma Hasse Pais Brandão

Integrada na série «Novos Dramaturgos», da Portugal Editora, publicou Fiamma Hasse uma colecção de quatro peças em um acto que se intitulam «A Campanha», «O golpe de Estado», «Diálogo dos Pastores» e «Auto de Família». Não é já uma promessa de juventude a que se afirma nestas composições de expressiva simbologia, dramaticamente irónicas, marcadas de observação que amadureceu no conhecimento humano, mesmo quando de aparência enigmática. A autora jovem de «Os Chapéus de Chuva», que há quatro anos obteve o Prémio Revelação de Teatro, é uma vocação expressa, de inspirações brechtianas, que põe à prova nestas quatro peças uma versatilidade de dons verdadeiramente criadora — desde o sarcástico desmembramento de «A Campanha» até ao lirismo vicentino de «Diálogo dos Pastores».

O teatro como género literário autónomo, capaz de viver da leitura como a poesia que não chega a ser publicamente recitada, tem na obra dramática de Fiamma Hasse um testemunho de experiência do maior interesse. O tempo chegará, sem dúvida, em que a prova do palco lhe dará a réplica necessária. Mas a edição das quatro peças é já, por si mesma, um valor significativo que há-de ficar perenemente assinalado na história do Teatro português. A Portugal Editora cumpre uma missão relevante na continuidade da colecção em que este volume se inclui.

«O IRMÃO»

por David Mourão-Ferreira

O poeta, ensaísta e novelista de personalidade fortemente definida que David Mourão-Ferreira testemunhou em obra já extensa completam-se agora com a revelação do dramaturgo na peça em dois actos «O Irmão», publicada por Guimarães Editores. Depois de sumários e já esquecidas experiências — a representação do poema dramático «Isolda», em 1918, e da peça em um acto «Contrabando», em 1950, ambas levadas ao palco no Teatro — Estúdio do Salitre — a publicação de «O Irmão» vem demonstrar os recursos do autor na construção de uma intriga dialogada que leva os conflitos de caracteres e de experiências vivenciais à intensidade do drama quase trágico. Sobriedade significativa, jogo exacto das personagens em debate, sentido dos efeitos dramáticos, revelação psicológica e imaginação adequadas, são as características mais evidenciadas desta peça com que David Mourão-Ferreira praticamente se estreia na literatura teatral.

Como escreve num comentário conciso e firme Luis Francisco Rebelo, a estrutura circular da peça, evocando tecnicamente os «time-plays» de Priestley e conceptualmente, o «huis-clos» sartriano, confere a esta mítica reconstrução, não só do drama como até da família dos Atridas, a sua exacta dimensão trágica. A peça com efeito, segundo declara o autor em nota final que documenta a sua laboriosa elaboração, esteve para intitular-se «Orestes». A experiência valeu a pena, embora o mesmo L. F. Rebelo acentue, na sua alusão breve, que «escrever teatro em Portugal, nos tempos escuros que vão correndo, é quase um acto de loucura».

«CAMILLO SUICIDA»

por — lino Gracias

Com devoção e admiração literária de camilianista ordenou Bernardino Gracias neste livro de quase duzentas páginas um estudo metódico das tendências inatas de suicida que acompanharam toda a vida do escritor e se confirmaram na sua morte trágica. O autor vai fazendo o rastreio atento da obsessão não só na obra de Camillo como em inúmeros passos da sua vida, construindo um expressivo documento que se lê com inalterável interesse. Não tem o trabalho a pretensão de análise científica das disposições mórbidas do romancista mas, com justeza apreciável, de referência bio-bibliográfica bem coordenada.

Na vasta bibliografia camilianis-



FIAMMA HASSE PAIS BRANDÃO

ta ficará este livro a assinalar uma aplicação séria de estudioso que cumpriu bem o seu intuito.

«D. PEDRO I»

por Costa Brochado

Foi o incentivo circunstancial das comemorações do 6.º centenário da fundação do concelho de Cascais, por D. Pedro I, que levou Costa Brochado a retomar os estudos históricos, em que já conta bibliografia vasta, para construir esta biografia do monarca medieval que convictamente reinou «em prol do seu povo». Bem documentado, sem rasgos de interpretação ousadamente original das figuras ou dos acontecimentos mas acentuando expressivamente o papel de D. Pedro I na génese do Portugal novo que viria a afirmar-se ao fim do século XIV, este estudo de Costa Brochado esclarece importantes aspectos da história nacional e é um acto de reparação que merece relevo. Como escreve o autor, foi D. Pedro I «quem conseguiu, com uma hábil política integradora e popular, criar e valorizar aquelas gerações aristocráticas de fidalgos novos, letrados, burgueses e populares patriotas, que haviam de sustentar, logo adiante, pelas armas, a independência de Portugal e dar depois mundos novos ao mundo».

A edição é do autor e depositária a Livraria Sá da Costa.

«OS DIAS DO VERÃO PASSADO — O ADUBO E A FLOP»

por Francisco Figueira

Em edição de autor, publicou Francisco Figueira duas novelas curtas, cuidadosamente escritas, que reflectem a sua maneira simples um conhecimento pessoalmente amadurecido da vida e das pessoas que retrata em personagens. Não traz o livro revelação de algo de novo, no estilo, na imaginação ou na observação. É fruto de um gosto de escrever que se traduz com clareza e simplicidade e que não pretende, decerto, ir mais longe do que isso mesmo.

«NEW YORK, ANDORRA E RIO DE JANEIRO»

por — Ri — da Si

Tem o autor a deliberada e cultivada intenção de ser um humorista e com esse propósito escreveu e publicou a peça em três actos «New York, Andorra e Rio de Janeiro», que o próprio qualifica de «comédia satírica e realista». Antes e depois da peça alinha o autor variadas anotações sobre o livro, sobre a própria pessoa e sobre pessoas mais ou menos conhecidas, sempre com intuito cómico de que só os leitores poderão ser juizes. Tanto a peça como as anotações se afiguram excêntricas e a graça que se lhes achar dependerá, sem dúvida, da índole ou da disposição de quem as ler. Distribuidores: Livraria Porto Editora.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

REEDIÇÕES

«CHUVA BRABA»

de Manuel Lopes

Em 2.ª edição, apresentada por Ulissea, publicou o poeta, ensaísta e novelista Manuel Lopes o romance ou alongada novela «Chuva Braba», que em 1956 obteve a distinção do Prémio Fernão Mendes Pinto. Posteriormente mereceu o autor outras consagrações literárias mais significativas — as da atenção e apreço da crítica e do público — com os contos excelentes do volume «O Galo que cantou na baía» e o romance «Os flagelos do vento leste». Se em «Chuva Braba» não atinge Manuel Lopes o amadurecimento de estilo e a expressividade intensa da realidade humana caboverdiana a que chegou naqueles dois livros, conserva a obra, no entanto, o nível revelador que justifica plenamente a reedição.

Entre o esco, dos escritores de Cabo Verde conserva Manuel Lopes um cunho de personalidade e de força criadora que lhe assinala lugar perene na literatura do arquipélago. «Chuva Braba» foi a abertura do caminho na sua obra de ficcionista e como tal deve ser salientada nos méritos de estilo, de observação e de castelismo que já a distinguem.

«TRATADO DE VERSIFICAÇÃO PORTUGUESA»

de Amorim de Carvalho

Nasceu este trabalho da convicção do autor de que «as obras literárias em verso nunca podem ser perfeitamente compreendidas sem o claro conhecimento da sua técnica e, portanto, de modo especial, da sua versificação». O seu intento, ao publicá-lo, foi o de «contribuir para mais exacta noção do verso e da sua técnica», visto que não existia anteriormente nenhum tratado de versificação portuguesa actualizada. Nesse sentido estudou Amorim de Carvalho, no volume agora reeditado em versão refundida pela Portugal Editora, as normas da metrificacão e das leis do verso, os vícios contra a pureza musical, a harmonia imitativa e a rima, as estrofes e os sistemas métricos e a evolução do verso metrificacão para o verso livre. Em apêndice apresenta o autor a pequena história da versificação.

«O Tempo e o Modo» Edição consagrada à cultura espanhola

A edição referida a Junho passado (n.º 28) da revista «O Tempo e o Modo», agora distribuída, consagra a totalidade das suas páginas à cultura espanhola contemporânea, com colaborações em que se incluem alguns dos mais categorizados nomes da actividade intelectual no país vizinho. Em crónicas ou estudos de brilhante nível literário, F. Chueca Gaita subscreeve «Imagem Española de Portugal»; José António Maravall, «Europa y España»; Julián María, «El Español»; Carta Abierta a la Opinión Americana»; José Luis Aranguren, «El Porvenir del Catolicismo Español»; Paulino Garagorri, «Las etapas de una filosofía»; Luis Felipe Vivanco, «Plantamiento en el Arte Español Contemporáneo»; J. Marra-López, «Un cuarto de siglo de novela española»; José Luis Cano, «Noticias de la Poesía Española Actual».

É uma colecção excelente de estudos ensaísticos e de testemunhos intelectuais a que «O Tempo e o Modo» apresenta nesta edição, abrindo um caminho de mais fecundo contacto entre os dois países peninsulares. A fechar o número reuniu José Bento uma expressiva antologia da poesia espanhola contemporânea e Manuel Villegas Lopez esboça um elucidativo «Panorama del Cine». A prestigiosa revista de cultura, que tem marcado um lugar inconfundível na vida portuguesa e apontado um rumo de convivência intelectual de nobre inspiração, prestou com esta iniciativa um valioso serviço na aproximação luso-espanhola através dos seus mais positivos valores.

através da poesia portuguesa, des-
de os trovadores medievais aos
contemporâneos.

Anuncia Amorim de Carvalho que está a aporantar um tratado de versificação francesa, a que se seguirão os de versificação espanhola e italiana, como trabalhos preparatórios de um estudo comparativo das versificações novilatinas.

«CAMINHOS»

de Reis Ventura

Em rápida cadência publicou Reis Ventura poeta premiado de há trinta anos e desde há muitos radicado em Angola, oito romances volumosos que têm por cenário a vida dessa província ultramarina em variados aspectos. «Caminhos» é a narrativa da «vida e paixão de um motorista de Angola» como o autor anuncia em subtítulo. A imaginação, a abundância descritiva, a facilidade com que transpõe a observação para a ficção, são características deste como de outros livros ultimamente editados ou reeditados por Reis Ventura. A qualquer leitor mediano não deixará de impor-se, certamente, a consideração de que o autor teria vana gem em substituir a quantidade pelo trabalho mais intenso e apurado na qualidade literária dos seus livros. «Caminhos», agora apresentados em 2.ª edição pela Editora Pax, de Braga, é um romance de bons passos mas desigual na construção e no estilo, demasiado corrento na descrição para ter o mérito necessário do apuro forma e da originalidade expressiva.

Traduções

de autores estrangeiros

«HISTÓRIA DA GRÉCIA ANTIGA»

de Jean Hatzfeld

Para a Colecção Saber, da editorial Publicações Europa-América, traduziu o prof. Cristóvão Santos a excelente «História da Grécia Antiga», de Jean Hatzfeld, que teve já larga vulgarização em França e no mundo depois do seu aparecimento nas Edições Payot. É um manual exemplar, actualizado com a mais completa e correcta informação histórica sobre a civilização helénica, desde os seus alicerces nas ilhas do Egeu até à decadência e à conquista romana, o que se desdobra neste volume de criteriosa estrutura temática e de clareza expostiva insuperável.

A tradução, realizada com invulgar competência e apuro, é mais um valor a acrescentar a esta iniciativa editorial que consagra o prestígio da Colecção Saber.

«POR UM NOVO ROMANCE»

de Alain Robbe-Grillet

Iguualmente nas edições Europa-América, e também em tradução de Cristóvão Santos, foi agora dada a público uma colectânea de textos de Robbe-Grillet intitulada «Por um novo romance», em que o conhecido e discutido escritor francês expõe os seus pontos de vista literários à luz dos originais conceitos que tem procurado pôr à prova na obra romanesca. O livro não constitui um tratado nem uma teoria do romance, como afirma o autor, visando apenas pôr em evidência algumas linhas de evolução que considera capitais na literatura contemporânea. O interesse das suas páginas está na razão directa do debate extenso que assinala a carreira do «nouveau roman» e que também entre nós teve os seus ecos curiosos. Bem traduzido e de plena actualidade, o volume é de oportuno interesse para largo público literariamente esclarecido.

«CISTER EM PORTUGAL»

de Frei Maur de Cocheril

É mais o testemunho de uma divagação espiritual, em muitos passos impregnada de brico fervor,

Autores portugueses

(De 9 a 16 de Agosto de 1965)

Título — Caminho Português p.r.
Santiago de Compostela
Autor — Conde d'Aurora
Editora — Livraria Cruz
Número de páginas — 259
Preço — 70\$00

Título — «Misses» — Vol. III
Autor — Oscar Ribas
Editora — Distribuidores: Lello & C.ª Ida. (Luanda)
Número de páginas — 327.
Preço — 40\$00

Título — Um Homem sorri á Mor-
te com meia Cara
Autor — José Rodrigues Migueis
Editora — Estudos Cor
Número de páginas — 123
Preço — 25\$00

Autores estrangeiros

Título — «Operação Relâmpago»
Autor — Ian Fleming
Tradutor — H. Silva Letra
Editora — Portugal Editora
Colecção — James Bond 007
Número de páginas — 315
Preço — 25\$00

Título — «As Miragens do Ocidente»
Autor — Albert Vidalie
Tradutor — João Belchior Viegas
Editora — Livraria Bertrand
Colecção — Autores Universais
Número de páginas — 285
Preço — 35\$00

Título — «A Batalha de Dien Bien
Phu»
Autor — Jules Roy
Tradutor — Augusto Gomes Pastor
Fernandes
Editora — Livraria Bertrand
Colecção — Documentos de Todos
os Tempos
Número de páginas — 417
Preço — 75\$00

do que uma evocação histórica erudita, o livro que Frei Maur de Cocheril escreveu sobre a acção dos monges cistercienses em Portugal e que veio há pouco a lume, em tradução de Jorge de Sampaio, nas Edições Panorama. O autor percorreu as ruínas de antigas abadias de Cister, desde o Minho ao Alentejo, detendo-se com especial e justificada devoção em Alcobaça. A narrativa da deambulação é emotiva e poética, tem sugestiva atracção de leitura e reflecte muitos aspectos da paisagem e da vida portuguesas, não só no passado como no presente.

A edição foi executada com esmero gráfico também apreciável.

Um romance de Caldwell

A Livraria Bertrand vai publicar em breve a versão portuguesa do romance «A Última Noite de Verão», do consagrado escritor norte-americano Erskine Caldwell. A leitura das obras deste romancista coloca sempre o leitor na posição privilegiada de quem assiste, maravilhado, ao desenrolar de um drama intenso, ao entrecroçar de caracteres íntegros e bem definidos, ao fluir de um destino que, sob a forma de situação aceite, pesa sobre as decisões dos desejos ou as reacções das personagens. Além disso, Caldwell tem o dom de surpreender, por processos extremamente simples e directos — que em «A Última Noite de Verão» atingem uma perfeição rara — todo o colorido, toda a vivência, toda a dramaticidade da vida americana.

A obra que a Bertrand vai apresentar ao público, integrada na colecção Autores Universais, compõe-se de uma sequência veloz de dez capítulos, ao longo dos quais o leitor entra em íntimo contacto com um insolito triângulo humano, centro de atracção de outras personagens que, sem perderem o seu conteúdo humano e real, assumem um papel adjectivador e elucidativo — a interpolação de certas opiniões no texto descritivo são um verdadeiro achado de clareza e poder simplificador.

«LA CELESTINA» E O REALISMO LITERÁRIO ESPANHOL

por FERNANDO SEGURA

«La Celestina» (ou «Comedia de Melibea» ou ainda «Tragicomedia de Calisto y Melibea») é um poema dramático para ser lido, pois não podia ambicionar vir a ser representado em virtude do realismo de algumas situações e do seu largo desenvolvimento. Escrita provavelmente no último decénio do século XV, a obra, que tinha apenas dezasseis actos na mais antiga edição conhecida, a de 1499, contém já vinte e um actos na edição de 1502.

Nada adianta para o nosso estudo embrenharmo-nos no emaranhado de conjecturas sobre a personalidade do autor de «La Celestina» e a paternidade dos aditamentos e das alterações das edições posteriores à de 1499. Pomos, pois, de parte tais problemas: fosse quem fosse o bacharel Fernando de Rojas; tivesse ele sido ou não o único autor do livro, questões são essas que não pesam na sua influência real. É essa influência — a profunda e indiscutível — a «Tragicomedia» e por assim dizer a precursora e a fonte da literatura e da novela espanhóis.

«La Celestina» é uma obra-prima de observação e de realismo: são de flagrante exactidão o retrato dos caracteres e a pintura dos costumes; a linguagem é viva, e a comédia é um manancial de sentenças e provérbios. Os personagens têm autenticidade, desde a jovem e apaixonada Melibea que se deixa cair nas malhas sábiamente tecidas por uma depravada conselheira, ao enigmático Calisto e seus criados e confidentes, às meretrizes, e à figura maior do livro — a velha Celestina de perversa sabedoria, alcaide e feticheira, mestra nas malas-artes da corrupção.

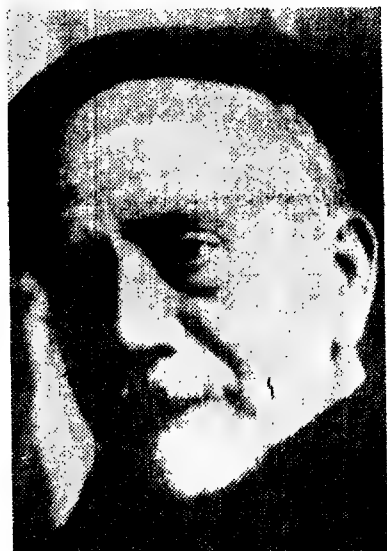
Se no teatro o realismo encontrou na literatura cavalheiresca e idealista um rival que acabou por triunfar, na novela conseguiu sobrepor-se aos romances de cavalaria em voga na primeira metade do século XVI, vindo a florescer na tão poderosa e original novela picaresca. Logo o primeiro rebento deste novo género romanesco se apresentou carregado de seiva pujante, apesar do limitado do seu volume e do âmbito da obra. É que o «Lazarillo de Tormes», de autor desconhecido, («La vida de Lazarillo de Tormes, sus Fortunas y Adversidades», como se intitulava o livrinho, de 1554), contrariamente à fantasia desregada dos romances de cavalaria, era a imagem de extractos do povo espanhol, de figuras bem típicas, de ideais e costumes da época, sem deformações embelezadoras, e também a sátira desprovida de agressividade sangrenta de inflexível moralista, antes com um humorismo risinho, amável, cheio de humanidade e compreensão por todos os vícios e fraquezas.

Quarenta e cinco anos depois do aparecimento do «Lazarillo», Mateo Alemán enriqueceu o romance picaresco com o «Guzmán de Alfarache» (1599). O campo geográfico

alargou-se, transcendendo as fronteiras de Espanha, e correspondendo a esta dilação aumentou a galeria de tipos humanos. O género ganhou autenticidade, conquistou seguidores. Lopez de Ubeda publicou em 1605 «La Pícarra Justina»; em 1618 apareceu «La vida del Escudero Marcos de Obregón», de Vicente Espinel; Luis Vélez de Guevara deu à estampa «El Diabo Cojuelo» em 1641. Alonso Jerónimo de Salas Barbadillo escreveu contos de indole picaresca e Alonso de Castillo Solórzano publicou grande numero de novelas do mesmo tipo. Muitos outros escritores vogaram ao sabor desta corrente e o género foi até adoptado por nomes grandes das letras espanholas, como Francisco de Quevedo e Cervantes. O primeiro autor de «La vida del Boscón» (1626) e o imortal autor de «D. Quixote», admirador confesso de «La Celestina» livro que ele apelidou de divino deixou bem marcadas as influências celestinescas nas suas admiráveis novelas e entremezes — obras-mestras, algumas, da literatura castelhana, como «La Gitana», «El casamiento engañoso», «El celoso estremo» e «El coloquio de los perros».

O agudo sentido de observação, com raízes mergulhadas na obra do bacharel Rojas, passou a ser uma constante da mais válida literatura espanhola. Está presente na literatura «costumbrista» — descrição de cenas, de figuras e costumes — que do século XVII passou ao seguinte, para no século XIX atingir a maior altura com um conjunto de cronistas do dia a dia, fiéis coloristas que numa prosa amada nos dão o retrato da sua época em fragmentos frescos de vida — Estébanz Calderón, Mesonero Romanos, Fernán Caballero e Mariano José de Larra.

Apesar do pendor romântico, Pedro Antonio de Alarcón (1833-1891) escreveu uma admirável obra de observação, o celebre «Chapéu de três bricos», e Juan Valera (1824-



PIO BAROJA

1905) pode também enfileirar entre os escritores realistas. José María de Pereda (1833-1906), o maior escritor regionalista espanhol do século passado, deixou grandes quadros de descrição da natureza em «Peñas arriba». Deverá mencionar-se ainda, como pertencentes à mesma escola, Armando Palacio Valdés, o naturalista de filiação francesa Vicente Blasco Ibañez, Emilia Pardo Bazán e Leopoldo Alas, que usou o pseudónimo de Clarín.

A corrente realista, que já contava nas suas fileiras com esse génio da literatura que é Cervantes, orgulha-se de incluir o maior romancista espanhol do século XIX, comparável a Dickens, a Balzac e a Dostoiévsky: Benito Pérez Galdós (1843-1920). Escritor de rara fecundidade, deixou uma obra gigantesca e os seus romances — «Misericórdia», «Dona Perfecta», «Nazario», «Marioneta», «Fortunata y Jacinta», etc. — são cópias da vida e da sociedade espanhóis.

Depois de Galdós o realismo persiste vigoroso, noutra grande figura, um dos componentes da geração de 98, iniciadora da literatura espanhola contemporânea, — Pio Baroja (1872-1956) —, resiste à tendência estilística e desnaturalizadora, e nos nossos dias está representado pelo neo-realismo, de consagrados cultores. — F. S.



PÉREZ GALDÓS

O «Mensageiro de Bragança» e as suas mensagens

por FLÁVIO HENRIQUE VARA

Como transmontano que se interessa pelos problemas da sua terra e que procura, portanto, ser político no sentido exigente em que todo o cidadão tem por dever sê-lo, venho assinando e lendo o único jornal que se publica no meu concelho. É um jornal que se proclama católico e tem por lema, bem destacado na primeira página «O Serviço de Deus e a Defesa dos Interesses do Distrito e da Pátria».

A medida que desde há um ano o acompanho, têm-me assaltado algumas perplexidades sobre esses fins que se propõe e o modo como os realiza. É sobre tais perplexidades que eu peço licença para um pequeno diálogo. É como pertencem ao numero dos que consideram o diálogo como o oxigénio do espírito dialogarei sem pretensões de ensinar o padre-nosso ao vigário, mas com aquela franqueza que os meus conterrâneos fazem seu apanágio, e com aquela liberdade própria dos filhos de Deus.

A minha primeira perplexidade é quanto ao jornal em si mesmo. Concebo que um semanário regionalista como um órgão que verse os problemas da respectiva região, que traduza os seus anseios, grite as suas dores, lute pelas suas justas pretensões; que dinamize as consciências, escarpelize males e aponte remédios. Um jornal que seja um espelho e um eco da vida das gentes, pois só desta forma será culto, na medida em que cultura pressupõe o que é vivo numa dada época e num dado lugar. É esse pequeno mundo da nossa terra que os que nela mourejam desejariam que o jornal reflectisse, e os que estamos longe desejamos que trouxesse até nós. Ora, neste sentido, lamento ter que dar por mal empregue o preço da assinatura. Com efeito verifico que a parte substancial do periódico, os assuntos a que dá maior relevo, os artigos de fundo versam peregrinas questões de literatura, frequentes e minuciosas reportagens sobre os Helenos e outras matérias totalmente divorciadas dos interesses da região. Apetece perguntar aos autores desses artigos: onde escrevem e para quem escrevem eles? É para os camponeses que constituem o grosso da população do nordeste transmontano? Mas então a que propósito essas brochuras, lições e as bizantinas reportagens? Será que a terra não é tão pobre de matérias que necessitam de buscas a e trancas? Que interesse terão para a gente de Trás-os-Montes esses pormenores sobre a vida da família real grega, os amores do príncipe Constantino com uma princesa da Dinamarca, as conversas que o rev. padre António Freire teve com alguns de tal nas suas desambulações helenicas?

É mesmo querendo dissertar sobre literatura e outros assuntos esquisitos para essa gente, não seria preferível tratar esses temas na página literária ou em publicações especializadas, em vez de fazer deles o prato forte do jornal? Creio que haveria nisso dupla vantagem: para os autores, que poderiam encontrar mais categorizados apreciadores dos seus talentos e para os ouvintes, que encontrariam piteus mais do agrado do seus estômagos. Ou dar-se-á o caso que tais articulistas escrevem e falam mesmo para não serem entendidos e para se enaltecerem. Ou ainda para se ouvirem a si próprios, embulados ao som das próprias palavras?

Tem sei que o rev. padre António Freire será capaz de classificar estes meus pensamentos de «interpretação diabólica» epíteto com que mimoseia um seu confrade no último artigo. Mas eu, sem me querer julgar isento das tentações do numigo, naquele tempo em que não entendia o latim também não julgava inspirado pelo Espírito Santo o vício, que o abate da minha aldeia tinha de condimentar com hainhoras a sermoneira, e que só podia ser para que portugueses não entendesse. Mesmo agora, apesar de já entender alguma coisa de latim, também não considero tal hábito de inspiração divina para mais numa época em que o Concílio está a banir essa língua da liturgia, a fim de que português entenda. E se Santo Agostinho nos sermões aos seus ouvintes, que não só entendiam mas falavam latim, pronunciava a palavra *homem* sem h aspirado acomodando-se a pronúncia popular, porque achava preferível chamá-los *omens* e amá-los a tentá-los por *homens* e detestá-los, também não posso concluir que certa linguagem do «Mensageiro» se explique pelo amor ao próximo. Ainda se o caso se passasse com o latim, e o cura da aldeia, e dentro da igreja, vá que não vá; mas quando se passa com pessoas responsáveis, fora da igreja e ainda por cima não se trata de latim, mas de romancelo... Digam-me cá, sr. padre António Freire, quantas pessoas haverá em Trás-os-Montes e até no país que entendam as frases gregas que ouviu e pronunciou nas conversas dos seus passeios? E se não há quem as entenda, poderá explicar-me a razão por que as escreve?

Quem conhece a província de Trás-os-Montes apenas pelo «Mensageiro» não está de pena a que é uma terra privilegiada de literatos e filósofos, onde a vida é tão fácil como numa Arcadia, sem grandes questões para resolver, sem luta pela vida.

Mesmo querendo elevar o nível cultural humilhando lindos artigos,

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

A propósito

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tivas impleções, tomam, em geral, para cenário aspectos por vezes muito semelhantes da realidade portuguesa, manifestam a e, da parte dos seus autores, aquela — como dizer? — «vocação social» que lhes permite olhar o mundo e os homens pelo mesmo ou dento prisma.

A em disso, e posto só um deles — a *Cidade e a Planície*, de Faure da Rosa — demonstrar qualidades que, relativamente aos anteriores volumes do referido autor, justificam o seu reaparecimento sob uma epígrafe editorial, nem por isso escasseiam a Mário Braga e Alves Redol as condições mentais das quais ocupam destacadas posições na ficção portuguesa, onde, pelo menos, os dois últimos desempenham importante papel histórico. Mas atento que os outros à observação crítica dos costumes burgueses, que desde logo o situam um pouco à margem da trajetória em que alinha Alves Redol e seus irmãos, porém, com eles aparentado do ponto de vista da intenção e do estilo, Faure da Rosa dá com este livro, e melhor que nunca talvez, a prova do que acabamos de dizer. Do próprio título se deduz a noção do contraste realmente estabelecido nestas páginas entre o rústico ambiente de umas e o clima urbano de outras, também as que mais se aparentam com as obras precedentes do autor de *De Profundis*, *Escalada e Espelho da Vida*. Da equiparação em volume só resulta afinal um bem combinado contraponto, donde mais avultam ainda, se possível, as primárias qualidades do soberbo e minucioso análise dos sentimentos, das reacções e dos meios da burguesia decadente. Não pode haver paralelo algum, há, pelo contrário, um contraste verdadeiro entre contos de tão esplendida sobriedade, justiça e significação humana como *O Sentido Oculto da Vida* e *A Mulher que Deus me deu*, e os que, em *Becco Salteador* e *O Camaral*, procuram desvendar o teor da vida e o peculiar comportamento do aentejano rural. Se mais não existisse já — e Faure da Rosa tem um longo e significativo passado de ficcionista, cujas características de individualizam entre os seus contemporâneos — bastava *A Cidade e a Planície* (que só pelo título recorda o Eça de *A Cidade e as Serras*) para se concluir que a nova faceta agora descoberta não é a que mais a propósito lhe serve. Não bate certo com as vivências do cidadão que do camponês tem apenas uma noção colhida em eventuais e efêmeros contactos. A órbita em que este gravita subestima naturalmente muitas das essenciais preocupações, dos conflitos psicológicos, dos problemas familiares que estruturam e determinam o romance crítico-social de Faure da Rosa. Daí que não passem de experiências, quadros sumários e esboços mais ou menos toscos, mais ou menos vigorosos, incipientes, porém, as quatro pequenas manchas rústicas com que encerra *A Cidade e a Planície*.

Não deve esquecer-se que Alves Redol precedeu de largo na renovação até da literatura portuguesa no sentido de uma mais fecunda observação e caracterização do homem em sua existência e comportamento reais. Irresistível temperamento de ficcionista, para quem o escrever é história, desenvolver e tecer conflitos — o libetage por principal cenário — é muito mais que profissão, necessidade tão imperiosa como o ar que se respira, a ele e só a ele se ficará sempre devendo o primeiro romance de massas de todo o nosso panorama literário de feição neo-realista. Menos prodígio como novelista, na exacta acepção do termo, nem por isso Redol deixará de considerar-se também duplamente prismático: quer pelos vários géneros cultivados, quer pelos temas, opções, ambientes e personagens que observa, escolhe e trata. *Histórias Afluente* constitui o mais próximo e flagrante exemplo do que se afirma e nem medito pode já ser para ninguém. Simplesmente, *Histórias Afluente* tem o raro condão de sintetizar e de oferecer a leitor e leitora a possibilidade de A. Redol no que não há de um e de outro. Observa, descreve e perscruta a realidade a que arrancou a máscara convencional de certos hábitos nossos, que acham a que tudo cerca no melhor dos mundos, e apenas no propósito de revelar a imagem autêntica das coisas, vai desdobrando nestas singulares *Histórias Afluente*.

Edições estrangeiras de obras de Urbano Tavares Rodrigues

Vai ser publicada próximamente em Espanha, pelas *Ediciones Horizonte*, a tradução do romance de Urbano Tavares Rodrigues «Exílio Perturbado». O tradutor é o escritor espanhol Juan Eduardo Zúñiga, novelista e ensaísta de notável prestígio no país vizinho. Do mesmo escritor português vai ser publicada na Checoslováquia uma selecção de contos incluindo «As Aves da M. drugada», extracto do livro do mesmo título, «Cidade em Ordem», do livro «As Máscaras Finais» e «Rossio 61», do livro «Terra Ocupada». A editorial checa, de Praga, que vai publicar o volume anuncia a sua inclusão na série «A Prosa Mundial Contemporânea» em que têm sido apresentadas obras de autores universalmente consagrados dos mais diversos países.

o de livros de contos

tes, vários estratos temporais, primeiro — infância, juventude e adolescência: — climas diversos, de po — africano, lisboeta, burguês — tipos e personagens individualizados, por último — independentes umas, grotescas outras, trágicas e sérias ainda outras, quando não também algumas anodinas, que se tocam de relance para logo se furtarem à memória ou à discussão conosco dos seus móveis e atitudes.

E contudo, nada disto — diversidade de caracteres dos protagonistas, climas vários, natureza heteroclita dos conflitos, das situações e dos episódios narrados — basta para desvirtuar a exacta configuração individual e literária que a todas as páginas assiste, de que todas elas se dá conta e é a personalidade do escritor. Se há naturalmente para cada género um estilo próprio, há para a obra de cada um, um seu conjunto, uma forma e uma peculiar visão das coisas que sublinha e caracteriza o artista, espécie, digamos assim, de marca tão irremissível como se de impressão digital se tratasse.

De tudo nos aparece um pouco neste livro heterogêneo de Redol: apontamentos quase de viagem, notas de diário ou afins deste, contos propriamente ditos, esboços e acontecimentos vividos — mas em tudo isto se manifesta uma comum «vivência», algo de pessoalmente visto ou experimentado que, no conjunto, resulta em efectiva noção de realidade tocada de calor humano, difusa ternura e intimidade solidária. Há a esperança e a ilusão que acalentaram a vida aiçada e graciosa de *Constantino*, *Guardador de Vacas e de Sonhos*; a saudade evocadora que lemos em *Olhos de Água*; o tom árduo da luta pela vida que preencheu as páginas de *Marés*; a atracção física e, dir-se-ia, carnal, pelo rio, suas gentes e dramas à beira de que o autor nasceu, e conhecemos já de *Avieiros*, *Porto Manso*, etc. E há, por fim, aquela mestria técnica, o *saber-fazer* e conduzir uma história, embora falte, e falta por vezes, na aceção pura do termo, o acabado significado da expressão, um *estilo*, ao menos no sentido em que, falando de estilo, nos acode logo a ideia, sobretudo, o José Cardoso Pires de *O Hospede de Job*. A este propósito já ouvimos, a pretexto de Redol, falar em empirismo estético, e com efeito nos parece ser, como definição, um achado certamente caracterizador.

Ora, do que antecede, e dados os pontos de contacto entre os autores considerados, somos levados a concluir que de um caso muito particular se trata ao lermos *Viagem Incompleta*, de Mário Braga.

Contista de ambientes e temas rusticos desde o início de uma carreira de sucessivos êxitos, por agora em causa, com este livro, o problema da escolha efectiva de temas e até de uma linha de pensamento inédita nas obras anteriores. Referimo-nos em particular às duas mais longas histórias do volume — *Cárcere Privado* e a que lhe dá o título editorial — que reflectem a mesma ordem de motivos e de clima ideológico, debatendo ambas problemas de consciência quase afins, isto é, as contradições internas do homem dos nossos dias frente a uma realidade traumática, e que procuram resolver-se tentando a harmonia entre a teoria e a prática.

Livro que, segundo cremos, continua *Corpo Ausente*, na medida da observação mais individualizada e psicologicamente mais específica do comportamento das personagens, ao contrário do que sucedia com *Seranos*, *Quatro Reis* e outros de igual matiz, assinala o encontro de Mário Braga com a tendência introspectiva das modernas correntes existenciais, onde, digamos, o homem está e é visto sempre «em situação», termo já consagrado pelo uso e que a falta de melhor define um palpante universo de realidades vivenciais.

Simplesmente, talvez porque de uma primordial tentativa em tais domínios se trata, talvez porque o propósito analítico não prevalece em absoluto ou se não assegnoreou ainda da ordem de valores em causa numa problemática de tal género, pois, certas ideologias se furtam um pouco — pela sua natureza própria — à concretização em termos de imediata acessibilidade ao leitor comum — a verdade é que a interiorização dos conflitos «narrados» em *Cárcere Privado* e *Viagem Incompleta* nos aparecem vistos de longe, não se apegam ao calor da nossa intimidade e adesão

(Continua na ultima página deste suplemento)



«A Família do Jardineiro», de Picasso, recentemente exposta em Paris

O QUE É A «DEFESA DA POÉSIA», DE SHELLEY

A *Defesa da Poesia* («A Defence of Poetry») é um ensaio crítico de Shelley, composto em 1821. Constitui a primeira parte de um estudo que Shelley fizera a ténção de escrever como resposta a um ensaio crítico de T. Love Peacock, em que se afirmava que a poesia havia chegado ao seu termo, pois havendo realizado o que se havia proposto na infância do Mundo devia ceder o seu lugar às formas práticas da idade madura. Shelley parte, em sua defesa, da distinção lockiana entre engenho e juízo, que baptiza com as designações mais apropriadas de *razão* e *imaginação*, tratando de fazer derivar dos princípios sensitivos e neoplatónicos a teoria estética correspondente. Apesar de não nos oferecer uma síntese rigorosa dos princípios dos autores em questão não deixa, apesar disso, de apresentar uma síntese poética e sentimental deles. O espírito da beleza diz em substância, informa ideias poéticas que têm vida absoluta, mas que, ao darem-se a conhecer aos nossos limitados intelectos, devem vestir-se de contingência e viver encobertas com o véu que a época lhes empresta, sob o qual os homens as entreveem em função da sua penetração e elevação espiritual. Neste vestuário perecível encerra cada idade o que o espírito criador nela suscita. E, graças a estas representações, em cuja contemplação os homens se sentem, de certo modo, criadores, o perecível que há em cada idade une-se ao eterno.

O Mundo, portanto, nasce continuamente como poesia. Sempre que uma cálida onda de sangue poético penetra nas ondas da vida, esta cresce; surgem, então, novas mitologias que todavia não são identificáveis com as necessidades inferiores do útil; a humanidade segue orientações novas; e, se nas idades decadentes como a helenística a poesia resulta idílica e sensual, também expressa sempre os resíduos do espírito criador, que é possível dentro daquela latitude.

Por isso, para Shelley, como para Platão, poesia, falando-se de uma maneira geral, «é toda a causa graças à qual o que não é passar a ser»; e isto permite que Shelley a seu modo, chame poetas, além de aos líricos e aos épicos, a todos os artistas, aos fundadores das cidades, e aos criadores das instituições civis e religiosas.

A imaginação é para ele, portanto, muito mais do que o que era para Locke: simples produtora de ideias, segundo gostos e afinidades, em associações agradáveis; é fantasia criadora. Utilizando o mito da

criança e do selvagem, mostra que estes entendem a virtude criadora, começando com o gesto e o discurso, a manifestar factos expressivos. «A linguagem da poesia», afirma, «toda a linguagem originária, próxima da sua fonte, encerra em si o caos de um poema cíclico»; isto é, cada palavra é uma imagem; «até que as palavras chegam a ser, com o tempo, signos de fragmentos ou classes de pensamento, em lugar de serem pinturas e pensamentos integrais; e então se não surgissem novos poetas para renovar as associações tão empobrecidas, a linguagem estaria morta para todos os demais nobres ofícios das relações humanas».

As aplicações pedagógicas de tais princípios são bastante frequentemente evitadas, e Shelley, apesar de não poucas vacilações e de alguma contradição, chega por fim a afirmar que a poesia é tanto mais eficiente quanto mais absolutamente seja poesia, e quanto mais em si carregar as novas aspirações intimamente transfiguradas em matéria fantástica.

Parece-lhe próprio das idades débeis a sobreposição de interesses práticos ao impulso imaginativo; e observa que tendo isto em conta um poeta renuncia à qualidade de criador para conseguir a qualidade inferior de divulgador e autocomentador. Shelley assinala também a ideia, historicamente errônea, de «uma forma absoluta» para que todas as épocas tendem. Esta forma não lhe parece igualmente alcançável por todas as artes, mas, supremamente, só pela poesia entendida no sentido material da linguagem rítmica. Só a poesia emprega uma substância perfeitamente livre: o pensamento e a língua; entretanto, as demais artes servem-se de matéria passiva e brutal: a cor, o mármore, o som. Daqui a sua errônea consideração da «técnica» nestas artes inferiores; enquanto que para a poesia as catalogações do léxico, as instituições da retórica e as receitas formais não são outra coisa que produto de uma idade mecânica, falha de valor criador.

Em conjunto, a defesa que Shelley faz da poesia resulta numa animosa teoria da actividade elementar criadora e antecipa-se nitidamente ao pensamento estético inglês do seu tempo. O estilo da *Defesa*, entretanto de imagens heróicas, soberbamente dispostas, e uma das mais formosas prosas poéticas do século XIX, que não abundou em prosas suadentosas. Shelley logra aqui verdadeiramente afastar de gimbolos viços intelectualistas e retóricos, a nucleos do seu pensamento e plerêcer este, atitude, na sua mais cordial intimidade. Com frequência vem-lhe fixar o problema da arte com olhos virgens, e é então que, mesmo sem se dar conta, filosofa de modo rigoroso e seguro.

A sua teoria da poesia é uma teoria da universal actividade criadora, que suporta e nutre a vida; nela, o espírito poético chega a ser nada menos que o motor primeiro do Mundo.

SEMANA DE MADRID

por Manuel Riutort

PARA abertura do Teatro Espanhol, agora dirigido por Adolfo Marsillach, será estracada a peça «Quién quiere una copla del arcipreste?».

UNS 40 mil contos despende o Governo com a realização anual dos Festivais de Espanha. Calcula-se que estes espectáculos, efectuados na capital e nas principais cidades de provincia, tem qualquer coisa como dez milhões de espectadores.

COM o título de «Novedades» e dirigida por Julio Cabañas, começou a publicar-se uma revista destinada a editar obras de autores não revelados ou que, não obstante terem prêmios literários, lutam ainda pela sua oportunidade.

TEMA: o amor. Mercedes Ballesteros, a autora, com «La Sed», apresenta um casal jovem, sem filhos, que após oito anos de casamento falha no amor. O choque espiritual com a realidade, provoca-lhes um exame de consciências.

EIS os premiados no concurso nacional de Belas-Artes: Manuel Hernández Mompó, pintura, 25 contos; Joaquín García Donaire, escultura, 25 contos; Juan Borjola, desenho, 10 contos; Juan Eduardo Cirlot, gravura, 10 contos; Lucio del Almo, pelo melhor artigo na imprensa sobre Zurbaran, 15 contos.

SEM férias, José Luis Alonso prepara já a montagem de «El luto le sienta bien a Electra», de O'Neill, obra que demorará duas horas e será representada no Maria Guerrero.

DÁRIO Fernández Flórez prepara activamente «La herencia española en los Estados Unidos» por encomenda do Ministério da Informação. Será posta à venda para assinalar o centenário da cidade americana de San Agustín.

BOA critica para o livro «Fardo de soledad», poesias de José Miguel Velloso. O êxito de venda também é uma realidade.

SETE teatros abertos e todos com comédia e revista. De salientar no Zarzuela, o êxito que obtém a «Verbena de la Paloma» e «La Revoltosa».

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef 30013



O grupo escultórico «Camaradagem», da autoria do escultor Oliveira e Silva, foi já colocado nos jardins da Escola Técnica Francisco de Arruda e será inaugurado no começo do próximo ano escolar. Anote-se o interesse em trazer à escola a convivência das crianças com as obras de arte, condição indispensável para estabelecer o elo entre sociedade e arte

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimento
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

UM «RECORD» NA PRODUÇÃO DE PÊSSEGOS

A colheita de pêssegos nos pomares da Grécia alcançará este ano, possivelmente, o nível «record» de 100 000 toneladas, em relação a 92 000 em 1964 e 57 000 em 1963.

A exportação dos deliciosos frutos foi de cerca de 48 000 toneladas em 1964 e de 50 000 em 1963. O aumento de 60 por cento registado pela exportação no ano findo representou, também, um «ovo record».

EFEMÉRIDES Agosto

● 1828 — Dia 26 — Chegam ao porto inglês de Portsmouth liberais emigrados a bordo do bergantim «Esperanças», dos brigues «Brilhante» e «Fortuna» e da galera «Aurora».

● 1875 — Primeira aplicação do telefone de Graham Bell.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Agosto de 1935 publicava: «PARIS, Agosto — Três médicos franceses de grande nome descobriram um método para se perder a gordura em volta da cintura e tencionam apresentá-lo no próximo congresso médico que se realiza em Lausana.

«Os Drs. R. J. Wrissenbach, Gilbert Dreyfus e Jacques Kieve, depois de muitas experiências, chegaram à conclusão de que o vinho destrói os tecidos gordos sem molestar os músculos. Afirmam que o vinho mantém uma espécie de luta greco-romana com a albumina, pretendendo dominá-la; quando termina esta luta química, procura então os tecidos.

«Nem todos os vinhos são bons para o regime. Os vinhos finos, doces e alcoólicos, como o Porto, são esplêndidos para emagrecer».

FOI INVENTADO

o «marca passo»
para o coração

Um jovem berlinense, estudante de Medicina, que, nas horas vagas, constrói aparelhos de rádio, apresentou, num congresso científico, uma sua invenção considerada sensacional.

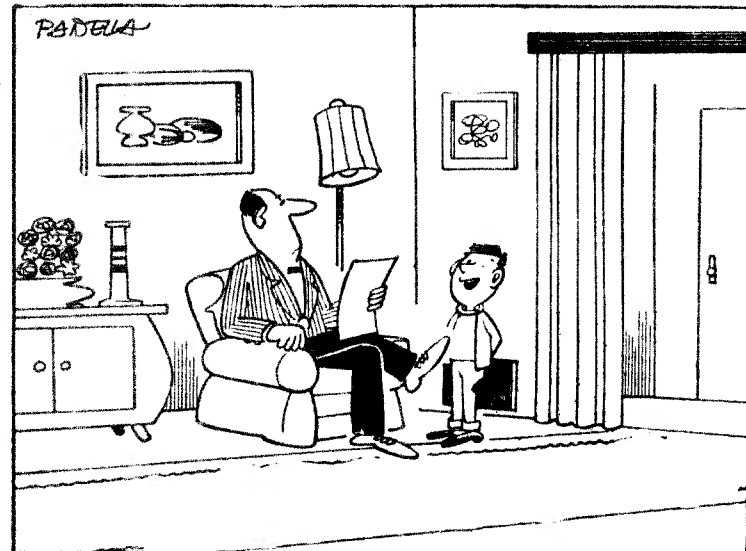
Trata-se do marca passo cardíaco, feito com o concurso de um médico-cirurgião e que se aplica directamente no órgão vital. É constituído por aparelhagem vibrátil, de alta frequência, a qual, no conjunto, não excede o tamanho de uma pequena moeda de cinco marcos. As primeiras experiências, com o melhor êxito, foram feitas em animais.

MUITA PARRA E MUITA UVA!

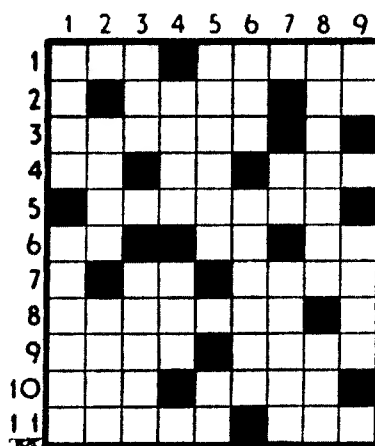
Segundo as previsões, a vindima, este ano, em Itália, dará excelentes resultados. Todas as variedades de uva apresentam-se em cachos bem desenvolvidos e com-

pletos. Contam os viticultores com uma produção de uva igual ou superior à colheita de 1964, que foi de 102 milhões de quintais. Não se regis-

tam doenças criptogâmicas de relevo e o tempo tem sido bom; e assim, as vinhas que se apresentavam cobertas por muita parra, dão, também, muita uva.



— É o último boletim que recebes do colégio, papà. Expulsaram-me!



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3847

HORIZONTAIS: 1 — Mulher que amamenta criança alheia. Alentada. 2 — Variedade de uva branca e muito doce. Fazes parte. 3 — Fila. 4 — Partir. Lago. Chega. 5 — Indiquei. 6 — Pronome pessoal. Atmosfera. Basta! 7 — Medida inglesa correspondente a cerca de 30 cm. Para lá. 8 — Caucho vulcanizado. 9 — Condenáveis. Ópera de Verdi. 10 — É o resto. Ofício. 11 — Juízo (pop.). Aqui está.

VERTICAIS: 1 — Estimai. Tirl-

tam. 2 — Intensidade. Venci. 3 — Falda. Insuficiente. 4 — Enfeito. Rio da Áustria, tributário do Danúbio. 5 — Rio da França, que banha Tolosa e Bordéus. Preposição e artigo. 6 — Olé. Ocupar-se. 7 — Observa. Um dos principais alimentos. 8 — Voluptuosidade. Ofereci. 9 — Campeão. Agasta-se.

Resolveu completamente este problema?

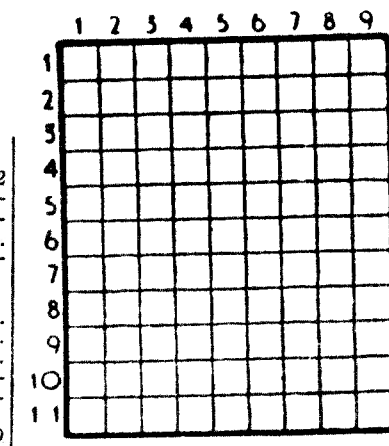
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3846

HORIZONTAIS: 1 — Enxacoco. 2 — Rua. Are. 3 — As. Flanco. 4 — Cem. Ton. 5 — PALAVRAS. 6 — NÃO. Uri. 7 — Ensacar. 8 — Vd. Micoze. 9 — ADUBAM. Or. 10 — Domara. Pd. 11 — As. Raspas.

VERTICAIS: 1 — Eras. Nevada. 2 — Nus. Panados. 3 — Xd. Cdos. Um. 4 — Fel. Ambar. 5 — Calma. Clara. 6 — Ora. Acmas. 7 — Centruro. 8 — Coar. SOPA. 9 — Consideras.

(Provérbo: PALAVRAS NÃO ADUBAM SOPA)



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7692

HORIZONTAIS: 1 — Cabo de Espanha, a entrada do estreito de Gibraltar. 2 — Folha de ferro estanhado. Apre. 3 — Bigorna de ourives. Chefe etíope. 4 — Rasoura. Célebre escritor e cronista português autor da «Crónica de El-Rei D. Manuel». 5 — Artigo definido. Claridade. Pronome reflexo. 6 — Cidade do Egipto. 7 — Mil e cinco em romano. Artigo indefinido. 8 — Rio de Itália. Cabelos brancos. Preposição. 9 — Classe de tropa. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. 10 — Vantajoso. Vara muito flexível. 11 — Assento. Lavar.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do tálio. Lista. Naípe das cartas de jogar. 2 — Róis. Termo. 3 — Prendes. Cento e cinco em romano. Um milheiro. 4 — Murmuração. Guarda segredo. 5 — Segundo. 6 — Soltar. Tunda. 7 — Semente de cereais. Alternativa Senhor em inglês. 8 — Tempo forte entre os Latinos. O mesmo estado. 9 — Nota musical. Ente. Triturar.

Solução do problema n.º 7691

HORIZONTAIS: 1 — Rejubilar. 2 — Apar. Mala. 3 — Imolar. 4 — Aca. Ega. 5 — Róis. Piar. 6 — Calar. 7 — Sal. Sam. 8 — Vã. As. 9 — Irra. Sora. 10 — Adir. Ora. 11 — Sama. Laos.

VERTICAIS: 1 — Rã. Aro. Vias. 2 — Épico. Sarda. 3 — Jamaica. Rim. 4 — Uro. Sal. Ara. 5 — Pó. 6 — Imã. Pás. Sol. 7 — Lareira. Ora. 8 — Alaga. Marão. 9 — Ra. Are. Sais.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

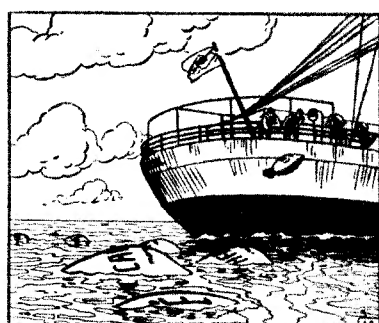
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES
SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

FACTOS REAIS

Brasil — a terra prometida



13 — A Arábia guardava as suas plantações de café, como o mais precioso dos tesouros. Mas não pôde impedir, no entanto, que a cultura do apreciado produto fosse introduzida na Guiana, no século XVIII. Um dia, a mulher do governador da Guiana francesa ofereceu a um dos seus amigos, o oficial português Francisco de Mello Pacheco, alguns pés da planta ultra-secreta. Aquele militar atravessou a fronteira do Brasil, dissimulando as plantas num ramo de flores. Eis como a história conta a entrada do café no Brasil, atribuindo-a à levandade de uma mulher.

14 — A terra vermelha da região de São Paulo é tão favorável, que a cultura daquele produto se desenvolveu com uma rapidez extraordinária. Hoje ainda — embora não assegure mais do que 48

por cento da produção mundial, enquanto há trinta anos esse número ascendia a 74 — o Brasil continua a ser o país do café. Durante muito tempo, a famosa planta foi o elemento básico da economia brasileira. Deu origem a fortunas imensas e a ruínas catastróficas. Influenciou escritores e pintores, tais como Jorge Amado e Candido Portinari. Todos sabem que, em certos anos de colheita particularmente fértil, se queimavam ou deixavam ao mar toneladas de café. A razão desta medida drástica era a seguinte: se essas quantidades chegassem ao mercado, provocariam um abaixamento de preço muito acentuado. Mesmo nos nossos dias, a produção continua a ser demasiado abundante. Para absorber os excedentes, imaginou-se, segundo afirmam, empregarlos na fabricação de óleo, de

matérias plásticas, e mesmo de uma pasta para fazer móveis.

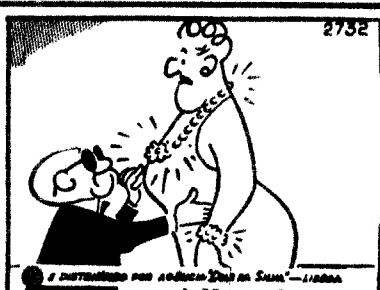
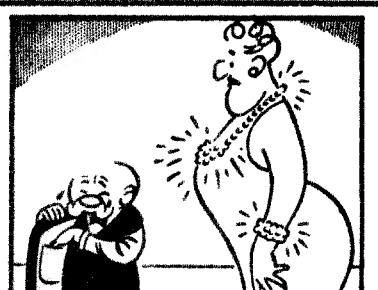
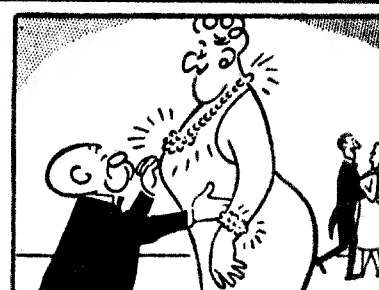
15 — A borracha é outra das aventuras do Brasil. Milhares de homens morreram para arrancar a floresta da Amazônia a seiva da seringueira. Os pesquisadores de borracha trabalhavam em muito más condições, mas deste inferno saiu um verdadeiro reino, cuja capital, Manaus, era uma cidade nascida da floresta. No fim do século XIX, Manaus possuía ruas com luz eléctrica, um teatro sumptuoso e palácios de um luxo oriental. Para pôr a urbe em comunicação com a costa, foi construída uma via férrea, que passou a chamar-se «via do ouro», porque cada metro de carril valia, sem dúvida, o seu peso em ouro.

16 — A cidade foi arruinada por uma circunstância semelhan-

te à que levou o café para o Brasil. Apesar da pena de morte ameaçar todo aquele que tentasse exportar sementes de seringueira, um inglês conseguiu roubar 70 000 grãos e levá-los para a Ásia. Foi assim que nasceram as plantações da Malásia, da Indonésia e do Ceilão, que arruinaram a produção brasileira da borracha. Actualmente, a vegetação tropical voltou a cobrir as estradas abertas pelos pioneiros de há 70 anos, muitas vezes com o sacrifício da própria vida. E o teatro de Manaus, onde representou Sarah Bernhardt, não é mais, no coração da selva, do que o vestígio de uma época passada.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Uma jovem singular

por CATHERINE ROY

RESUMO — Luce, jovem estudante, noiva de Pedro, apaixonou-se por Ted, um rapaz estranho que conheceu uma noite, quando tomava conta do bebé dos Delval. Luce quer ajudar Ted a encontrar trabalho e, por isso, pede ajuda a Aniel, um industrial muito influente. Mas o rapaz não comparece ao encontro marcado e os Aniel, bastante aborrecidos, retiram-se deixando o filho entregue aos cuidados da jovem. Algum tempo depois, chega Ted, que toma uma atitude bastante estranha...

13 — A campanha retiniu infatigavelmente e, em seguida, ouviu-se um bater furioso na porta. Depois, soou a voz de Pedro: «Sou eu, Luce! Que se passa?» Ted murmurou: «Este cretino vai alarmar o prédio todo. Bem, saio pelas traseiras». «Espera alguns momentos, antes de abrires». Desapareceu silenciosamente. Os segundos passaram, intermináveis... Finalmente, Luce ouviu o ruído surdo da porta de serviço a fechar-se. Foi abrir. Pedro estava inquieto e espantado. «Tenho de esconder-te a verdade» — pensou a jovem. «Nunca me perdoaria ter tornado a ver Ted». Explicou ao noivo que adormecera. Assim, não ouvira a campanha. «Venho passar o serão contigo» — afirmou o rapaz. Conhecia perfeitamente os Aniel, que o apreciavam pelo seu carácter recto. E permitiam-lhe ver Luce, mesmo quando não estavam em casa. Mas Pedro sentia que se passava algo de anormal. Luce estava pálida e tremia. Estaria doente? A rapariga tinha os nervos em franja. Reconhecia que Ted se portara de uma maneira ignóbil... mas o desejo apassara-se dele. Uma vaga enorme de paixão passara na sua vida. Agora, porém, tudo acabara. Ted partira... Não o voltaria a ver.



14 — Minutos mais tarde, Aniel entrou em casa. Vinha sózinho e parecia preocupado. «Aconteceu-me uma coisa esquisita» — explicou. «Esqueci-me da carteira. Pula sobre um móvel, ao mudar de fato». Foi ao seu quarto e voltou alguns minutos depois. Estava nervoso. «É inconcebível» — murmurou. «Não encontro a carteira, que continha, por sinal, avultada maquia... Estou absolutamente certo, no entanto, de a ter deixado aqui!» Empreendeu febrilmente novas buscas, mas tudo foi inútil. Luce e Pedro ajudaram-no, bastante aborrecidos. Depois de alguns momentos de hesitação, o industrial voltou-se para Luce, com um ar zangado: «Menina Luce, sabe que tenho toda a confiança em si; mas não posso deixar de formular-lhe algumas perguntas. Além de vocês, entrou aqui

mais alguém?» — «Não» — balbuciou a rapariga. «Primeiro, dormi durante algum tempo e, depois, chegou o meu noivo... «Não conseguiu dizer mais nada, porque, ao aperceber no chão o cachimbo de Ted, ficou aterrorizada.

15 — Felizmente, Aniel não reparou na sua perturbação. Retirou-se para o quarto, seguido de Pedro. A jovem abaixou-se e pegou no cachimbo, la escondendo na mala quando, de repente, reprimiu um grito. Uma mão pegou-lhe no braço, impedindo-a de completar o gesto. Pedro vira, de longe, o que ela fazia, e precipitara-se acto contínuo. Agora, olhava-a com dureza. «Por que procuras esconder este cachimbo?» — perguntou em voz baixa. «Sendo assim, tens qualquer coisa a esconder?» Lembrou-se, agora, de ter ouvido um barulho anormal, enquanto esperava que lhe abrissem a porta. E a noiva, ao acolhê-lo, parecia perturbada... E aquele cachimbo... Adivinhou tudo: «Não estavas sózinha, pois não?» — arriscou. De repente, pensou em Ted, lembrando-se que o rapaz, no café, tinha um cachimbo entre os dentes. «Não tens vergonha?» — disse furioso. «Calate» — gemeu Luce, atemorizada. «O senhor Aniel pode ouvir-te... E, se ele sabe que eu menti...» Calou-se. O industrial acabava de entrar na sala. Teria ouvido a conversa? Parecia estar desconfiado e fixou Luce em silêncio, durante alguns momentos.



16 — Finalmente, decidiu falar: «Você diz que dormiu durante algum tempo, menina Luce. Assim, não é impossível que alguém se tivesse introduzido no apartamento. A criada não mora aqui, como sabe, mas tem uma chave. Trata-se, aliás, de uma rapariga em quem não confio inteiramente. Vou perguntar ao porteiro se, por acaso, não a viu entrar no prédio...» Retirou-se deixando os noivos sózinhos. Pedro formulou algumas perguntas à rapariga. «Aceitei encontrar-me com Ted, para lhe dizer adeus» — asseverou ela. «Vai alistar-se na Legião Estrangeira». — «E porquê?» Luce teve de lhe contar que Ted estava em péssima situação, sofrendo faltas de dinheiro aflitivas. «Então, tudo se explica» — afirmou o rapaz. «Ao atravessar o apartamento para sair pela porta de serviço, viu a carteira sobre a mesa do quarto de cama, e roubou-a...» Luce não pôde protestar; lembrava-se que Ted passara, com efeito, através do quarto de cama... e que levava muito tempo a deixar o apartamento... Suplicou a Pedro que não o denunciasses. A chegada do porteiro pôs termo à conversa. O homem fixou Luce com um ar quase ameaçador, antes de afirmar: «Ousa dizer que, esta noite, estava sózinha no apartamento? Olhe, ao passar na escada, ouvi uma voz de homem». E, voltando-se para Pedro: «E não era o senhor! Ouvi-o bater à porta muito tempo depois!» A esta declaração, seguiu-se um silêncio terrível.

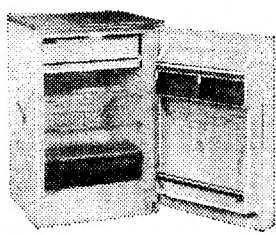
(Continua)

FLAVIO VARA

Chamar REI
A um frigorífico
Será exagero... ou talvez não!
Escolher «KING»
É que, sem dúvida,
É a melhor aquisição!!!

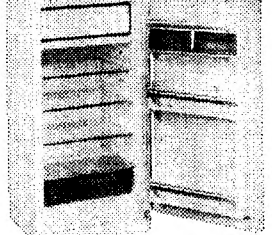
KING
O REI DOS FRIGORÍFICOS

KT 140



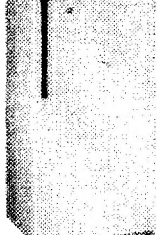
4.390\$00

KS 180



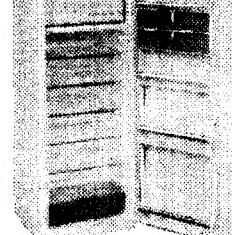
5.790\$00

KS 210



6.390\$00

KS 240



6.990\$00

- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- PRATELEIRAS EM AÇO INOXIDÁVEL
- TOTAL APROVEITAMENTO DO ESPAÇO INTERIOR
- SISTEMA DE DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA

- FECHO MAGNÉTICO COM VEDAÇÃO TOTAL
- TAMPO SUPERIOR EM FÓRMICA
- FÁCIL ARRUMAÇÃO DEVIDO ÀS REDUZIDAS DIMENSÕES EXTERIORES

Distribuidores exclusivos para o SUL:
NACIONAL RÁDIO, LDA-LISBOA
À venda nos Agentes Oficiais

● Foi publicada em França, pela editora Gallimard, a tradução de um romance de Nicholas Mosley sob o título «Aux Quatre Vents de Londres». Este livro, segundo o qualificado crítico Michel Mohrt, é um dos mais sugestivos e interessantes que têm vindo a lume na Inglaterra durante os últimos anos. Não só pelo tema, que é o da redenção de um homem e de uma cidade pelo altruísmo, como pela forma, o romance constitui experiência literária fascinante. Pela repetição das frases e das imagens consegue dar o autor uma impressão de profundidade, de volume da linguagem, ao mesmo tempo que a qualidade poética da descrição de ambiente. Henri Thomas, que prefaciou o romance, assinala que a narrativa social nele contida «é fiel a Londres na sua expressão mais secreta». Nicholas Mosley ascende com a obra a um nível de notoriedade que é já o de um escritor consagrado.

● Em 1959, André Breton, o patriarca persistente do surrealismo, recebeu de um jovem poeta desconhecido, Jean Pierre Duprey, o manuscrito de um livro de poemas intitulado «La Fin et la Manière». Algumas horas depois o misterioso autor suicidou-se. Passaram-se seis anos e a colectânea poética veio agora a publico, despertando o relativo interesse justificado por uma tentativa de revivência do surrealismo extinto. Apesar da inegável originalidade, das flutuações contraditórias do estilo, dos jogos verbais surpreendentes, não parece que a experiência do malogrado poeta consiga ressuscitar coisa alguma. Alain Jouffroy, que prefacia o volume, assinala que Duprey continua a estirpe do surrealismo trágico, à maneira de Dauterive e Artaud, em contraste com o surrealismo «diurno» que foi, no seu apropriado tempo, o de Aragon e Éluard.

● A atribuição do Prémio da Paz de 1965 a Nelly Sachs veio dar finalmente a esta escritora alemã a projecção internacional que só em

limitados círculos havia conhecido. Nelly Sachs nasceu em 10 de Dezembro de 1891 em Berlim. Conseguiu sair da Alemanha em 1940, depois de a escritora sueca Selma Lagerlöf ter obtido autorização para que a deixassem seguir para a Suécia. Desde então vive em Estocolmo. As poesias de Nelly Sachs foram reunidas num volume «Fahrt ins Staubslose» (Viagem para onde não há pó); a colectânea das suas peças de teatro tem o título «Zeichen im Sand» (Signos na areia). Em 1957 foi distinguida com o Prémio de Literatura da Federação dos Poetas Líricos Suecos, e em 1959 com uma doação do Círculo de Cultura na Federação da Indústria Alemã, em 1960 com o Prémio de Droste e em 1961 com o Prémio de Literatura da Cidade de Dortmund.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Os pré-socráticos estão na moda como inspiradores de novas (?) visões do mundo, à maneira do jovem e premiado romancista francês Le Clézio, que se proclama discípulo de Parménides, ou de Jacques Brosse, que vai a Heradito buscar as raízes da sua psicologia literária. O professor francês Jean Bollack, entretanto, iniciou a publicação, nas «Éditions de Minuit», das obras de Empédocles, reconstituindo a cosmologia do mestre de Agrigento sob o título «Origines» e um poema político-religioso, «Les Catharmes», segundo métodos que não podem deixar de considerar-se muito audaciosos. A Sorbonne considerou o empreen-

dimento temerário mas abriu ao autor as suas portas para defesa da obra a que se abalançou e que está a despertar grande interesse em largos meios.

● Na Livraria São José, no Rio de Janeiro, foi há tempo inaugurado com a presença de numerosos escritores o retrato do fundador da casa, Carlos Ribeiro. Falou em nome dos seus amigos o académico Peregrino Júnior, presidente da União Brasileira de Escritores enaltecendo o esforço do homenageado e mostrando quanto tem sido útil aos livros e à literatura nos seus 30 anos de vida comercial na Rua São José. Carlos Ribeiro foi o iniciador das tardes de autógrafos que se espalharam por todo o Brasil. Muito comovido agradeceu ele a presença dos seus amigos, confessando a sua gratidão aos companheiros de trabalho e aos homens de letras que se associaram à homenagem. Um editor-livreiro é também, quando o sabe ser, uma força na literatura.

● A obra de Thomas Mann «O Sangue dos Velsung» foi recentemente adaptada ao cinema, tendo merecido da crítica a qualificação de obra-prima. A acção do filme provém de dois contos de Thomas Mann, «Ein Glück» (Uma felicidade — 1904) e «Walsungenblut». O script é de Erika Mann e Georg Laforet que utilizaram, na medida do possível, os diálogos originais. A realização de Rolf Thiele constitui uma nova contribuição para a evolução do filme a cores. Os papéis dos gémeos do conto «Walsungenblut», são desempenhados pela jovem actriz grega Elena Nathanael e pelo actor munichense Michael Maier. Como no conto de Thomas Mann «Walsungenblut», também no filme os acontecimentos estão vinculados à «Valquíria» de Richard Wagner. São já numerosas as obras de Thomas Mann transportadas ao cinema, acentuando-se mais vivamente nos últimos tempos o interesse dos cineastas pelas criações do admirável autor de «O Buddenbrooks».

Uma fábrica de pintura

Até que ponto a Arte conseguirá resistir à produção em série que é do nosso mundo de hoje? Eis a pergunta que muitas vezes tem sido formulada e que a gravura que reproduzimos mais uma vez nos põe.

Já lá vai o tempo em que o homem construía a sua casa conforme lhe dava na real gana. Vieram primeiro as construções de andares em que as famílias como que se encontram arquivadas. Mas os prédios ainda eram construídos com projectos individuais e com aquele carácter e personalidade que os arquitectos e construtores lhes imprimiam; depois os donos das casas faziam o que lhes aprouvesse. Mas as fábricas de construção vão já muito mais longe. Estamos a entrar na época do pré-fabricado, com alguns tipos de casa, tipos de escola, outros ainda de prédios e de arranha-céus. É que já até os arranha-céus saem pré-fabricados, com suas chapas de cimento, as vigas de ferro, as vidraças, tudo passado às prensas e às serras mecânicas.

Mas o que se verifica na arte da Arquitectura, também se está a verificar na própria pintura. E nem pomos o caso da escultura em que as séries são infínitas.

Pois a pintura em série aqui a temos já em fábrica. E não é a pintura de paredes e de portas, mas a pintura de Arte. De Arte, calculem!

No passado houve as oficinas célebres como as de Rafael, de Rubens, de Velasquez, em que os discípulos pintavam sob a orientação do mestre; mas não se chegou nunca aos milhares de quadros, nem coisa que se parecesse. Em nossos dias não é nem um nem dois casos de produção em série, de esmaltes, de óleos, de cerâmicas. E lá vão as assinaturas como se tivessem a personalidade de quem se debruçou com carinho sobre a obra de Arte.

A fábrica de quadros de família Douven, na fronteira da Bélgica com a Holanda, bem pode servir de modelo dos nossos dias. Martin Douven tem 67 anos e nunca aprendeu pintura, mas começou a pintar e foi por aí adiante... Tem nove filhos que, com o pai e a mãe, pintam na mesma bancada. Com eles se encontram já a pintar também 25 netos. Mais 50 artistas contratados constituem o pessoal da fábrica de onde saem 6000 quadros por semana. Seis mil quadros por semana.

Decididamente estamos na série



A sr. Dauven e três dos seus filhos retocando quadros da «fábrica» de arte

da pintura fabricada como se se fosse magicando com verdadeira bricam os enchidos. É claro que o arte tem o seu preço. Mas um quadro de quem o concebeu e um quadro da fábrica da família

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

DIURNO — NOCTURNO

R. ISIDORO VIANA, 12 — (ao Campo Pequeno)

TEL. 771965

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL

A PROPÓSITO DE LIVROS DE CONTOS

(Continuação da página central deste suplemento)

pronta. Pois que *Viagem Incompleta* e, segundo cremos, também *Corpo Ausente* divergem, em absoluto, pela técnica narrativa, pela construção literária e pelo teor dos conflitos, de tudo quanto na sua obra precede estes dois livros, houve quem diagnosticasse no acontecimento uma viragem nos «processos» intrínsecos do escritor, processos que se não identificariam com a sua natureza e personalidade. Não terá, de certo, muito por onde escolher e se sinta lograda até quem traga, porventura, ainda na memória a impressão forte deixada por *O Livro das Sombras*. Nenhum dos últimos possuirá, sem dúvida, a «matéria», a força e a verdade fascinante deste. Tivemos já ocasião de dizer a muitos e nunca será demasiado repetido, pois, só ele bastaria para consagrá-lo como ficcionista.

E todavia, cuidado!, não podemos, por isso, condenar ou absolver «a priori» os textos de *Viagem Incompleta*, que em tudo correspondem e continua *Corpo Ausente*, no sentido, porém, não da abdicção da personalidade e verdadeira natureza de Mário Braga, mas apenas como objecto de uma evolução do escritor que, da perspectiva do consciente humano ao nível do quotidiano, acabou por desembocar, por atingir as zonas profundas da interioridade do homem contemporâneo, a debater-se nas suas contradições e, em especial, com a realidade traumatizante do que hoje se designa por a sua circunstância.

Provável é que faltem a este livro a lirismo e a emoção que há em *O Livro das Sombras* e, desde logo, singularmente caracterizam determinadas páginas do *Redol de Histórias Afluente*. Não logrou Mário Braga aquele *sobressalto*, a comunicável e imediata sensação de *surpresa* e de *imprevisão* que os temas dominantes das duas mais unificadas histórias de *Viagem Incompleta* implicavam e delas poderíamos esperar. Poderíamos mesmo tomar-se por sumárias as preocupações éticas que elas induzem. Careçam, embora, da densidade da atmosfera própria. Poderão apontar-lhes até uma tendência discursiva e uma noção mais teórica que real do conhecimento das contradições do destino humano.

Nada disto, porém, desabona a qualidade do prosador que, nisso,

sem, na construção soberba das histórias e no estilo próprio, fluente, acessível e, só na aparência, fácil, embora um pouco frio e austero, de *Viagem Incompleta*, marca uma nova e destacada fase da sua trajectória.

Realmente, vistas bem as coisas, a concepção do Mundo e da vida é, hoje como ontem, a mesma em Mário Braga. Mesmo a sua arte de contar se identifica em todos os passos com o realismo que de mais longe e a traço cheio lhe sublinha e assinala a obra. A experiência adquirida no decorrer destes anos e o tempo entretanto decorrido é que transformou, em parte, a perspectiva dialéctica que também desde início naquela se poderia detectar. E a articulação dessa dialéctica tende agora, no caso particular de *Viagem Incompleta*, a supor já em parte um amadurecimento que nas suas palavras de algum dia se apercebe melhor: «Ao compilar os volumes que fui espalhando pela vida adiante, verifico que percorri um caminho que pouco a pouco me conduziu da periferia para o centro do complexo humano. (...) Pressenti desde há muito que a resposta à pergunta «o que é o homem?» deveria ser, de facto, o principal objecto da obra de um escritor.»

Houve, pois, de certo modo, a tentativa de atingir uma dupla unidade ideológica: a que vem implícita aos debates íntimos dos protagonistas das principais histórias do livro em causa, e que nele ficam em suspensão (donde o título de *Viagem Incompleta*) e a que importa à unidade articulação do pensamento de Mário Braga, como escritor e como homem mergulhado no seio das relações históricas, humanas e sociais, afinal a medula da sua existência e da existência labiríntica de todos nós.

Eis, em síntese, com as diferenças relativas a cada um deles, suas qualidades próprias, seus temas e respectivos valores literários, éticos, sociais e outros, o que os volumes de contos aqui tratados e, melhor ou pior, entrevistos em seus termos gerais, nos levaram a ponderar e esclarecer em conjunto — certos, porém, de que as discussões e controvérsias por eles suscitadas a crítica responsável dará, ainda e sempre, mais que as nossas palavras, a certeza da sua actualidade e a prova do seu merecimento.

TABORDA DE VASCONCELOS